



ANAIS DA VII SEMANA CIENTÍFICA UNEB – CAMPUS IX - BARREIRAS

Data: 22 a 25 de novembro de 2022

Local: UNEB – Campus IX

<https://www.sge.uneb.br/inicio/index?tipo=3>

ISSN: 2448-2018

**ORGANIZAÇÃO
Departamento de Ciências Humanas – Campus IX**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

REITORIA
ADRIANA MARMORI LIMA

VICE-REITORIA
DAYSE LAGO DE MIRANDA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
GABRIELA SOUSA RÊGO PIMENTEL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPG)
TÂNIA MARIA HETKOWSKI

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (PGDP)
KÁTIA BRITO DANTAS

PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVA (PROAF)
DINA MARIA ROSÁRIO

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PRAES)
JEAN DA SILVA SANTOS

PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA (PROINFRA)
FAUSTO FERREIRA COSTA GUIMARÃES

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)
ROSANE VIEIRA

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)
ROSÂNGELA DE CARVALHO MATOS

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)
JOÃO SILVA ROCHA FILHO

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IX – BARREIRAS-BA**

**DIREÇÃO DEPARTAMENTAL
REGINALDO CONCEIÇÃO CERQUEIRA**

COORDENAÇÃO DE COLEGIADOS DE GRADUAÇÃO

**COLEGIADO DE LETRAS
THIAGO ALVES FRANÇA**

**COLEGIADO DE MATEMÁTICA
SIMONE LEAL SOUZA COITÉ**

**COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
VIVIANY TEIXEIRA DO NASCIMENTO**

**COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CARLOS ALBERTO LEITÃO FERRAZ**

**COLEGIADO DE MEDICINA VETERINÁRIA
SANDRA ELIZA GUIMARÃES**

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA
CHRISTIANE ANDRADE REGIS TAVARES**

**COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
TADEU CAVALCANTE REIS**

**COORDENADORA GERAL DO EVENTO
ANA PAULA SOUZA DO PRADO ANJOS**

**ORGANIZAÇÃO E EDITORAÇÃO DOS ANAIS
ANA PAULA SOUZA DO PRADO ANJOS**

FICHA CATALOGRAFICA

Elane C. Damasceno-CRB5 1582

Anais [da] VII Semana Científica: Educação, ciência e tecnologia no desenvolvimento do Oeste da Bahia/ Organizado por Departamento de Ciências Humanas, Campus IX.-- Barreiras: UNEB, 2022.

87 p.; 20 cm

Inclui bibliografias

1. Universidades e faculdades - Congressos 2. Ensino superior – Bahia- Anais 3. Ensino superior- Congressos I. Universidade do Estado da Bahia II. Título

CDD 370

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas da UNEB - Campus Barreiras, por meio da ação integrada dos colegiados dos cursos de graduação, Núcleo de Pesquisa e Extensão, Assessoria Pedagógica e Direção Departamental, realizou a VII Semana Científica da Universidade do Estado da Bahia, DCH-Campus IX com a temática "Educação, Ciência e Tecnologia no Desenvolvimento do Oeste da Bahia, no período de 22 a 24 de novembro de 2022.

O evento teve por objetivos: refletir sobre a temática e suas implicações para a região onde o DCH-Campus IX está inserido; promover a realização de mesas temáticas, sessão de pôsteres, lançamentos de livros, atividades culturais e minicursos; e incentivar a participação de estudantes, docentes e pesquisadores a produzirem e divulgarem pesquisas e experiências relacionadas à temática.

Com o propósito de aproximar mais da Educação Básica, foi realizada também a I Mostra dos cursos de graduação e de produção científica, com a participação de outras instituições educativas expositoras e visitantes. Com isso, o evento tornou-se mais uma oportunidade de reunir resultados de pesquisa, consolidar um espaço de reflexão, socialização e sistematização de experiências de caráter científico, inovador e tecnológico.

Como resultado da produção acadêmico-científica, apresentamos os Anais do evento com os resumos expandidos submetidos, avaliados pelo comitê científico e apresentados nas sessões de pôsteres, com o intuito de divulgar os resultados das pesquisas realizadas por estudantes da graduação e pós-graduação da UNEB e de outras instituições, docentes, pesquisadores e demais profissionais da educação.

SUMÁRIO

ESTIMATIVA DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR, DO TRIGO IRRIGADO, USANDO DADOS DO SATÉLITE SENTINEL-2	09
DOSES DE NITROGÊNIO PARA A CULTURA DO MILHO EM SUCESSÃO A PLANTAS DE COBERTURA NO CERRADO DO OESTE DA BAHIA	10
APLICAÇÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA NOS ATRIBUTOS DO SOLO EM ÁREAS SOB SISTEMAS DE MANEJO	11
VARIAÇÃO DE CARBONO E EMISSÃO DE C-CO ₂ EM ÁREAS SOB DIFERENTES USOS DO SOLO NO CERRADO DA BAHIA	12
CARACTERIZAÇÃO E SELEÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCAS DE MESA E INDICAÇÃO ÀS COMUNIDADES GERAIZEIRAS	13
ATRIBUTOS FÍSICOS DO SOLO EM ÁREAS SOB DIFERENTES USOS NO CERRADO DA BAHIA	14
AVALIAÇÃO DE QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE ALGODÃO ATRAVÉS DO TESTE DE CONDUTIVIDADE ELÉTRICA	15
REAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE AO MELOIDOGYNE SPP. NA REGIÃO OESTEDA BAHIA	16
REAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE EM RELAÇÃO AO NEMATOIDE DE GALHAS (MELOIDOGYNE SPP.) NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA	17
TEOR DE FÉCULA DE VARIEDADES DE MANDIOCA NO OESTE DA BAHIA	18
DOSES DE NITROGÊNIO PARA A CULTURA DO FEIJÃO EM SUCESSÃO A PLANTAS DE COBERTURA EM SOLOS ARENOSOS NO CERRADO	19
PROJETO SOLO NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE CONSERVAÇÃO DOS SOLOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	20
QUALIDADE DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA BANANA GRAND NAINA EM FUNÇÃO DA CLIMATIZAÇÃO	21
POTENCIAL DE FUNGOS NEMATÓFAGOS DO CERRADO NO CONTROLE DO NEMATOIDE DAS GALHAS EM TOMATEIRO	22
MANEJO DO NEMATOIDE DE GALHAS (MELOIDOGYNE SPP.) A PARTIR DO USO DE DOIS PRODUTOS BIOLÓGICOS A BASE DE TRICHODERMA ASPERELLUM NA CULTURA DA ALFACE	23
LEVANTAMENTO DE FORMIGAS EM DUAS ÁREAS DE UM FRAGMENTO NA SERRA DO MIMO, BARREIRAS-BA	24
A SERRA DO MIMO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS E VISITANTES FLORAIS EM UMA COMUNIDADE VEGETAL NA SERRA DO MIMO, BARREIRAS, BAHIA (DADOS PRELIMINARES)	26
CONFECCÃO DE GIBIS NO ENSINO SUPERIOR	27
JOGO DA MEMÓRIA NO ENSINO DE ZOOLOGIA COM ÊNFASE EM PEIXES ÓSSEOS	28
MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA	29
DISTRIBUIÇÃO DAS ESPONJAS DA FAMÍLIA METANIIDAE (ANIMALIA: PORIFERA: SPONGILLIDA) NO BRASIL	30
I OFICINA DE DIAGNOSE DE SITUAÇÕES AMBIENTAIS EM BARREIRAS-BA	31
IMPORTÂNCIA DOS VISITANTES FLORAIS PARA A CULTURA DO FEIJOEIRO	32
O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO	33

FOME: UM PROBLEMA SOCIAL DE BARREIRAS-BA	34
INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS SOBRE AS ESPONJAS DA FAMÍLIA METANIIDAE (ANIMALIA: PORIFERA: SPONGILLIDA)	35
GENÉTICA: UMA REVISÃO DAS NOVAS ABORDAGENS SOBRE EVOLUÇÃO	36
ATUAÇÃO DO CONTADOR NO DEPARTAMENTO PESSOAL EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE DO AGRONEGÓCIO: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A PREVENÇÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS	37
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA ESCOLHA DO REGIME DE TRIBUTAÇÃO	38
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO ATUAL ENTRE OS APLICATIVOS E OS ENTREGADORES DE DELIVERY	39
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DO EMPREENDEDOR EM BARREIRAS – BA	40
SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA ERP: PERSPECTIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE	41
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FORMA DE REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA PESSOAS JURÍDICAS	42
RESULTADOS DA REGULARIZAÇÃO DO MEI VIA SALA DO EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO DE BAIANÓPOLIS: PERSPECTIVAS DOS ATENDIDOS NO ANO DE 2019	43
O SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DE FUNÇÃO QUADRÁTICA	44
ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA	46
PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE MATEMÁTICA	47
ETNOMATEMÁTICA BUSCANDO COMPREENDER A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA CONSOLIDADA POR PESSOAS IDOSAS	48
A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ESCOLA PÚBLICA	49
O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (LEM) E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA	50
IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM DOMÍNIOS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BARREIRAS E SÃO DESIDÉRIO CAUSADOS PELA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA EXTENSIVA	51
IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A CADEIA PRODUTIVA DE LEITE NO MUNICÍPIO DE CATOLÂNDIA, BAHIA	52
SÍTIOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS HEMATOLÓGICAS EM GATOS, UTILIZANDO O MANEJO CAT FRIENDLY: REVISÃO DE LITERATURA	53
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FAUNA SILVESTRE NO CAMPUS IX DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), BARREIRAS, BAHIA	54
DISCURSO DE ÓDIO CONTRA HOMOSSEXUAIS NEGRES E IMAGINÁRIO: COR, SEXUALIDADE E RELIGIÃO NO TWITTER	55
FERRAMENTA PEDAGÓGICA MULTIDICIPLINAR: PAREDÃO DO SÍTIO DO RIO GRANDE	56
ERA UMA VEZ: O MUNDO LITERÁRIO ATRAVÉS DOS CONTOS	57
O FUNCIONAMENTO DO “ONDE” ALÉM DO HORIZONTE NORMATIVO	58
CLUBE DE LEITURA “ALÉM DAS LETRAS”	59

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO OESTE DA BAHIA	60
ANÁLISE DE DISCURSO EM “OS SANTOS”, UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO INSTAGRAM	61
REFUGIADOS COMO “ESTUPRADORES” E “PRAGAS”: O DISCURSO DE ÓDIO NO TWITTER	62
A NARRATIVA NÁUFRAGA NO QUADRINHO UMA NOITE EM L’ENFER DE DAVI CALIL	63
DISCURSOS CONTRA INDÍGENAS NO ESPAÇO VIRTUAL: IMAGINÁRIO E ÓDIO NAS REDES	64
“(CULTURA DO) CANCELAMENTO” E APROPRIAÇÃO CULTURAL	65
A ABORDAGEM DO LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO SE LIGA NAS LINGUAGENS: PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO: (RE)PENSANDO O ENSINO DO LÉXICO	66
IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES NO 7º ANO DE ESCOLAS	67
A PRÁTICA DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NA PANDEMIA DA COVID 19	68
ABJEÇÃO DA CORPOREIDADE NEGRA: DISCURSO DE ÓDIO E PROCESSOS IMAGINÁRIOS NO FACEBOOK	69
LITERATURA E CINEMA: A PRESENÇA DA INTERMIDIALIDADE	70
A FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA DO ROMANCE LITERÁRIO	71
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM O SABER ESCOLAR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA BDTD	72
"PÓS-PANDEMIA: OS DESAFIOS E AS NOVAS PERSPECTIVAS PARA A SALA DE AULA"	73
GRUPO FOCAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO MESTRADO: O TRABALHO COM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.	75
MONITORIA DE ENSINO E FORMAÇÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
ATIVIDADE COMPLEMENTAR: ESPAÇO/TEMPO DE TRABALHO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES?	77
REFLEXÕES SOBRE ESCOLA PÚBLICA E GESTÃO ESCOLAR	78
A FUNÇÃO DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	79
A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	80
INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	81
EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: BREVE HISTÓRICO	82
O RACISMO ESTRUTURAL NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL	83
ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALUNOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO MECANISMO DE LEGITIMAÇÃO DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PERMANÊNCIA	84
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	85
FEIRA DE CIÊNCIAS ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
O IMPLICAMENTO DO FECHAMENTO DAS TURMAS DE EJA: DISCUTINDO O DIREITO À EDUCAÇÃO	87

ESTIMATIVA DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR, DO TRIGO IRRIGADO, USANDO DADOS DO SATÉLITE SENTINEL-2.

Dr. Marcos Antônio Vanderlei Silva
Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB - Campus IX

Acássio Nadson Gomes Freitas
Weverson Lustoza Almeida
Daniel Souza Barboza

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB - Campus IX

Palavras-chave: Sentinel Application Platform, triticultura, sensoriamento remoto.

Introdução

A cultura do trigo está se tornando relevante uma vez que essa commodity tem potencial de expansão de área plantada, no oeste baiano, com o uso de tecnologias de manejo e de variedades, o que contribuiria na busca pela autossuficiência desse cereal no Brasil. Nesse sentido, a pesquisa em termos de índice de área foliar (IAF) é importante pois o alongamento das folhas e colmos, assim como o aparecimento e a longevidade das folhas e perfilhos determinam o IAF e as características estruturais do dossel. A utilização correta do sensoriamento remoto no monitoramento da cultura do trigo, ajuda no manejo cultural e fitossanitário, além da estimativa de produtividade. Assim, o presente trabalho abordou o potencial de dados de sensoriamento remoto para estimar o IAF do trigo utilizando o satélite Sentinel-2.

Material e métodos

As coletas das folhas das plantas, ao longo da estação de crescimento da cultura, em campo, foram realizadas na fazenda SAMA (Luís Eduardo Magalhães-BA), em um pivô plantado com a cultivar de trigo TBIO DUQUE. As imagens das folhas foram digitalizadas e processadas pelo software ImageJ para determinar a área foliar (AF). O índice de área foliar (IAF) foi calculado pela relação entre a AF e a área do terreno ocupada pela planta. A estimativa do IAF seguiu-se segundo Kganyago et al. (2020) utilizando imagens do satélite Sentinel-2 processadas na caixa de ferramentas SNAP (Sentinel Application Platform). O IAF determinado pelos dados de campo e os valores estimados pelo SNAP foram comparados e suas diferenças analisadas estatisticamente pelos: coeficiente de correlação de Pearson (r), erro quadrático médio (RMSE), índice de concordância de Willmott (d) e índice "c" de desempenho do modelo (adimensional: $r \times d$). Os valores do índice "c" indicam o seguinte desempenho da estimativa do IAF: "ótimo" (" c " > 0,85); "muito bom" ($0,76 \leq "c" \leq 0,85$); "bom" ($0,66 \leq "c" \leq 0,75$); "mediano" ($0,61 \leq "c" \leq 0,65$); "sofritável" ($0,51 \leq "c" \leq 0,60$); "mau" ($0,41 \leq "c" \leq 0,50$); e, "péssimo" (" $c" \leq 0,40$) (CAMARGO; SENTELHAS, 1997).

Resultados e discussão

A evolução do crescimento do dossel verde, IAF determinado pelos dados em campo, foi comparado com os valores de oriundos do Sentinel-2 (Figura 1). A tendência da curva do IAF medido em campo (IAF_Obs), seguiu a evolução das estimativas do satélite (IAF_Sent), embora tenha-se uma subestimação, para a cobertura inicial e final do dossel, e uma superestimação durante o florescimento, enchimento de grãos e maturação. Tais resultados podem ser explicados pela variabilidade espacial do dossel da cultura dentro da parcela de estudo (pivô), aumentando a variância dos IAFs obtidos a partir do Sentinel-2. A regressão entre os dados, observados e estimados, mostrou uma concordância boa culminando com coeficiente de determinação de 0,6448 cujo ajuste foi altamente significativo (valor-p = 0,0017). A boa correlação de aproximadamente 0,8030 com um índice "d" de 0,82 gerou um desempenho "bom" de 0,7052 (Tabela 1).

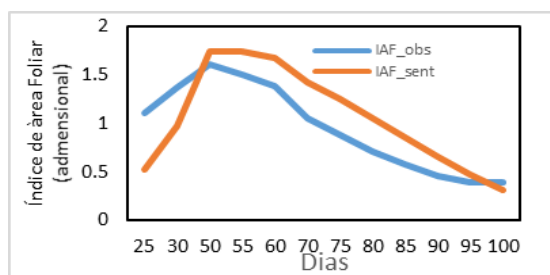


Figura 1. Evolução dos IAFs (observado e estimado usando o Sentinel-2) ao longo do ciclo da cultura de trigo.

Tabela 1. Número de observações/simulações (n), Coeficiente de correlação de Pearson (r), erro quadrático médio (RMSE%), índice de concordância de Willmott (d), índice de desempenho do modelo e p-valor da regressão.

Trigo	n	r	RMSE	d	c	valor-P
Ciclo Total	12	0,8030	0,0975	0,8782	0,7052	0,0017

Considerações finais

As imagens do Sentinel-2 podem ser exploradas para monitorar o trigo, por meio do IAF estimado, pois o desempenho de estimativa foi classificado estatisticamente como "bom", com baixo erro de estimativa, podendo fornecer uma avaliação confiável do crescimento do dossel em campo, sob condições climáticas locais, na Fazenda SAMA (LEM-BA).

Agradecimentos

À Fazenda SAMA e ao GAMU (Grupo de Agrometeorologia da UNEB).

Referências

- CAMARGO, A. P.; SENTELHAS, P. C. Avaliação do desempenho de diferentes métodos de estimativas da evapotranspiração potencial no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.5, n.1, p.89-97, 1997.
- KGANYAGO, M. et al. Validation of sentinel-2 leaf area index (LAI) product derived from SNAP toolbox and its comparison with global LAI products in an African semi-arid agricultural landscape, **Remote Sensing Letters**, v.11, n.10, p.883-892, 2020. DOI: 10.1080/2150704X.2020.1767823.

DOSES DE NITROGÊNIO PARA A CULTURA DO MILHO EM SUCESSÃO A PLANTAS DE COBERTURA NO CERRADO DO OESTE DA BAHIA

Érika Beatriz Nogueira Machado

Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Adilson Alves Costa

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Adubação nitrogenada; Crotalária; Manejo.

Introdução

O Cerrado representa um dos principais biomas do Brasil com aproximadamente 200 milhões de hectares (Resende e Rosolen, 2013), sendo 9,1 milhões de hectares localizado no Oeste da Bahia. Por exibir diversas características que tornam favorável o cultivo, a região se tornou a nova fronteira agrícola brasileira e grande produtora de grãos, como o milho. No entanto, seus solos, na grande maioria, são arenosos ou de textura média, pobres em matéria orgânica e baixos teores de nutrientes, além de altas concentrações de acidez.

O nitrogênio é o elemento requerido em maior quantidade pela cultura do milho (Liu & Wiatrak, 2011) sendo aplicado em superfície e sem incorporação, o que, acarreta perdas por volatilização de amônia (FRAZÃO et al., 2014), além de ocasionar danos ambientais, principalmente em solos arenosos. Neste sentido o uso de plantas de cobertura, antes da introdução da cultura principal, pode contribuir para reciclar o nitrogênio, assim como reduzir suas perdas por lixiviação, aumentando sua disponibilidade pela mineralização dos resíduos vegetais expostas na superfície do solo. A pesquisa teve como objetivo avaliar os componentes de produção e produtividade do milho em sucessão a plantas de cobertura e doses de nitrogênio no Cerrado da Bahia.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada na área experimental da Fazenda Olidina Batista (FEOB), localizada no município de Riachão das Neves (11°58'45.4" S e 44°57'47.1" O). O solo foi classificado como NEOSSOLO QUARTZARÊNICO (Embrapa, 2006). A análise química do solo apresentou pH = 5,4, Ca = 1,70 cmol_c dm⁻³, Mg = 0,99 cmol_c dm⁻³, K = 0,18 cmol_c dm⁻³, P = 7,89 mg dm⁻³ e V = 62,72%. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com parcela subdividida em quatro repetições. As parcelas principais tiveram como tratamentos principais três plantas de cobertura (*Crotalária*, *Brachiaria Ruziziensis* e Pousio) e as subparcelas, os tratamentos secundários compostos por cinco doses de nitrogênio (0, 50, 100, 150 e 200 kg ha⁻¹). As parcelas principais foram constituídas de 25 m² e as subparcela de 5 m², sendo que para a cultura do milho, as avaliações foram realizadas nas duas linhas centrais.

Ao atingir a maturação fisiológica (aproximadamente 110 dias após a semeadura), foram avaliados os componentes morfológicos do milho: altura da planta (cm), e diâmetro do colmo (mm); e produtividade de grãos (Mg ha⁻¹), colhendo-se todas as espigas da área útil das subparcelas, com a umidade corrigida para 13%.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e posteriormente, realizado a análise de regressão e com melhor ajuste dos coeficientes de determinação (R²).

Resultados e discussão

Não houve variação significativa na altura das plantas em função das plantas de cobertura. Por outro lado, ocorreu um aumento significativo para esta variável à diferentes doses de nitrogênio, sendo as doses de 110 (R² = 0,87), 122 (R² = 0,98) e 168 (R² = 0,90) kg ha⁻¹, correspondendo as maiores alturas de plantas de milho em sucessão a pousio, *crotalária* e *brachiária ruziziensis*, respectivamente. Neste caso, o uso da *brachiaria* favoreceu a um aumento na altura do milho de até, aproximadamente, 9% e 13% em relação a pousio e crotalária, respectivamente.

Os valores médios de diâmetro do colmo não diferiram estatisticamente entre as plantas e cobertura, no entanto, cultivos de milho em sucessão a crotalária com 100 (R² = 0,65) kg de nitrogênio favorece a um maior aumento dessa variável.

A produtividade do milho foi maior quando cultivado sobre resíduos de *braquiária ruziziensis* (com doses de 131 kg ha⁻¹ de nitrogênio), um valor intermediário foi conseguido com cultivo após a *crotalária* (com doses de 136 kg ha⁻¹ de nitrogênio) e o pior desempenho ocorreu no milho cultivado sobre o pousio (com dose de 135 kg ha⁻¹ de nitrogênio). Fato este decorrente à menor relação C/N e, sobretudo, as maiores quantidades de nutrientes solúveis em água na leguminosa são fatores que podem interferir na liberação de nutrientes para as culturas anuais em sucessão (GIACOMINI et al., 2003). sendo uma característica da *brachiária ruziziensis*, com maior potencial como planta de cobertura.

Considerações finais

A melhor dose de nitrogênio para aumentar a produtividade do milho em solos arenosos do Cerrado da Bahia é de 131 kg ha⁻¹ de nitrogênio.

O uso de *brachiária ruziziensis* com planta de cobertura contribui para aumentar a altura e produtividade do milho.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: **Embrapa**; 2006.

FRAZÃO, J. J.; SILVA, A. R.; SILVA, V. L.; OLIVEIRA, V. A.; CORRÊA, R. S.

Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada e ureia na cultura do milho. **Agriambi**, Campina Grande v. 18, p. 1262 – 1267, 2014.

GIACOMINI, S.J.; AITA, C.; VENDRUSCOLO, E.R.O.; CUBILLA, M.; NICOLOSO, R.S. & FRIES, M.R. Matéria seca, relação C/N e acúmulo de nitrogênio, fósforo e potássio em misturas de plantas de cobertura de solo. **R. Bras. Ci. Solo**, 27:325-334, 2003.

LIU, Kesi; WIATRAK, Pawel. Corn (Zea mays L.) plant characteristics and grain yield response to N fertilization programs in no-tillage system.

American Journal of Agricultural and Biological Science. v.6, n.2, p.279, 2011.

RESENDE, T. M.; ROSOLEN, V. Impacto da conversão de uso e manejo do solo do Cerrado utilizando doses de total e isotópicos geosp. **Espaço e tempo**. 17 (1):39-52, 2013. (estilo Normal, Times, 12, espaçamento

APLICAÇÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA NOS ATRIBUTOS DO SOLO EM ÁREAS SOB SISTEMAS DE MANEJO

Lourrany de Lacerda Rocha

Naiany Alves de Oliveira Matos

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Adilson Alves Costa

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Adubação nitrogenada; Crotalaria; Manejo.

Introdução

A mudança do uso da terra, proveniente da ação antrópica, tem como efeito alterar a dinâmica da matéria orgânica e, consequentemente os estoques de carbono contidos no solo quando submetidos à conversão de áreas nativas para sistemas agrícolas (Frazão et al., 2010). Diante deste cenário, a realização de pesquisas que possam identificar o efeito desses diferentes sistemas de manejo no acúmulo de carbono, é importante para a tomada de decisão, principalmente quando se busca práticas sustentáveis.

No entanto, a coleta de dados em áreas experimentais onde não tem um delineamento definido, assim como a falta de repetições pode trazer uma interpretação modificada. Desse modo, abordagens multivariadas, como a análise de componentes principais (ACP), tem sido utilizado com sucesso para extrair informações dos dados referentes a esse tipo de pesquisa. A pesquisa tem como objetivo aplicar a análise multivariada, análise de ACP, para verificar a influência de diferentes sistemas de manejo nos estoques de carbono no Cerrado da Bahia.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada em áreas comerciais, localizada no município de Luís Eduardo Magalhães (11°51'8" S e 45°37'50" O). O solo foi classificado como LATOSSOLO AMARELO (Embrapa, 2006). Foram selecionadas áreas sob diferentes sistemas de manejo, sendo: APC = área com plantio convencional; APA = área com plantio de pastagem (*braquiária brizanta*); APD = área com plantio direto; EUC = área com plantio de eucalipto e; ACN = área sob vegetação nativa de Cerrado.

Em cada área, foi selecionada uma parcela de 1 ha e coletadas amostras de solos nas profundidades de 0-5, 5-10, 10-15, 15-20, 20-30, 30-40 e 40-60 cm onde quantificou os teores de carbono através oxidação da matéria orgânica via úmida com dicromato de potássio em meio sulfúrico. Os estoques de carbono foram obtidos pela correção da massa do solo (Ellert et. al., 2001). Também foram determinados porosidade do solo, teor de nitrogênio, granulometria (Embrapa, 1997). Os estoques de nitrogênio foram determinados também pela massa equivalente. Para avaliação dos dados foi utilizada a técnica multivariada, sendo os dados expressos a unidade de medidas diferentes, padronizadas de média 0 e variância 1 para assegurar a contribuição de forma igual das variáveis. Para identificar a similaridade das áreas sob diferentes sistemas de manejo do solo utilizou-se a análise de componentes principais. Com a intenção de reduzir o número de variáveis foi feito o estudo de componentes, sendo que os critérios utilizados para a escolha do número de fatores foram aqueles que apresentaram autovalores acima de 1,00, com variância acumulada acima de 70%. Para análise utilizou-se o SAS (University Cody, 2015).

Resultados e discussão

Os componentes principais (CP) que explicaram a variabilidade das variáveis foram capazes de discriminar os sistemas de manejo do solo com suas respectivas profundidades, sendo considerado os mais importantes aqueles com autovalores superiores à unidade (Vicini, 2005). Neste trabalho verificou que, por esse critério, os componentes principais 1, 2 e 3 são os que explicam

40,5, 26,6 e 13,8% da variância total, respectivamente, o que acumula 80,9% da variância total dos dados.

A distribuição espacial das variáveis analisadas dos sistemas de manejo do solo e suas profundidades formou-se cinco grupos. O grupo I foi constituído pelas ACN, EUC e APD, sendo as duas primeiras com profundidades de até 20 cm e a última com a profundidade superficial de até 5 cm. Essas áreas com suas respectivas profundidades foram destacadas devido as variáveis porosidade total, teor e estoque de nitrogênio. No grupo II a aproximação é decorrente das variáveis estoque de carbono e argila, o que pode estar relacionada a maior proteção química e física da MOS.

O grupo III verificou-se a formação dos sistemas de manejo com as camadas mais profundas, abaixo de 20 cm. Neste caso, agrupou-se AEU (com profundidades de 30 a 60 cm), APC e APA (profundidades de 20 até 60 cm). O grupo IV, foi constituído pelas APA e APC com as profundidades de 0 a 20 cm, sendo que as profundidades mais superficiais (0-5 cm) se destacaram das demais em razão da variável areia. Já o grupo V, a densidade do solo influenciou principalmente na área sob APD nas profundidades de 10-15 cm e 15-20 cm, enquanto na profundidade de 5-10, o teor de areia se destaca.

Considerações finais

Os resultados da análise dos componentes principais mostraram que as variáveis MOL, teores e estoques de C e N, Ds e Pt foram influenciados na distinção das diferentes formas de uso do solo.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa; 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa do Solo. **Manual de métodos e análise de solo**. 2 ed. Rio de Janeiro, 1997. 212p.

FRAZÃO, L. A.; SANTANA, I. K. S.; CAMPOS, D. V. B.; FEIGL, B. J.; CERRI, C. C. Estoque de carbono e nitrogênio e fração leve da matéria orgânica em Neossolo Quartzarênico sob uso agrícola. **Pesq. Agropec. Bras.** 10:1198-1204, 2010.

VARIAÇÃO DE CARBONO E EMISSÃO DE C-CO₂ EM ÁREAS SOB DIFERENTES USOS DO SOLO NO CERRADO DA BAHIA

Gabriela Pereira de Carvalho

Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Adilson Alves da Costa

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Carbono; Solo; Cerrado.

Introdução

O Cerrado encontra-se totalmente na região tropical e representa, hoje, não somente para o Brasil, mas para o mundo, uma das últimas alternativas viáveis e com alto potencial de produção agrícola. No entanto a substituição da vegetação nativa por diferentes usos dos solos tem proporcionado modificações nos estoques de carbono, assim como na liberação de CO₂ para atmosfera.

Com essa crescente problemática, práticas sustentáveis de manejo surgem como alternativa para minimizar o efeito negativo causado no solo pelos diferentes usos.

Nessa perspectiva, a respiração edáfica do solo, que relata o nível da atividade microbiana pela quantidade do CO₂ através das funções metabólicas dos microrganismos, ocupa uma posição chave no ciclo do carbono nos ecossistemas terrestres e é um excelente indicador da qualidade do solo.

O objetivo da pesquisa foi avaliar o impacto de diferentes usos do solo na variação de carbono e emissão de dióxido de carbono (C-CO₂) no Cerrado da Bahia.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida na cidade de Barreiras-Ba, localizada no Oeste da Bahia, entre as coordenadas geográficas (44° 59' 33" W e 12° 8' 54" S), com altitude de 454 m.

Os locais selecionados para as avaliações foram de áreas sob diferentes usos do solo como: Área de Cerrado Nativo (ACN), Área com pinhão manso (API), Área com banana (ABA) e Área com mandioca (AMA).

Em cada área de estudo foram coletadas amostras de solo na profundidade de 0-10 cm. Os estoques de COT foram obtidos pela correção da massa equivalente do solo (ELLERT et al., 2001). Com esses valores calculou a variação dos estoques de carbono considerando a ACN como referência.

A quantificação do CO₂, foi realizada de acordo com a metodologia de Grisi (1978).

Para análise dos dados, utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), cinco repetições. Os valores das variações dos estoques de carbono foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade

Resultados e discussão

A variação nos estoques de carbono nas áreas sob diferentes usos do solo obedeceu a seguinte sequência: API>AMA>ABA. Sendo API com aumento de 0,98 Mg ha⁻¹ em relação a área de referência ACN, o que representa um aumento de aproximadamente 37%. A API apresentou maior ganho de carbono, possivelmente por ser uma área implantada a mais de 13 anos sem revolvimento e com acúmulo de matéria orgânica no solo. Esse resultado mostra a importância de um sistema de cultivo sem o revolvimento e com a manutenção de MOS para promover o aumento do teor e estoque de carbono no solo (FERREIRA et al., 2020). As menores variações foram encontradas na ABA com queda de até aproximadamente 2,3% em relação a ACN.

Em relação a emissão de C-CO₂ (figura 1), foi possível observar que o período noturno apresentou respiração edáfica basicamente superior as obtidas durante o período diurno, as AMA e API durante a realização da pesquisa obtiveram emissões de CO₂ semelhante a ACN, com exceção da ABA que apresentou as menores emissões.

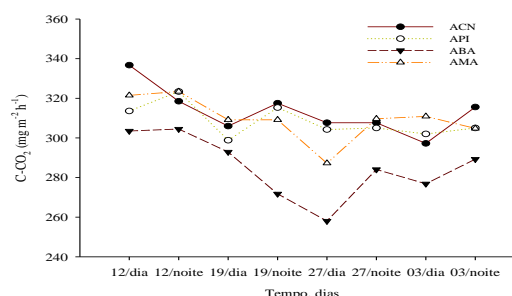


Figura 1- Emissão diurna e noturna diárias de C-CO₂ em áreas sob diferentes usos do solo no Cerrado da Bahia.

Qualquer alteração na temperatura do solo pode tornar o ambiente edáfico desfavorável a retenção de carbono e os fatores que interferem nesta alteração metabólica, impactam na emissão de CO₂. Pois o clima quente e úmido acelera a atividade biológica do solo.

Considerações finais

Uso do solo com maior tempo sem revolvimento (API) contribuem para aumentar os estoques de carbono no solo., enquanto que ABA reduziu a emissão de C-CO₂.

Referências

ELLERT, B. H.; JANZEN, H. H.; INCCONKEY, B. C. Measuring and comparing soil carbon storage. In: LAL, R.; KIMBLE, J. M.; FOLLERT, R. F.; STEWART, B. A. (eds). **Assessment methods for soil carbon**. Lewis imprint of the CRC Press, p. 131-146, 2001.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Manual de métodos e análise de solo**. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 212p

FERREIRA, C. R.; SILVA NETO, E. C.; PEREIRA, M. G.; GUEDES, J. N.; ROSSET, J. S.; ANJOS, L. H. C. Dynamics of soil aggregation and organic carbon fractions over 23 years of no-till management. **Soil and Tillage Research**, v. 198, p. 1-9, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.still.2019.104533>.

CARACTERIZAÇÃO E SELEÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCAS DE MESA E INDICAÇÃO ÀS COMUNIDADES GERAIZEIRAS

Késia Vanessa Suares Coutinho

Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB - Campus IX

Ariela vieira da Silva Moura

Egresso do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB - Campus IX

Dr. Reginaldo Conceição Cerqueira

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB - Campus IX

Palavras-Chave: *Manihot esculenta* Crantz; Variedades; Caracterização morfológica.

Introdução

O Brasil insere-se no cenário internacional como a 4º maior produção de mandioca em 2016, sendo Nigéria, Tailândia e Indonésia considerados os maiores produtores mundiais (CONAB, 2018). Dentre as cinco regiões brasileiras, a Norte, Sudeste e Nordeste são consideradas as principais produtoras com participação na produção de 35,2%, 25,2% e 19,5% respectivamente. O estado da Bahia ocupa o terceiro lugar na produção de mandioca no país, com área plantada de aproximadamente 185 mil hectares (CONAB, 2021). O Brasil ainda apresenta baixo potencial produtivo, refletindo em baixa produtividade nacional (VALLE e LORENZI, 2014). De acordo com Moreto (2016) para aumentar a essa produção é importante o desenvolvimento de genótipos mais adaptados às condições climáticas e mais estáveis na produção. Diante disso, o objetivo este trabalho foi avaliar as características morfológicas das raízes e o potencial produtivo de diferentes variedades de mandioca para uso de mesa.

Material e métodos

O experimento foi conduzido no campo experimental da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus IX*, localizada no município de Barreiras – BA. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado (DIC), com seis variedades de mandioca de mesa (Variedades BRS Kiriris, BRS Dourada, BRS Nego não Prova, BRS Peixe, BRS Vassoura Preta e BRS 399), sendo cada parcela composta de 3 repetições. As mudas foram obtidas do Instituto Biofábrica de Cacau.

A caracterização morfológica das raízes das variedades de mandioca foi determinada, 5 meses após o transplântio, através da avaliação das seguintes características: cor da casca, cor da película da polpa e cor da polpa. A avaliação da cor da casca, película da polpa e polpa foi realizada com o auxílio de uma ficha de cores, seguindo a classificação proposta por Fukuda e Guevara (1998).

A caracterização do potencial produtivo das variedades, foi realizada 8 meses após o transplântio, foi avaliada por meio da determinação da massa da parte aérea, altura de planta, altura de ramificação, número de raízes, diâmetro de colmo, número de ramificação, diâmetro de raiz, massa de fécula e de fibra seca. E o rendimento da fécula e de fibra seca foi obtido conforme a metodologia descrita por Nunes et al., (2009). Em seguida, realizou-se a filtragem, o líquido extraído foi decantado por aproximadamente 1 hora. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas através do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade SISVAR (FERREIRA, 2008).

Resultados e discussão

A caracterização morfológica das raízes das variedades de mandioca, propostas por Fukuda e Guevara (1990), referente à cor da casca, cor da película e cor da polpa estão expressas na tabela 1.

Tabela 1: Características morfológicas das raízes de variedades de mandioca avaliada após 5 meses de plantio (UNEB, Barreiras – Ba, 2022).

Variedades	Cor externa da casca	Cor do córtex da raiz	Cor da polpa da raiz
BRS Dourada	Marrom escuro	Rosado	Amarela
BRS Kiriris	Marrom escuro	Branco	Branca
BRS Peixe	Marrom escuro	Creme	Creme
BRS 399	Marrom claro	Rosada	Amarela
Nego não prova	Marrom escuro	Creme	Creme
Vassoura Preta	Marrom escuro	Creme	Creme

Em relação à cor externa da casca, 83,33% as variedades apresentaram coloração marrom-escuro, com exceção da BRS 399, que apresentou coloração marrom-clara. No entanto, segundo Vieira et al. 2008, há uma tendência para a produção de mandioca de mesa de colocação externa mais clara, devido à preferência dos consumidores. Quanto à cor da polpa, as

variedades BRS Peixe, Nego Não Prova e Vassoura Preta apresentaram coloração creme, BRS Kiriris branca e as variedades BRS Dourada e BRS 399 amarela. De acordo com Vieira et al. 2008, a coloração da polpa das raízes de mandioca é uma peculiaridade de cada região. Em relação à coloração do córtex das raízes avaliadas, 50% apresentaram coloração creme, 33,33% rosada e apenas a variedade BRS Kiriris apresentou cor do córtex branco.

As variedades de mandioca não apresentaram diferença significativa quanto ao número de raízes, diâmetro de colmo, massa de raiz e massa da parte aérea, como pode ser observado na tabela 3. Entretanto as mesmas apresentaram diferença significativa quanto à massa de fécula e massa de fibra.

Tabela 3. Média das características de produção de variedades de mandioca avaliada após o plantio na região de Barreiras - BA.

Variedade	NR	DR	NR	NPA	MF	MFS
BRS Dourada	9,56 a	28,89 a	0,91 a	3,30 a	147,43 b	120,57 a
BRS Kiriris	10,89 a	36,44 a	2,04 a	3,18 a	226,50 a	138,63 a
BRS Peixe	7,67 a	30,78 a	1,87 a	2,43 a	199,13 a	107,27 b
BRS 399	9,67 a	43,00 a	1,96 a	1,39 a	128,53 b	81,33 b
Nego não prova	6,33 a	31,78 a	1,32 a	1,69 a	216,00 a	120,37 a
Vassoura Preta	10,78 a	35,11 a	2,36 a	2,55 a	194,93 a	151,63 a

NR= Número de raízes; DR= Diâmetro de colmo em milímetros; NPA= Massa da raiz, em quilogramas por planta (kg/planta); MF= Massa de fécula, em gramas por quilograma (g/Kg); MFS= Massa de fibra seca, em gramas por quilograma (g/Kg). Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de agrupamento de médias Scott-Knott a 5% de probabilidade.

A variação dos resultados de massa de fécula, de acordo com Coutinho (2007), pode ser explicada pela interferência de alguns fatores como origem botânica das raízes ou mesmos o método de extração adotado. Em relação à ausência de fibras na massa, segundo Fukuda et al. (2002), está aliada ao tamanho e formato das raízes, sendo estas características levadas em consideração na escolha da cultivar.

Considerações finais

Das características morfológicas das raízes avaliadas, a maioria das variedades apresentaram coloração marrom-escuro na parte externa da casca, com predominância de polpa de coloração branca.

As variedades BRS Kiriris e Nego não prova apresentaram os melhores rendimentos de fécula, além de possuir mais massa seca e maior altura de planta. As variedades BRS Peixe, além do baixo teor de fibra, foram observadas elevada massa de féculas, podendo estas serem indicadas para uso de mandioca de mesa no Oeste da Bahia.

Referências

- CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Análise Mensal da Mandioca**, 2018. Brasília-DF: CONAB, 2018.
- _____. **Análise Mensal da Mandioca**. Abril de 2021.
- COUTINHO, A. P. C. **Produção e caracterização de maltodextrinas a partir de amidos de mandioca e batata-doce**. Doutorado em Agronomia - Faculdade de Ciências Agrônomicas, 2007.
- FERREIRA, F. J. P.; RODRIGUES, L. A. **Análise sensorial de sucos mistos de mamão com cupuaçu, acerola e laranja**, p. 12, 2008.
- FUKUDA, W. M. G.; *et al.* **Cultivares de mandioca recomendadas para o Brasil**, 2022.
- FUKUDA, W. M.; GUEVARA, C. L. Descritores morfológicos e agronômicos para a caracterização de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). **Embrapa Mandioca e Fruticultura** 1998.
- NUNES, L. B.; *et al.* **rendimento de extração e caracterização química e funcional de féculas de mandioca da região do semi-árido baiano**.
- VIEIRA, E. A.; *et al.* Variabilidade genética do banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Cerrados acessada por meio de descritores morfológicos. **Científica**, v. 36, n.1, p. 56-67, 2008.

ATRIBUTOS FÍSICOS DO SOLO EM ÁREAS SOB DIFERENTES USOS NO CERRADO DA BAHIA

Bruna Makyssine Alcântara Silva
Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Adilson Alves Costa
Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: qualidade do solo, manejo, densidade do solo.

Introdução

O Cerrado se destaca no cenário atual como um bioma de grande importância para a exploração agropecuária, no entanto, nos últimos anos a preocupação com o uso dos recursos naturais, em especial do solo e da água tem crescido, principalmente em relação ao aumento de atividades antrópicas, devido seu uso e sua intensa mobilização reduzindo, assim, a capacidade produtiva das áreas agrícolas, através da modificação de suas propriedades físicas e químicas (ARAÚJO et al., 2010).

Nesse sentido, a avaliação das propriedades do solo que estimam a sua qualidade assume importante papel no monitoramento de sua conservação, uma vez que, permitem caracterizar a situação atual, alertar para situações de risco e, por vezes, prever situações futuras, especialmente quando adotada como referência a vegetação nativa original (CARDOSO et al., 2011).

Uma forma de avaliar ou determinar a relação existente entre as práticas de manejo e a qualidade do solo é através do monitoramento de seus atributos (LAL, 2015).

O objetivo do trabalho foi avaliar as alterações provocadas por diferentes usos do solo sobre os atributos físicos em áreas de Cerrado da Bahia.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada na área experimental da UNEB, localizada no município de Barreiras (44°59'33" S e 12°08'54" O). O solo foi classificado como CAMBISSOLO (Embrapa, 2006). Foram selecionadas áreas sob diferentes usos do solo: área de Cerrado nativo (ACN), área sob cultivo de pinhão manso (API), área sob cultivo de banana (ABA) e área sob cultivo de mandioca (AMA). Em cada área foi aberto trincheiras com profundidade de até 20 cm, onde foram coletadas amostras de solos nas profundidades de 0-10 e 10-20 cm.

As amostras foram identificadas e direcionadas ao Laboratório de Física do Solo do campus IX da UNEB.

As análises determinadas foram: agregados (AG); macroporosidade (MACRO); microporosidade (MICRO) e; porosidade total (PT). Para a determinação das variáveis utilizou-se a metodologia da Embrapa, (2017).

Para a avaliação dos dados considerou o delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. Os valores obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e posteriormente, teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Observa-se que os diferentes usos do solo no cerrado influenciaram todos os atributos físicos analisados. Analisando os valores médios de agregados maiores que 2,00 mm sob os diferentes usos do solo, verificou-se que as ACN e API expressaram a maior porcentagem de agregados não diferindo entre si, enquanto a AMA apresentou valor inferior a esses usos do solo, no entanto também apresentou grau de significância e a menor porcentagem de agregados foi encontrada na ABA. A estabilidade dos agregados é influenciada pelo manejo e declina quando o solo é cultivado com arado e grade. Solo sob floresta apresenta valores elevados para os índices de agregação do solo comparado ao sistema convencional, que por revolver o solo frequentemente, promove maior desagregação e redução da porcentagem de agregados estáveis em água (RESENDE, 2012). A profundidade 0-10 cm seguido da camada de 10-20 cm, apresentou maior porcentagem de agregados devido aos

agregados maior que 2 mm serem encontrados nas camadas superiores do solo.

Já avaliando a porosidade total do solo, foi observado que a AMA apresentou a maior média, diferente da ACN e API que apresentou os menores valores 0,41 m³ m⁻³ e 0,38 m³ m⁻³ respectivamente de porosidade. A mobilização, com arações e gradagens aumenta a porosidade do solo.

Os usos do solo que apresentaram os maiores valores de macroporosidade foram ACN e AMA, diferente da ABA que apresentou o menor valor de macroporosidade. Contudo a ABA apresentou o maior valor de microporosidade do solo.

Considerações finais

Uso do solo sem revolvimento como a ACN e API expressam maiores porcentagem de agregados em relação aos demais usos do solo, principalmente na camada superficial de 0-10 cm, enquanto que AMA contribui para elevar a porosidade total, principalmente macroporosidade.

Referências

ARAÚJO, F. S.; et al. Qualidade física de um latossolo amarelo sob sistema de integração lavoura-pecuária no cerrado piauiense. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. v. 34, n. 3, 2010. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2021.

CARDOSO, E. L.; SILVA, M. L. N.; CURTI, N.; FERREIRA, M. M.; FREITAS, D. A. F. Qualidade química e física do solo sob vegetação arbórea nativa e pastagens no Pantanal sul-mato-grossense. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 35, n. 3, p. 613-622, 2011.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisas de Solos. **Manual de métodos de análises de solos**. 3.ed. Rio de Janeiro, 2017.

LAL, R. Restaurando a qualidade do solo para mitigar a degradação do solo. **Sustainability**, v 7, n. 5, 2015. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2021.

RESENDE, T. M. Avaliação física do solo em áreas sob diferentes usos com adição de dejetos animais no bioma Cerrado. **Bioscience Journal**, v. 28, p. 179-184. Uberlândia, 2012. (estilo Normal, Times, 12, espaçamento

AValiação de Qualidade Fisiológica de Sementes de Algodão ATRAVÉS DO TESTE DE CONDUTIVIDADE ELÉTRICA

Emyle da Silva Santos Queiroz
Discente do curso de Engenharia Agrônômica – UNEB-Campus IX

Dra. Leandra Brito de Oliveira
Docente do curso de Engenharia Agrônômica – UNEB-Campus IX

Palavras-chave: Vigor; Embebição; Plântulas normais.

Introdução

Segundo Souza *et al.* (2014) quando as sementes atingem a maturidade fisiológica, elas “passam por um processo irreversível de deterioração ou envelhecimento”, refletindo assim, na qualidade da semente. Portanto a avaliação do vigor de sementes é importante para assegurar a qualidade fisiológica das sementes. Os testes rápidos de vigor, que são capazes de produzir informações consistentes, envolve processos fisiológicos da deterioração, como é o caso do teste de condutividade elétrica, que tem se mostrado eficiente na estimativa do vigor (COSTA *et al.*, 2006; BORGES, 2016). O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade fisiológica das sementes de quatro diferentes cultivares de algodão (*Gossypium hirsutum* L.), através do teste de condutividade elétrica.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Laboratório de Tecnologia de Sementes e em Casa de Vegetação, na Universidade do Estado da Bahia - Campus IX - Barreiras, Bahia, no período de setembro de 2021. Para condutividade elétrica, utilizou-se 75 sementes, com três repetições de 25 sementes para cada cultivar, com seis períodos de embebição – 2, 6, 10, 18, 20 e 24 h - e mantidas em BOD na temperatura de 34° C. Para o teste de caracterização fisiológica das cultivares foi realizado a semeadura com três repetições de 25 sementes para cada cultivar, a uma profundidade de ± 3 cm. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com três repetições de 25 sementes por cultivar.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram qualidade fisiológica diferente entre as cultivares testadas, com maior exatidão no teste de condutividade elétrica que os testes de caracterização fisiológica de sementes, isso devido ao fato de que no teste de condutividade elétrica se obteve resultados variados (Figura 1), enquanto que nos demais não houve diferença significativa, com exceção a primeira contagem de germinação realizado ao quinto dia após semeadura.

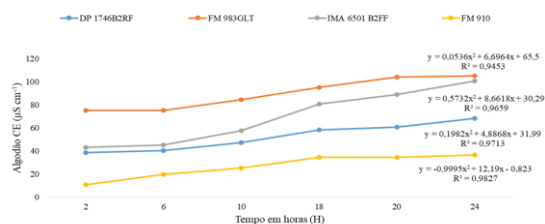


Figura 1 - Condutividade elétrica das cultivares ‘DP 1746B2RF’, ‘FM 983GLT’, ‘IMA 6501 B2FF’, ‘FM 910’ de Algodão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações Finais

A cultivar ‘FM 910’ obteve os melhores resultados para o teste de condutividade elétrica, apesar de não ter tido uma porcentagem boa de plântulas normais, devido à baixa emergência das plântulas ao decorrer dos 15 dias após semeadura. Na seleção de lotes com alto vigor, a cultivar ‘DP 1746B2RF’ seria a escolhida, por apresentar baixo valor de lixiviados, bons resultados de IVE e PC, apresentando também alta porcentagem de plântulas normais, e baixa porcentagem de plântulas anormais. As cultivares ‘IMA 6501 B2FF’ e ‘FM 983GLT’ são consideradas de qualidade inferior pelo teste de CE, sendo que a ‘FM 983GLT’ teve uma alta porcentagem de plântulas anormais.

Referências

- BORGES, I. O. **Teste de condutividade elétrica em sementes de milho doce**. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/16457>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.
- COSTA, P. S. C., CARVALHO, M. L. M. **Teste de condutividade elétrica individual na avaliação da qualidade fisiológica de sementes de café (Coffea arabica L.)**. Ciênc. Agrotec., Lavras, v. 30, n. 1, p. 92-96, jan./fev., 2006
- SOUZA, G. E.; STEINER, F.; ZOZ, T.; OLIVEIRA, S. S. C.; CRUZ, S. J. S. **Comparação entre métodos para a avaliação do vigor de sementes de algodão**. Revista de Agricultura Neotropical, Cassilândia-MS, v. 1, n. 2, p. 35-41, out./dez. 2014.

REAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE AO *Meloidogyne* spp. NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Naiane de Macêdo Oliveira

Ana Carolina de Oliveira

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dra. Daniela Rossato Stefanelo

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L.; Fitonematoides; Resistência genética

Introdução

A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça de maior consumo mundial, apresentando bons teores de vitaminas A e C, e minerais como o ferro e o fósforo (RESENDE et al, 2018). Dessa forma, pode apresentar uma diversidade de problemas fitossanitários e em entre esses problemas destaca-se o severo ataque de nematoides como o *Meloidogyne* spp (CHAVES; COLARICCIO, 2017). Devido às perdas econômicas que os nematoides das galhas trazem à cultura da alface, é de grande importância o desenvolvimento de estudos que visem identificar fontes de resistência a esses patógenos (SILVA, 2021). O objetivo desse trabalho foi avaliar a resposta de diferentes cultivares de alface ao Nematóide de Galhas em casa de vegetação.

Material e métodos

O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade do Estado da Bahia-Campus IX, em Barreiras-BA. Para esse experimento foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC) com 10 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram de 5 cultivares de alface Lucy Brow, Brunella, Elba, Gabriela e Diva, com e sem a presença do nematóide de galhas. O inóculo do nematóide *Meloidogyne* spp. foi obtido a partir de plantas de quiabeiro proveniente da propriedade onde foi conduzido o experimento em campo. A determinação da espécie foi realizada em parceria com o laboratório de nematologia da JCO Bioprodutos. Posteriormente, o mesmo foi multiplicado em plantas de tomateiro cultivar Santa Clara mantidos em casa de vegetação por um período de 90 dias. Na sequência as raízes do tomateiro foram processadas de acordo com a metodologia proposta por Hussey & Barker (1973) modificada por Bonetti & Ferraz (1981) para a extração dos ovos e juvenis, que constituíram o inóculo inicial utilizado nesse experimento. A semeadura das cultivares de alface foram semeadas em bandejas com substrato autoclavado e posteriormente transplantadas para saquinhos contendo uma mistura de solo e substrato autoclavados, na proporção de 2:1 respectivamente. Decorridos 20 dias após o transplante, foi realizada a inoculação das plantas de alface. Cada planta foi inoculada com uma solução contendo 4.532 ovos. Logo em seguida, as plantas do tratamento testemunha foram inoculadas somente com água. As avaliações foram realizadas aos 28 dias após a inoculação com *Meloidogyne* spp. As variáveis analisadas foram: índice de galhas, número de ovos dos nematoides por grama de raiz, número total de ovos dos nematóide produzidos por planta e a escala de reação de planta. Além disso, foram também avaliados parâmetros produtivos como peso de raiz, peso da massa fresca, peso da massa seca e número de folhas das plantas. O parâmetro principal utilizado para seleção de cultivares resistentes foi o número total de ovos e de juvenis de segundo estágio (J2) recém eclodidos (potencial de inóculo) do nematóide por planta de alface (NO/P). Para isso, utilizou-se a metodologia para seleção de hortaliças com resistência a nematoides proposta por Charchar & Moita (2005). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), e as médias foram submetidas ao teste de Scott-Knott à 5% de probabilidade

Resultados e discussão

De acordo com os resultados na casa de vegetação, o índice de galhas (IG), utilizado como um parâmetro auxiliar, todas as cultivares obtiveram notas 5, sendo consideradas suscetíveis. No entanto, somente uma variável (IG) isoladamente não é suficiente para avaliar a reação de resistência e/ou susceptibilidade de uma determinada planta, bem como, seu nível de resistência e tolerância. Quando observados o NOGR, NO/P e a reação da planta, verificou-se que as cultivares Brunela e Gabriela apresentaram os menores valores. Os dados mostram que a cultivar Brunela apresenta-se como moderadamente resistente (MR) e a Gabriela moderadamente suscetível (MS). Dessa forma, apesar de apresentarem galhas, essas cultivares não permitiram uma boa multiplicação do patógeno o que consequentemente resultou numa baixa produção de ovos viáveis nas raízes. As demais cultivares demonstraram ser suscetíveis e altamente suscetíveis ao nematóide de galhas. Pinheiro et al., (2020) verificaram a caracterização de genótipos de alface quanto à resistência a nematoides das galhas (*Meloidogyne* spp.). E dentre as cultivares avaliadas pelos autores a ‘Lucy Brow’ e a ‘Elba’ comportaram-se como suscetíveis. Este resultado corroborou com as análises obtidas neste experimento.

Conclusões ou considerações finais

A cultivar Brunela apresentou reação de resistência ao nematóide de galhas. As demais cultivares, apresentaram reação de suscetibilidade. Novos estudos tornando-se necessário posteriormente para confirmar essa reação.

Referências

- CHARCHAR, J. M.; MOITA, A. W. **Metodologia para seleção de hortaliças com resistência a nematoides: Alface/Meloidogyne spp.** Em: COMUNICADO TÉCNICO, 2005.
- CHAVES, A. L. R.; COLARICCIO, A. **Aspectos Fitossanitários da Cultura da Alface.** Em: São Paulo: Instituto Biológico, 2017.
- PINHEIRO, J. B. et al. Characterization of lettuce genotypes for resistance to root-knot nematodes (*Meloidogyne* spp.). **Horticultura Brasileira**, v. 38, n. 3, p. 239–245, 2020.
- RESENDE, G. M. de; EISHI, Y. J.; COSTA, N. D. C. **Cultivo de alface-crespa no Submédio do Vale do São Francisco.** Em: INSTRUÇÕES TÉCNICAS DA EMBRAPA SEMIÁRIDO. Petrolina: [s. n.], 2018. Disponível em: www.cpatsa.embrapa.br.
- SILVA, A. C. P. **Estimativa de parâmetros genéticos para características de resistência ao *Meloidogyne incognita* em alface.** 2021. - Universidade Federal de Uberlândia, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33545>.

REAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE EM RELAÇÃO AO NEMATOIDE DE GALHAS (*Meloidogyne* spp.) NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Naiane de Macêdo Oliveira

Paulo Roberto Parizotto Pieczur

Thales Roberto Brandão Malheiros Almeida

Thiago Lacerda dos Santos

Ronierix Ribeiro de Souza

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB-Campus IX

Dra. Daniela Rossato Stefanelo

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB-Campus IX

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L.; Fitonematoides; Resistência genética

Introdução

A alface (*Lactuca sativa* L.), é considerada uma das hortaliças folhosas mais consumidas no Brasil e no mundo. E os nematoides de galhas radiculares, em especial, *Meloidogyne* spp. são responsáveis pelos maiores danos econômicos na cultura (CHAVES; COLARICCIO, 2017). Dentre os métodos de controle, a utilização de cultivares resistentes constitui um método eficaz, sendo este compatível com os demais métodos de manejo de pragas e doenças (SOUSA, 2020). O objetivo desse trabalho foi avaliar a resposta de diferentes cultivares de alface ao Nematóide de Galhas em uma propriedade rural no município de Barreiras BA.

Material e métodos

O experimento foi conduzido em campo no período de 27/04/2022 a 15/07/22, em uma propriedade localizada no povoado de Baraúna, município de Barreiras – BA. A área escolhida possuía histórico de incidência do nematóide de galhas. Nesse experimento foi utilizado o delineamento experimental blocos ao acaso (DBC) com 5 tratamentos (Cultivares de alface: Lucy Brow, Brunella, Elba, Gabriela e Diva,) e 8 repetições. Cada parcela experimental foi composta por 4 plantas. Não deixar parágrafoA semeadura das cultivares foi realizada no dia 30/03/22 em bandejas de isopor com 124 células, mantidas em casa de vegetação recebendo água e cuidados necessários. Após 30 dias as mudas foram transplantadas na área de campo. No dia 27/04/22 procedeu-se a instalação do experimento, para tanto, utilizou-se uma área total de 10 m x 10 m. As cultivares foram transplantadas em parcelas de 1m x 1m dispostas em canteiros ao longo de sulco de irrigação. Cada parcela experimental foi composta por 4 plantas. Aos 49 dias após a semeadura foram colhidas as alfaces e analisou-se as seguintes variáveis: peso da parte aérea, número de ovos de *Meloidogyne* spp. por planta e a escala de reação da planta em relação ao nematóide de galha. O parâmetro principal utilizado para seleção de cultivares resistentes foi o número total de ovos e de juvenis de segundo estágio (J2) recém eclodidos (potencial de inóculo) do nematóide por planta de alface (NO/P). Para isso, utilizou-se a metodologia para seleção de hortaliças com resistência a nematoides proposta por Charchar & Moita (2005). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), e as médias foram submetidas ao teste de Scott-Knott à 5% de probabilidade

Resultados e discussão

De acordo com os resultados obtidos no experimento em campo houve diferenças entre os tratamentos quanto ao número de ovos produzidos por planta (NO/P). As cultivares Brunela e Elba apresentaram os menores números totais de ovos. Para a variável escala de reação ao nematóide, a cultivar Brunela obteve uma reação altamente resistente (AS) e a cultivar Elba moderadamente resistente (MR). A cultivar Gabriela apresentou-se como suscetível (S) e as cultivares Lucy Brow e Diva apresentaram-se altamente suscetíveis (AS). Em relação ao peso de parte aérea, as cultivares Lucy Brown,

Gabriela e Diva obtiveram os maiores pesos, não diferindo estatisticamente. Verificou-se que apesar dessas cultivares serem suscetíveis ao nematóide de galhas, apresentaram peso de parte aérea superiores a 300 gramas. Segundo a CEAGESP (2022) o peso mediano comercial da alface americana (primeira) é menor que 450 gramas. Diante disso, esses resultados podem indicar uma reação de tolerância dessas cultivares em relação ao nematóide. As cultivares Brunela e Elba diferiram entre si e entre as demais cultivares, obtendo os menores valores de peso de parte aérea. A cultivar Brunela apresentou a menor média entre todas as cultivares testadas. A cultivar Elba embora tenha apresentado peso inferior a 300g, enquadrou-se no peso de mercado para alfaces crespas cujo peso pode ser menor que 250 g (CEAGESP, 2022). Pinheiro et al., (2020) verificaram a caracterização de genótipos de alface quanto à resistência a nematoides das galhas (*Meloidogyne* spp.). E dentre as cultivares avaliadas pelos autores as cultivares ‘Lucy Brow’ e a ‘Elba’ comportaram-se como suscetíveis. Este resultado corroborou com as análises obtidas neste experimento.

Considerações finais

As cultivares Brunela e Elba apresentaram reações de resistência ao nematóide de galhas. As demais cultivares, apresentaram reação de suscetibilidade, no entanto, apresentaram uma boa produção, sugerindo uma possível reação de tolerância ao nematóide. Novos estudos com essas cultivares são necessários para confirmar essa reação.

Referências

- CHARCHAR, J. M.; MOITA, A. W. **Metodologia para seleção de hortaliças com resistência a nematoides: Alface/Meloidogyne spp.** Em: COMUNICADO TÉCNICO. 2005.
- CHAVES, A. L. R.; COLARICCIO, A. **Aspectos Fitossanitários da Cultura da Alface.** Em: São Paulo: Instituto Biológico, 2017.
- CEAGESP. **Alface: Tabela de equivalência. 2022.** Disponível em: <https://ceagesp.gov.br/hortiescolha/hortipedia/alface/>. Acesso em: 30 set. 2022.
- PINHEIRO, J. B. et al. Characterization of lettuce genotypes for resistance to root-knot nematodes (*Meloidogyne* spp.). **Horticultura Brasileira**, v. 38, n. 3, p. 239–245, 2020.
- SOUSA, L. A. **Dissimilaridade, parâmetros genéticos, índices de seleção e resistência a Meloidogyne spp. em alface biofortificada.** Doutorado – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2020. <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em 12 ago. 2010.

TEOR DE FÉCULA DE VARIEDADES DE MANDIOCA INDUSTRIAL NO OESTE DA BAHIA

Natiele dos Santos
Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB Campus – IX

Dr. Reginaldo Conceição Cerqueira
Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB Campus – IX.

Palavras-chave: Mandioca; Produção de fécula; Oeste baiano.

Introdução

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é um tubérculo rico em carboidrato e fonte de energia de grande aceitação, importância socioeconômica nacional e ampla produção no Nordeste do Brasil (SOUZA, et al 2018).

Podendo ser utilizada de diversas formas, desde a alimentação animal, consumo in natura até o uso dos seus derivados. Dentre eles destaca-se a produção de fécula, também conhecido como amido ou polvilho, que segundo Oliveira et al (2015), é uma potencial fonte de renda para os agricultores familiares do Estado da Bahia.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o teor de fécula de algumas variedades de mandiocas bravas, cultivadas no Oeste da Bahia.

Material e métodos

O trabalho foi realizado na Unidade de Referências Tecnológicas e Matrizeiro de Mandiocas, instalada no Campo Experimental da Universidade do Estado da Bahia - Campus IX, Barreiras, região Oeste da Bahia, no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021.

As variedades de mandioca utilizadas no experimento foram Platina, BRS Corrente, Sergipe, Novo Horizonte e Caipira sendo todas provenientes de doações do Instituto Biofábrica do Cacau. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com variedades de mandioca industrial, com três pseudo repetições. Sendo a unidade experimental formada por três plantas escolhidas aleatoriamente em cada linha. Cada variedade continha 5 linhas espaçadas de 1 metro entre elas, em que cada linha continha 15 plantas espaçadas a 0,6 m.

O rendimento de fécula e de fibra seca, foram obtidas com auxílio de uma balança mecânica, logo após a colheita, conforme descrito por Nunes et al., (2009), onde os pedaços de mandiocas foram triturados em liquidificador com água em abundância para a desintegração das células e liberação dos grânulos de amido. Após 3 minutos de trituração, o produto foi filtrado em tecido, para separação das fibras do material solúvel. O filtrado é denominado de leite de amido.

Após decantar por aproximadamente 1 hora, o sobrenadante foi descartado e posteriormente a fécula e a fibra foram levadas à estufa por 24 horas na temperatura de 45° C, assim obteve-se o teor de fibra e de fécula das variedades avaliadas.

Resultados e discussão

Tratando-se das características industriais a variedade sergipe apresentou o maior teor de fécula, enquanto a variedade Platina apresentou o segundo maior teor de fécula estatisticamente. Já as variedades BRS Corrente, Novo Horizonte e Caipira não distinguiram estatisticamente entre si como está apresentado na figura 1.

A porcentagem e rendimento da massa seca em raízes tuberosas, e essas concentrações são altamente correlacionadas com a concentração de amido ou fécula, desempenho esse que depende da variedade, do local onde se cultiva, da idade e do período de colheita da mandioca (FUKUDA et al. 2006).

Percentuais de amido altos, geralmente é a característica que determina o valor pago pelas indústrias aos produtores no momento da comercialização, porque está diretamente relacionada ao rendimento industrial Teye et al. (2011).



Figura 1. Características industrial de variedades de mandioca brava avaliadas na região Oeste da Bahia (UNEB, Barreiras – BA, 2022).

Considerações finais

Referente as características industriais as variedades Sergipe e Platina apresentaram um maior teor de fécula, entre as variedades comparadas. Portanto, as variedades Sergipe e Platina são as melhores variedades de mandioca brava para a indústria do Oeste da Bahia.

Referências

- FUKUDA, W. M. G.; IGLESIAS, C. **Melhoramento genético. Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca.** Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, p.325-363, 2006.
- NUNES, L.B., W.J. SANTOS, AND R.S. CRUZ, Rendimento de Extração e Caracterização Química e Funcional de Féculas de Mandioca da Região do Semi-Árido Baiano. **Brazilian Journal of Food and Nutrition**, 2009. 20: p. 129-134.
- OLIVEIRA, E. J. de; SANTANA, F. A.; OLIVEIRA, L. A. de; SANTOS, V. da S. Genotypic variation of traits related to quality of cassava roots using affinity. **Scientia Agricola**, v. 72, n. 1, p. 53-61, 2015.
- SOUZA, K. O. C. **Competição de cultivares de mandioca tipo mesa** (*Manihot Esculenta* Crantz), Cultivadas Em Dois Sistemas De Plantio, 44 f.; il. 2018.
- TEYE, E.; ASARE A. P.; AMOAH R. S.; TETTEH J. P. Determination of the dry matter content of cassava (*Manihot esculenta* Crantz) tubers using specific gravity method. **ARNP Journal of Agricultural and Biological Science**, v. 6, n. 11, p. 23- 28, 2011. Disponível em: <
http://www.arnpjournals.com/jabs/research_papers/rp_2011/jabs_1111_332.pdf>.

DOSES DE NITROGÊNIO PARA A CULTURA DO FEIJÃO EM SUCESSÃO A PLANTAS DE COBERTURA EM SOLOS ARENOSOS NO CERRADO

Patrícia da Silva Lopes

Discente do curso de Engenharia Agrônômica – UNEB - Campus IX

Dr. Adilson Alves da Costa

Docente do curso de Engenharia Agrônômica – UNEB - Campus IX

Palavras-Chave: Manejo; Adubação; Braquiária.

Introdução

Nas últimas décadas a produção no Cerrado do Nordeste mais que triplicou e com isso a preocupação com a sustentabilidade dos solos agrícolas, principalmente aqueles de textura arenosa. Neste sentido, o aporte de resíduos sobre a superfície do solo através do uso de plantas de cobertura antes da instalação da cultura principal e a manutenção correta de adubação são indispensáveis para um sistema conservacionista na atualidade.

Apesar de ser uma leguminosa, diferentemente de outras culturas, o feijão nem sempre apresenta resposta satisfatória com apenas a inoculação de sementes, sendo necessário, neste caso, a complementação da aplicação de nitrogênio através de adubos orgânicos ou sintéticos.

A recomendação de adubação nitrogenada para a cultura do feijão no Oeste da Bahia é baseada na expectativa de rendimento de grãos ou leva-se em consideração as recomendações do Cerrado de outros estados, onde as condições edafoclimáticas são diferentes. Neste caso, com o avanço da utilização de plantas de cobertura na entressafra e preocupações ambientais, surge a necessidade de adaptar a recomendação de nitrogênio no novo cenário agrícola. O objetivo da pesquisa foi avaliar doses de nitrogênio para a cultura do feijão em sucessão a plantas de cobertura em solos arenosos no Cerrado do Oeste da Bahia.

Material e métodos

O experimento foi realizado na Fazenda experimental Olindina Batista, localizada no município de Riachão das Neves-BA, em NEOSSOLO QUARTZARÊNICO (Embrapa, 2018). Foi utilizado delineamento experimental em blocos ao acaso com parcelas subdivididas em três repetições, e parcelas principais compostas por diferentes plantas de cobertura (*braquiárias ruziziensis*, *decumbens* e pousios), as subparcelas receberam os tratamentos secundários constituídos por cinco doses de nitrogênio (0, 40, 80, 120 e 160 kg ha⁻¹).

As parcelas principais foram constituídas por 20 x 2,5 m de comprimento (50,0 m²) as sub parcelas por 2,5 x 2,0 m de comprimento (5,0 m²), as avaliações foram realizadas na cultura do feijão apenas nas linhas centrais dispensando as linhas das bordas. As plantas de cobertura foram semeadas manualmente com espaçamento de 0,70 cm entre linhas, após germinadas foram desbastadas e aos 45-50 dias dessecadas e roçadas rente ao solo, onde foram deixadas para formação da palhada.

O feijão perola, cultivar carioca foi semeado manualmente com 15 sementes por metro linear e 0,50 cm entre linhas. Aos 90 dias foi determinado as variáveis: altura de plantas (cm) e peso de 100 grãos (g) em cada subparcela. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e posteriormente, realizado a análise de regressão e com melhor ajuste dos coeficientes de determinação (R²).

Resultados e Discussão

Observa-se que as plantas de coberturas apresentaram resposta significativa de desenvolvimento do feijoeiro somente para a variável altura de planta. Enquanto na aplicação das doses de nitrogênio observou-se diferença significativa para a variável peso de 100 grãos. A introdução de diferentes plantas de cobertura proporciona melhoria das condições físicas e biológicas do solo em profundidade, maior disponibilidade de

água e aumento na ciclagem de nutrientes, possibilitando melhor absorção pelo feijoeiro cultivado na sequência lhe conferindo melhor desenvolvimento. Obteve-se uma resposta quadrática com maior altura nas doses 72,9, 11,0 e 120,54 kg ha⁻¹ de nitrogênio quando cultivado sob palhada de *braquiarias ruziziensis*, *decumbens* e pousio (Figura 01).

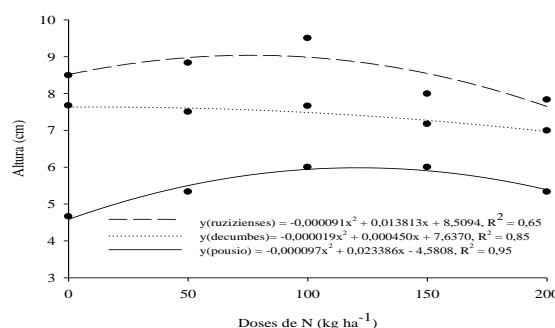


Figura 01. Altura de plantas do feijoeiro em sucessão a plantas de cobertura submetido a diferentes doses de nitrogênio em solos arenosos no Cerrado da Bahia

O feijão cultivado sobre as áreas em pousio, obteve uma maior exigência de adubação nitrogenada com quantidades aproximadamente de 47,6% (60%) e 109,5% (91%) g ha⁻¹ a mais que o cultivado em sucessão as plantas de cobertura *braquiaria ruziziensis* e *decumbens*, respectivamente.

Considerações Finais

O uso de plantas de cobertura como *brachiaria ruziziensis* e *brachiaria decumbens* favorece ao aumento da altura do feijão de 36 e 26%, respectivamente, e aumento 0,037, 0,035 e 0,044 no peso de grãos em relação a interação doses de nitrogênio e coberturas das braquiarias ruziziensis, decumbens e pousio.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa; 2018.

PROJETO SOLO NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE CONSERVAÇÃO DOS SOLOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana dos Reis Silva
Jaqueline Oliveira Santos

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Adilson Alves Costa

Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Compactação do Solo; Manejo; Cerrado.

Introdução

O solo é de fundamental importância para a sustentação da vida e a falta de conhecimento em relação a esse recurso natural e sua biodiversidade, assim como adoção de práticas insustentáveis no campo, tem proporcionado inúmeros processos de degradação das áreas. Neste sentido, as ações de extensão que envolvam temáticas referentes a solos, como seu uso e manejo, realizadas pelas universidades, ganham importância ao promover a conscientização e socialização dos jovens do ensino fundamental, além de proporcionar um vínculo entre as comunidades e o meio acadêmico.

A escola por ser protagonista na formação de cidadãos consciente, traz para a sociedade a missão de formar profissionais mais ativos, despertando uma visão conservacionista em relação a agricultura.

Neste contexto, o projeto solo na escola tem como objetivo sensibilizar, de forma didática e com oficinas, os alunos do ensino fundamental de uma escola pública sobre temas referentes ao uso, manejo e conservação dos solos.

Material e métodos

O público-alvo foram alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal São João, rede pública, comunidade de Riachinho no município de Barreiras (44°59'33" S e 12°08'54" O). Foram realizadas ações envolvendo temas referentes a formação do solo, perfil, compactação e porosidade do solo. A linguagem e a produção do material didático foram de acordo com a turma assistida.

Atualmente foram realizados três encontros. Os encontros da equipe de extensão com os alunos aconteceram mensalmente na escola onde foi realizado seminários por meio de práticas demonstrativas (experimentos) com solos afins de conhecer sobre o mesmo, os fatores que causam degradação física, química e biológica do solo, assim como as práticas que contribuem para conservar a sustentabilidade dos solos.

Nas salas de aulas foram desenvolvidas atividades expositivas com dinâmicas de forma que envolvesse os alunos e que facilite a transmissão do conteúdo.

Durante a realização do projeto de extensão foram produzidos materiais didáticos como: construção de maquetes que demonstrasse o perfil e formação do solo, assim como solos compactados e não compactados.

Resultados e discussão

As oficinas realizadas na escola constaram de temas relacionados a formação do solo (primeiro encontro), perfil do solo (segundo encontro) e compactação e porosidade do solo (terceiro encontro). Para exposição dos conteúdos utilizou-se de quadro branco, canetas e data show. Durante a exposição do conteúdo foi realizado com os alunos testes de tato e porosidade do solo para explicar a origem e importância do solo como recurso natural fundamental para a vida humana. Explorou também a importância das rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas no processo de formação do solo. Ao citar temas relacionados a solos, alguns alunos fizeram correlação entre o que estava sendo discutido em sala de aula com as experiências vivenciadas em suas localidades, principalmente por seus familiares.

Os alunos também participaram de jogos, realizados pela equipe do projeto, em sala de aula. Nestas oportunidades foi trabalhado jogo de memória levando em consideração os tipos de solos e alguma de suas características, como por exemplo os solos jovens e os mais velhos.

Além disso, foram feitas as maquetes de perfil de solo para demonstrar a diferença dos horizontes, onde o horizonte A apresentava coloração mais escura e o horizonte B com cores avermelhadas e mais argilosa. Também foram elaboradas maquetes de compactação do solo (figura 01), sendo está dividida em duas partes, de um lado, solo mais compactado, demonstrando a redução da porosidade e sua influência no desenvolvimento das plantas e do outro lado um solo sem compactação que, por sua vez, permite a um bom desenvolvimento da planta devido a uma maior porosidade e, consequentemente, melhor respiração dos microrganismos e planta.



Figura 01. Maquete com a demonstração de um solo com compactação e sem compactação.

Considerações Finais

É de grande importância a incorporação de temas referentes a solos nas escolas públicas, sendo sua aprendizagem através de materiais didáticos. Durante as práticas observou-se engajamento dos alunos nos conteúdos abordados, porém, ainda pouco conhecimento.

Referências

- LIMA, V. C. et al. (Eds.) **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130 p.
- MUGGLER, C. C., PINTO, F. de A.; MACHADO, A. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. v. 30, p. 733- 740, 2006.

QUALIDADE DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA BANANA GRAND NAINE EM FUNÇÃO DA CLIMATIZAÇÃO

Taynara Souza Sateles

Anne Caroline dos Anjos Oliveira

Discentes do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Heliab Bonfim Nunes

Técnico do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. Reginaldo Conceição Cerqueira

Docente do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Climatização; Maturação; Brix.

Introdução

A fruticultura é um dos segmentos de grande destaque na agricultura brasileira, sendo a banana uma atividade lucrativa e desenvolvida em todo o território nacional (FACHINELLO et al., 2011).

Desse modo, a qualidade da fruta pode variar com a sua composição química, tendo os teores de Sólidos Solúveis um bom indicador do ponto de maturação, pois os compostos que são responsáveis como o açúcar, são elevados de acordo com o tempo que as frutas permanecem na planta (FILHO, et al., 2016). Além disso, no decorrer da maturação, pode haver uma redução na porcentagem de Ácido Málico da fruta, (BALBINOTTI, et al., 2016; SOUZA et al., (2019).

Material e métodos

As análises foram conduzidas no laboratório de pós-colheita da Universidade do Estado da Bahia, tendo como delineamento experimental o inteiramente casualizado, utilizando esquema de parcela subdividida, considerando as parcelas a climatização e a não climatização dos frutos. Enquanto as subparcelas foram os tempos de armazenamento (0, 2, 4 e 6 dias), em três repetições.



Figura 1: Procedimento de lavagem, armazenamento e poupa das bananas que foram utilizada na metodologia. Barreiras (2022).

Foram analisadas quanto ao Sólido Solúvel °(Brix), Acidez Titulável (% de Ác. Málico) conforme a metodologia proposta pela AOAC (1995). Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Os teores de Sólidos Solúveis (SS) não variaram significativamente nos frutos tratados (Figura 1), independentemente do tempo de armazenamento. Enquanto os frutos amadureceram naturalmente, houve um incremento nos frutos quando avaliados com 6 dias de armazenamento, apresentando um valor de 33,47°Brix, diferindo estatisticamente dos demais.

Em relação ao teor de ácido málico, ao avaliar as amostras tratadas e não tratadas, observou-se que não houve significância entre si segundo o teste de Tukey. Porém, no que se refere à interação entre os dois fatores, foi possível observar que o tempo 0 dia, do fator não tratado, apresentou estatisticamente, menor porcentagem (0,40%) de Ácido Málico comparando com o 0 dia do fator climatizado (0,46%),

como mostra na Tabela 1.

Tabela 1: Valores de (°Brix), Ácido málico e Ratio, encontrados em frutos de banana Grand Naine após manejo pós-colheita. Barreiras-BA (2022).

Tratamentos	Teor de Sólido Solúveis (°Brix)			
	(0 dia)	(2 dias)	(4 dias)	(6 dias)
Climatizada	24,00 aA	23,60 aA	23,60 aA	24,90 bA
Não-climatizada	25,60 aB	24,00 aB	24,80 aB	33,47 aA
Tratamentos	Teor de Ácido Málico (%)			
	(0 dia)	(2 dias)	(4 dias)	(6 dias)
Climatizada	0,46 aA	0,35 aB	0,42 aA	0,43 aA
Não-climatizada	0,40 bA	0,39 aA	0,41 aA	0,44 aA
Tratamentos	Relação de Sólido Solúvel/Acidez Titulável (Ratio)			
	(0 dia)	(2 dias)	(4 dias)	(6 dias)
Climatizada	53,01 aA	66,98 aA	55,02 aA	56,88 bA
Não-climatizada	62,55 aAB	60,55 aAB	60,35 aB	75,41 aA

*Médias seguidas pela mesma letra maiúscula na horizontal e por mesma letra minúscula na vertical, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A relação Sólidos Solúveis e Acidez Titulável houve significância a 5% de probabilidade quando é realizada a interação. Visto que, para os frutos não tratados, o que apresentou maior Ratio foi o tempo 6 dias com 75,41.

Considerações finais

Os frutos não tratados apresentam maiores teores de Sólido Solúvel e Ratio, enquanto o pH diminuiu. O teor de Ácido málico é menor nos frutos não tratados, quando analisou o tempo 0 dia.

Referências

- AOAC. **Official Methods of Analysis**. 16th Edition, Association of Official Analytical Chemists, Washington DC, 1995.
- BALBINOTTI, C.; et al. Qualidade Pós-Colheita De Bananas 'Caturra' E Mangas 'Tommy Atkins' Comercializadas Em Cascavel-Pr. **Anais da x SEAGRO – AGRONOMIA FAG**, Cascavel – PR, 2016.
- FILHO, B. B.; et al. **A medida da doçura das frutas**. Companhia de entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP, 2016.
- FACHINELLO, J. C.; et al. Situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.1, n.1, p.109-120, 2011.
- SOUZA, A. P. S; et al. Caracterização Da Maturação Da Banana 'São Domingos'. **Anais do XI Sintagro Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio**, Ourinhos – SP, 2019.

POTENCIAL DE FUNGOS NEMATÓFAGOS DO CERRADO NO CONTROLE DO NEMATOIDE DAS GALHAS EM TOMATEIRO

Rafaela Ribeiro Santos
Discente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dr. João Luíz Coimbra
Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

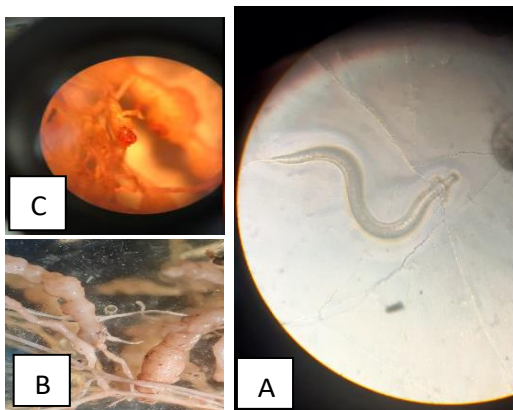
Palavras-chave: Controle biológico; Nematóide das Galhas; Fungos nematófagos.

Introdução

As grandes limitações da cultura do tomateiro têm origem nos problemas fitossanitários, com destaques para ataque dos nematoides do gênero *Meloidogyne spp.* que causam galhas no sistema radicular das plantas (Pinheiro, 2017). O controle biológico de nematoides é baseado na utilização de microrganismos vivos, como fungos (Santos et al., 1992), conhecidos pela capacidade de produzir estruturas que capturam esses patógenos no solo (Araújo, 2021). Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho, avaliar o potencial de dois isolados de fungos predadores de nematoides, obtidos no Cerrado Baiano, em controlar o nematóide das galhas no tomateiro.

Material e métodos

Os dois isolados fúngicos foram obtidos de amostras de solo do Cerrado baiano, coletadas em áreas cultivadas e nativas localizadas em Barreiras BA. Para o isolamento dos fungos foi utilizado o método de espalhamento de solo descrito por Barron (1977) e modificado por Santos (1992). Após bioensaio (figura A) o experimento foi conduzido em casa de vegetação (figura B), pertencente à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IX, delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 5 repetições e 7 tratamentos. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas através do teste de *Scott-Knott* a 5% de probabilidade.



Resultados e discussão

Todos os dois isolados fúngicos testados, produziram estruturas de captura (armadilhas) de nematoides *in vitro* (figura A). A incubação dos fungos na temperatura ambiente foi o que possibilitou a maior formação de estruturas de

captura, demonstrando que ambos em crescimento no meio CMA em temperatura ambiente apresentaram uma maior quantidade de estruturas de captura nas placas, mesmo que não tenham se diferenciado entre si. A flutuação térmica pode ter induzido um estresse maior das colônias fúngicas o que

aumentou a produção de armadilhas. No experimento montado em casa de vegetação (figura C), ambos os isolados fúngicos reduziram significativamente o número de ovos e galhas por grama de raiz, independente da forma de aplicação (Tabela 1). A porcentagem de controle variou de 66,78% a 70,38% em relação a testemunha, havendo destaque para o tratamento Fungo 1 (meio líquido) e Fungo 2 (disco), sendo que o tratamento Fungo 1 (meio líquido) possibilitou ainda um maior crescimento do tomateiro quando comparando com a testemunha o que mostra a vantagem da aplicação do fungo em meio líquido (Tabela 1).

Tabela 1. Efeito de dois isolados de fungos predadores de nematoides, obtidos do cerrado baiano sobre a altura da parte aérea, matéria seca, galhas e ovos por grama de raiz no tomateiro inoculado com *M. incognita*

Tratamentos	Altura da parte aérea (cm)	Matéria seca (g)	Ovos/g de raiz	Galha/g de raiz
Fungo 1 + (disco)	31.00 d	5.20 a	3328.00 b	11.20 c
Fungo 1 +* (meio líquido)	56.40 a	3.60 a	1640.00 a	3.80 a
Fungo 1 +* (disco)	48.80 b	3.60 a	1704.00 a	5.80 b
Fungo 2 + (disco)	33.00 d	4.60 a	1840.00 a	2.80 a
Fungo 2 +* (meio líquido)	37.40 c	4.40 a	1334.00 a	5.80 b
Fungo 2 +* (disco)	55.80 a	4.20 a	2362.00 b	7.20 b
Testemunha	43.40 c	4.20 a	5538.00 c	23.00 d
CV %	12,72	12,38	17,78	13,46

* Aplicado antes da infestação do solo com o nematóide

** Aplicado após a infestação do solo com o nematóide

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de *Scott-Knott* a 5% de probabilidade

Considerações finais

Os dois isolados fúngicos obtidos do cerrado baiano demonstraram potencialidade de controlar o nematóide das galhas no tomateiro. Pesquisas devem ser realizadas visando definir métodos de aplicação e combinações de isolados para maior eficiência de controle.

Referências

ARAÚJO, J.V. et al. Efeito antagonístico de fungos predadores dos gêneros *Monacrosporium*, *Arthrobotryse* e *Duddingtonia* sobre larvas infectantes. Arquivo Brasileiro de Zootecnia, v. 1, p. 168–176, 2021.
BARRON, G. L. *The nematode-destroying fungi*. Guelph, Ontario, Canadá, Canadian Biological Publications, 1977. 140 p.

PINHEIRO, J. *Nematoides em hortaliças*. Brasília, DF: Embrapa. 194p. 2017.

MANEJO DO NEMATOIDE DE GALHAS (*Meloidogyne* spp.) A PARTIR DO USO DE DOIS PRODUTOS BIOLÓGICOS A BASE DE *Trichoderma asperellum* NA CULTURA DA ALFACE

Ronierix Ribeiro de Souza
Thiago Lacerda dos Santos
Thales Roberto Brandão M. Almeida
Paulo Roberto Parizotto Pieczur
Naiane de Macêdo Oliveira

Discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Dra. Daniela Rossato Stefanelo
Docente do curso de Engenharia Agrônômica da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Controle Biológico; Fitonematoides; Hortaliças.

Introdução

A alface (*Lactuca sativa* L.) é uma planta da família Asteraceae, que se destaca como a principal hortaliça folhosa na alimentação dos brasileiros, assegurando a essa cultura uma relevante importância econômica, principalmente para a agricultura familiar (FAVARATO et al., 2017). Os danos causados pelos nematoides do gênero *Meloidogyne* em cultivares de alface ocorrem com frequência elevada. As principais consequências de seu parasitismo são as deformações nas raízes, as galhas, que reduzem a quantidade e a qualidade da produção de alface (EMBRAPA, 2013). O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência do fungo *Trichoderma asperellum* presente em duas formulações comerciais (granulado e pó molhável) no controle do nematoide de galhas (*Meloidogyne* spp.) na cultura da alface cultivada a campo.

Material e métodos

O delineamento experimental utilizado foi o em blocos casualizados (DBC), em esquema fatorial 3 x 8 contendo três tratamentos, (pó molhável, granulado e testemunha) e oito repetições. O experimento foi conduzido em uma área de campo com histórico do nematoide de galhas. As mudas de alface foram produzidas em ambiente protegido recebendo os cuidados necessários. No campo, foram transplantadas quatro mudas de alface por parcela experimental (0,5m²). Para o tratamento granulado, foram utilizados 1,25 g em cada parcela e para o tratamento pó molhável foram utilizadas 4g do produto. As dosagens utilizadas obedeceram a recomendação comercial dos produtos. Foram avaliados o fator de reprodução do nematoide (FR), número de folhas (NF), massa fresca da parte aérea (MFPA) e massa seca da parte aérea (MSPA) e as médias comparadas utilizando o teste de Scott Knott, adotando o nível de 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Observou-se pelos dados da análise de variância, que no ensaio realizado em campo, as variáveis massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), número de folhas (NF) e fator de reprodução (FR) não apresentaram diferença significativa ($p>0,05$) entre os tratamentos testados. Para MFPA e NF, Domingues, et al. (2022), avaliando diferentes isolados de *Trichoderma* spp. no controle de *M. javanica*, *M. incognita* na cultura da alface obteve resultados semelhantes, onde nenhum dos tratamentos testados diferiram do tratamento sem agente de biocontrole. Almeida, (2020) testando linhagens de *Trichoderma* spp. no controle de *Meloidogyne enterolobii* em plantas de tomate, não verificou diferença significativa para o peso seco de parte aérea. O mesmo autor relata que não houve nenhum efeito das diferentes linhagens do fungo no controle de *M. enterolobii*, pelo contrário, na maioria dos tratamentos, houve incremento

significativo da população do nematoide (FR). A baixa eficiência dos agentes de controle biológico no presente ensaio pode ser explicada devido ao curto período de tempo para o estabelecimento do microrganismo no solo, sendo esta uma das dificuldades do uso de microrganismos no controle dos fitonematoides na cultura da alface, pois essa cultura possui um ciclo de curta duração (LOPES et al., 2007). Além disso, as condições climáticas preponderantes nesse período podem ter influenciado negativamente nesse processo.

Conclusões

Nas condições em que o experimento foi desenvolvido, verificou-se que os tratamentos com *T. asperellum* (nas formulações granulada e pó molhável) não promoveram significativamente incremento na MFPA, MSPA e NF na cultura da alface e também não reduziram significativamente o fator de reprodução de *Meloidogyne* spp. Recomenda-se a repetição desse experimento para confirmação desses dados e também a realização de novos experimentos com novos posicionamentos de dosagem e frequência de aplicação e uso combinado de *T. asperellum* associados a outros métodos de controle.

Referências

- ALMEIDA, S. F. **Avaliação de linhagens de Trichoderma na promoção de crescimento de raízes de tomateiro e no controle de Meloidogyne enterolobii**. 2020.
- DOMINGUES, et al. Ação de agentes biológicos no controle de fitonematóides em alface. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v. 10, n. 2, p. 157-166, 2022.
- EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Diagnose e Controle alternativo de doenças em tomate, pimentão, cucurbitáceas e Cenoura**. Brasília: Circular Técnica, 121. Embrapa hortaliças, 2013.
- FAVARATO, L. F.; GUARÇONI, R. C.; SIQUEIRA, A. P. Produção de alface de primavera/verão sob diferentes sistemas de cultivo. **Revista Científica Intellecto**, v.2, n.1, p.16-28. 2017.
- LOPES, E. A. et al. Potencial de isolados de fungos nematófagos no controle de *Meloidogyne javanica*. **Nematologia Brasileira**, v.31, n.2, p.78-84, 2007

LEVANTAMENTO DE FORMIGAS EM DUAS ÁREAS DE UM FRAGMENTO NA SERRA DO MIMO, BARREIRAS-BA

Mayana Valentin Santana
Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB - Campus IX

Ma. Greice Ayra Franco-Assis
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB - Campus IX

Palavras-chave: Cerrado; Formicidae; Perímetro urbano.

Introdução

Diante da importância do Bioma Cerrado, este ainda vem sofrendo com os efeitos da ação humana, principalmente com a fragmentação e a perda de habitat, que são consequências diretas do avanço da agricultura, pecuária e da intensificação da urbanização (LAURANCE *et al.*, 2002; STRASSBURG *et al.*, 2017). É comum o uso de bioindicadores na análise de ambientes antropizados. Os insetos se destacam pelo seu alto potencial bioindicador, e dentre esse grupo, as formigas são amplamente utilizadas. O seu uso frequente está relacionado ao fato de terem ampla distribuição geográfica, serem sensíveis a mudanças ambientais e pela facilidade de amostragem e consequentemente de identificação (JÚNIOR *et al.*, 2017). Desta forma, a presente pesquisa buscou realizar um levantamento de formigas em duas áreas de um fragmento na Serra do Mimo, Barreiras-BA

Material e métodos

O estudo foi realizado em um fragmento urbano (12°08'38.6''S e 44°57'45.9''O) na Serra do Mimo, localizado a 4,35 km do centro de Barreiras-BA. A área de estudo foi dividida em dois ambientes distintos, denominados de área A e área B, com ambos apresentando um gradiente de antropização promovido tanto pelo entorno, como também pela visitação dos transeuntes. No interior de cada área foram demarcados três transectos, com tamanhos distintos, ou seja, um transecto maior e dois menores. Os dois transectos menores foram tratados como um só, uma vez que ao longo das demarcações realizadas haviam desníveis no terreno e rochas que dificultavam a instalação das armadilhas.

As coletas foram realizadas mensalmente no período diurno, nos meses de fevereiro e março de 2020, por meio de armadilhas do tipo *pitfall* e atrativa nas árvores, seguindo o protocolo de amostragem descrito por Vasconcelos *et al.* (2014). Em cada transecto foram demarcadas 20 árvores com mais de 3 m de altura, e instaladas um conjunto de 4 armadilhas de queda no solo ao redor de cada árvore, em grade de 2,5 m x 2,5 m e 4 armadilhas atrativas nos galhos, totalizando 80 *pitfalls* e 80 armadilhas atrativas. Após o período de 48h, o conteúdo das quatro armadilhas *pitfall* foram combinadas em um único recipiente, formando uma única amostra composta. O mesmo procedimento foi adotado com as armadilhas atrativas. Para comparar os métodos de amostragens utilizou-se o teste não paramétrico Mann-Whitney (U). Já os índices de Simpson (D) e Shannon (H') foram aplicados para a análise de diversidade.

Resultados e discussão

Foram amostrados 14.273 espécimes de formigas em todo o estudo, as quais estão identificadas e distribuídas em 21 gêneros. Em relação ao método de amostragem (*pitfall* e atrativa), 19 gêneros foram capturados em armadilhas do tipo *pitfall* e 13 em armadilhas atrativas arbóreas. Destes, oito gêneros foram coletados exclusivamente no solo, dois apenas nas árvores e 11 em ambos os estratos. Ao comparar os dois métodos de amostragens não foi possível verificar diferença significativa entre as armadilhas ($U=191,5$; $p>0,05$). Apesar disso, a diferença numérica observada, corrobora com o encontrado por outras pesquisas no bioma Cerrado, que mostram uma maior quantidade de espécies de formigas em armadilhas *pitfall* em comparação à isca de sardinha (JÚNIOR *et al.*, 2017). Em estudo realizado por Júnior *et al.* (2017), no bioma Cerrado, ficou evidenciado a eficácia da *pitfall*, pois foram coletadas 47 espécies de formigas

com armadilhas *pitfall*, enquanto que as armadilhas iscadas com sardinha coletaram apenas 26.

O índice de diversidade de Simpson (D), obtido para a área A (0,5363), foi menor que o encontrado para a área B (0,7544), ou seja, a dominância de alguns gêneros foi maior nesta segunda área. Apesar da diferença ser considerada muito sutil, é possível afirmar que a dominância dos gêneros *Pheidole*, *Crematogaster*, *Solenopsis* e *Camponotus*, na área B, sobre os demais gêneros de formigas foram os responsáveis por essa menor diversidade. O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') para a área A foi de 1,262 e para a área B foi de 1,675, mostrando que a área A foi menos diversa que a B, apesar das análises estatísticas não apontarem diferenças significativas. Estudo realizado por Rizzotto *et al.* (2019) demonstrou maior riqueza de formigas em áreas menos impactadas e distantes dos centros urbanos.

Considerações finais

Não foram encontradas diferenças significativas entre as áreas estudadas quanto ao número de gêneros (Área A=20 e Área B=11), possivelmente devido às áreas A e B estarem próximas e inseridas dentro do mesmo fragmento. Esta pesquisa apresenta o primeiro levantamento de formigas de duas áreas de um fragmento da Serra do Mimo em Barreiras-BA, abrindo caminhos para outras pesquisas.

Agradecimentos

À professora Ma. Greice Ayra Franco-Assis por me acompanhar nessa jornada tão difícil.

Referências

JÚNIOR, J. F. V. *et al.* Composição da assembleia de formigas em área de savana no norte da Amazônia. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 11, n. 2, p. 153-162, 2017.

LAURANCE, W. F. *et al.* Ecosystem decay of Amazonian forest fragments: a 22-year investigation. **Conservation biology**, v. 16, n. 3, p. 605-618, 2002.

RIZZOTTO, A. M. *et al.* Mirmecofauna em áreas de preservação permanente e plantios florestais no noroeste do Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, v. 29, p. 1227-1240, 2019.

STRASSBURG, B. B. N. *et al.* Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology & Evolution**, v. 1, n. 4, p. 1-3, 2017

VASCONCELOS, H. L. *et al.* Evaluating sampling sufficiency and the use of surrogates for assessing ant diversity in a Neotropical biodiversity hotspot. **Ecological indicators**, v. 46, p. 286-292, 2014.

A SERRA DO MIMO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ângelo Gabriel da Conceição Silva
Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Ma. Maria Anália Macedo de Miranda
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Educação ambiental; Serra do Mimo; Trilha.

Introdução

A Serra do Mimo está inserida nas imediações da UNEB-Campus IX, Oeste da Bahia e faz parte do bioma de transição caatinga-cerrado com grande diversidade de vegetação contígua e uma formação geológica que sinaliza eventos ambientais de muita movimentação (erosão/sedimentação) no passado. O ambiente é propício para a realização de atividades de Educação Ambiental (EA), tendo, o público-alvo a oportunidade de conhecer a diversidade da fauna e flora da caatinga/cerrado, conhecimentos de geologia, paisagem urbana da cidade de Barreiras e ainda os impactos da ação antrópica sobre o ambiente possibilitando a formação crítica e reflexiva. Vale dizer que há um grande trânsito de pessoas nativas, religiosas e ainda desportistas que usam diariamente a Serra.

Material e métodos

Trata-se de atividade prática, de caráter extensionista, aberta a toda comunidade. Sua vivência e exploração pelos estudantes de Ciências Biológicas e da Especialização de Educação e Meio Ambiente tem conduzido à pesquisa científica e à elaboração de monografias. A Trilha possui 15 pontos de paradas para exploração de conteúdos diferentes de EA. Esta atividade se dá tanto pela procura espontânea das escolas à UNEB, como pela busca ativa do LAMEA (Lab. Multid. de EA) às escolas. Os educadores ambientais participam de formações e ações de EA tanto no curso de Ciências Biológicas como pelo LAMEA.

Resultados e discussão

A educação ambiental é um ordenamento deste tempo. A necessidade de educar para a vida em sociedade, torna mais complexa a sustentação da vida na Terra. Na obra de CÂMARA E LIMA (2017) as autoras afirmam que a preocupação com a EA possui três fases distintas: estágio reativo, preventivo e proativo. Dessa forma, a realização da Trilha da Serra do Mimo oportuniza a construção de uma nova relação com o meio ambiente e a construção de comportamentos pró-ativos do sujeito com o meio ambiente. As trilhas têm proporcionado uma educação emancipatória, segundo a definição de Layrargues (2004), um novo modo de olhar para o meio ambiente.



Foto: do autor

Figura 1: Momento de meditação na trilha

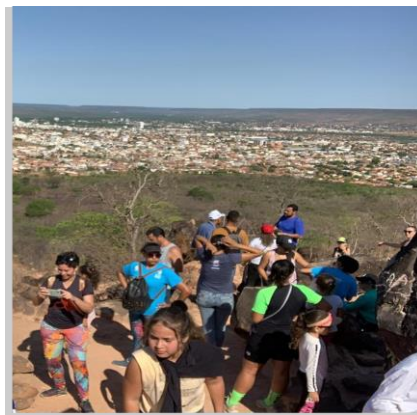


Foto: Reginaldo Cerqueira

Figura 2: Atividade da semana da criança 2022

Considerações finais

O uso da Trilha como ferramenta de EA, permite o contato direto com o meio ambiente, com as limitações ambientais e a vulnerabilidade da vida humana, o que permite a sensibilização para o pertencimento. A formação possibilitada pela Trilha tem potencial para rever comportamentos e provocar o fortalecimento de vínculos e pertencimento com a natureza como possibilidade única da vida. À Trilha ainda, favorece a própria preservação da Serra, pois vigilante a identificar e estudar espécies nativas, além de realizar coleta de resíduos deixados pelos diversos visitantes.

Referências

- CÂMARA, J. T.; LIMA, A. R. O USO DE TRILHAS ECOLÓGICAS PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Educação Ambiental em Ação*, v. XV, n. 59, 11 mar. 2017.
- LAYRARGUES, P. P. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília DF: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2004.

INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS E VISITANTES FLORAIS EM UMA COMUNIDADE VEGETAL NA SERRA DO MIMO, BARREIRAS, BAHIA (dados preliminares)

Thifanny Pereira de Araújo
Tauiliam de Jesus Tavares
Danúbia Oliveira Carvalho

Discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Dra. Viviany Teixeira do Nascimento
Docente do curso de Ciências Biológicas da Uneb – Campus IX

Palavras-chave: Polinização; Interações; Visitantes florais.

Introdução

Localizada no município de Barreiras-BA a Serra do Mimo é uma área de transição entre os biomas Caatinga e Cerrado, que faz dela um importante estoque de biodiversidade, mesmo sendo uma área cuja exploração antrópica vem crescendo nos últimos anos. Para se ter uma ideia da riqueza dessa área apenas em se tratando de angiospermas, a Serra do Mimo é representada por 402 espécies, 74 famílias e 190 gêneros (SANTOS, 2010). O sucesso desse grupo de plantas depende em grande parte de suas interações com vetores, que transportam ao custo quase sempre de recursos florais como néctar e pólen, os gametas de uma flor para outra (OLLERTON *et al.*, 2011). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apontar as interações entre plantas floridas e visitantes florais em uma comunidade vegetal na Serra do Mimo, Oeste da Bahia.

Material e métodos

Para tanto foram realizadas observações diretas e quinzenais na Serra do Mimo (12°15' 36''S, 44°95'56''W), no período de 19 de maio a 25 de outubro de 2022. Em cada visita foram registradas todas as espécies floridas e observados por 10 minutos os visitantes florais de cada uma. Foi coletado material botânico e zoológico para a posterior identificação das espécies e calculada a frequência dos visitantes florais por meio da razão entre o (número de visitas * 100) / número total de visitas.

Resultados e discussão

Durante o período investigado foram encontradas 61 espécies vegetais em floração. Contudo, apenas 18 (29,61%) tiveram registro de interações com visitantes florais, são elas: *Calliandra dysantha*, *Chamaecrista cf. zygomorpholoides*, *Cochlospermum regium*, *Pavonia cf. grandiflora*, *Dioclea coriacea*, Fabaceae sp1., *Hyptis* sp., *Jacaranda brasiliana*, *Kielmeyera coriacea*, Myrtaceae sp1., *Parkia platycephala*, *Peixotoa* sp., Rubiaceae sp1., *Senna* sp., *Serjania laruotteana*, *Stylosanthes viscosa*, e duas não identificadas (Indeterminada sp. 1 e Indeterminada sp. 2). Ao todo foram contabilizadas 36 visitas às flores de visitantes diversos, das ordens Hymenoptera (61,1%), Lepidoptera (25%), Orthoptera (5,6%) e não identificada (8,3%). *C. dysantha* foi a espécie que concentrou o maior número de visitas 27,8% (n=10), seguida por *C. zygomorpholoides* e *Hyptis* sp. com 8,6% (n=3) das visitas cada uma e por *Peixotoa* sp., *Senna* sp. e Indeterminada sp. 1 que receberam 5,6% das visitas (n=2). As outras espécies receberam cada uma apenas 2,9% das visitas (n=1). Dentre as espécies floridas *C. dysantha* foi a única que esteve florida durante todo o período investigado, o que pode ter motivado sua maior quantidade de visitantes (Tabela 1). Outras espécies que se destacaram quanto ao período de oferta de flores foram *Peixotoa* sp. e Rubiaceae sp1., que estiveram ofertando flores durante 5 e 4 meses respectivamente.

Tabela 1 – Período de floração de uma comunidade vegetal na Serra do Mimo, de 19 de maio de 2022 a 25 de outubro de 2022.

Plantas / Mês	5	6	7	8	9	10
<i>Calliandra dysantha</i>						
<i>Chamaecrista cf. zygomorpholoides</i>						
<i>Cochlospermum regium</i>						
<i>Pavonia cf. grandiflora</i>						
<i>Dioclea coriacea</i>						
Fabaceae sp1						
<i>Hyptis</i> sp.						
<i>Jacaranda brasiliana</i>						
<i>Kielmeyera coriacea</i>						
Myrtaceae sp1						
<i>Parkia platycephala</i>						
<i>Peixotoa</i> sp.						
Rubiaceae sp1.						
<i>Senna</i> sp.						
<i>Serjania laruotteana</i>						
<i>Stylosanthes viscosa</i>						
Indeterminada sp. 1						
Indeterminada sp. 2						

Considerações finais

Até o momento apenas uma pequena parcela das espécies com flores teve interações com visitantes florais registradas, sendo *C. dysantha* a espécie com maior número de interações. Esperamos que nos próximos 6 meses de coleta, que coincidirão com o período de chuvas na região, tenhamos uma maior oferta de espécies floridas, bem como uma maior atividade de visitação, que nos ajudem a construir com maior fidedignidade um calendário da floração (disponibilidade temporal) das espécies vegetais da Serra do Mimo.

Referências

- OLLERTON, J., WINFREE, R., TARRANT, S. How many flowering plants are pollinated by animals?. *Oikos*, v. 120, n. 3, p. 321-326, 2011.
- SANTOS, B.T.C. **Composição e caracterização florística da Serra do Mimo Barreiras, Bahia, Brasil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, 2010.

CONFEÇÃO DE GIBIS NO ENSINO SUPERIOR

Ma. Núbia da Silva

Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB-Campus IX

Kédima de Souza Silva

Ângelo Gabriel da Conceição Silva

Bruno Bento da Silva

Discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB-Campus IX

Palavras-Chave: Ludicidade; Biologia; História em quadrinhos.

Introdução

A licenciatura em Ciências Biológicas trabalha saberes pedagógicos e interdisciplinares que permeiam a Biologia de modo que discentes e futuros professores sejam capazes de desenvolver atividades e práticas pedagógicas com mais propriedade. Neste sentido, a proposta da confecção de gibis tem o intuito de estimular as diferentes habilidades dos discentes, sobretudo a criatividade, contextualização, aprofundamento de um determinado tema ou problemática que se deseje abordar fazendo uso de uma linguagem clara e acessível a todos os públicos, o que torna mais relevante, quando elaborada por estudantes do Ensino Superior. Os gibis são recursos didáticos que podem enriquecer as aulas de Ciências e Biologia, uma vez que apresentam narrativas de cunho interdisciplinar, leitura atraente, conteúdo ilustrado. Esta proposta resulta de uma avaliação decorrente da disciplina Laboratório de Leitura e Produção de Imagens, cuja disciplina é presente no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus IX, Barreiras-BA. Partindo desse pressuposto, este estudo enfatiza a confecção de gibis temáticos e os significados construídos pelos discentes do curso de Ciências Biológicas aos temas propostos em sala de aula como meio de estimular a leitura, a escrita, como também a criatividade e sobretudo o conhecimento interdisciplinar que possuem. Para isso partiu-se do seguinte questionamento: o que há por trás do imaginário de alunos novatos e veteranos do curso de Ciências Biológicas na confecção de Gibis temáticos?

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no período entre outubro 2019 a março 2020, período este que compreende o semestre acadêmico 2019.2 no qual foi ofertada a disciplina Laboratório de Leitura e Produção de Imagem para duas turmas distintas (1º, 3º e do 7º semestre), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Uma das atividades propostas de avaliação foi a confecção de Gibis manuais sobre quaisquer tema e área do conhecimento das Ciências Biológicas, tal proposta foi aceita em comum acordo com a turma e estabelecida como critérios de avaliação a confecção e apresentação oral dos gibis.

As turmas foram organizadas em pequenos grupos de quatro integrantes para facilitar a confecção do material e a condução do trabalho em equipe. Nesse sentido, foram divididas 8 equipes de quatro alunos (na turma dos Novatos= 32) e 3 equipes de 4 alunos (na turma dos veteranos=12).

Resultados e Discussão

Foram produzidos um total de treze (13) gibis, sendo oito (8) por estudantes novatos e 5 por estudantes veteranos, dois alunos optaram por elaborar individualmente o Gibi. No geral, as temáticas eram voltadas à Educação ambiental; Ecologia e meio ambiente, as quais apresentam histórias envolventes que enfatizaram questões atuais e ressaltam a importância da conservação da natureza e o papel de cada um para com um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Gibis confeccionados	Turma 1º e 3º Semestre	Turma 7º semestre
<i>“A patrulha em ação em: As formigas estão em perigo”</i>	x	
<i>“Turma da limpeza contra o monstro da poluição”</i>	x	
<i>“O mergulho de Isaac no mundo da Esquistossomose”</i>	x	
<i>“Bia em uma viagem pelo Cerrado”</i>	x	
<i>“A Excursão”</i>	x	
<i>“Turma da Mônica e a saúde alimentar”</i>	x	
<i>“Mudanças Climáticas”</i>	x	
<i>“Unidades de Conservação”</i>	x	
<i>“O Por que das árvores?”</i>		x
<i>“SOS o mar no Nordeste”</i>		x
<i>“Turma da tia Eva cuidando do mundo”</i>		x
<i>“Sustentabilidade”</i>		x
<i>“Conhecendo a Biologia”</i>		x

Figura 01. Gibis confeccionados pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UNEB- Campus IX.

Algumas produções se mostraram mais contextualizadas que outras, entretanto, todos os gibis apresentaram criatividade e conexão com diferentes saberes (interdisciplinaridade). O Trabalho em equipe gerou conexão, respeito às ideias do outro, empatia, são minúcias observadas nas entrelinhas e desenhos explorados nas histórias em quadrinhos. A valorização do conhecimento das turmas, a confiança construída entre professor-aluno e a satisfação em saber que os gibis confeccionados poderão ser lidos por qualquer pessoa e ser um instrumento de incentivo à leitura principalmente para crianças e adolescentes é inquestionável.

Considerações finais

Recursos didáticos como Gibis são excelentes instrumentos de auxílio no ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia, uma vez que as histórias em quadrinhos tem a finalidade de envolver o leitor de tal forma que estimula a imaginação, o raciocínio, engajamento aspectos que precisam cada vez mais serem trabalhados em sala de aula independente do nível de ensino, pois a leitura é a base para todo e qualquer conhecimento.

Referências

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. *Ciênc. Educ.*, Bauru, 20(1): 147, 2014.

JOGO DA MEMÓRIA NO ENSINO DE ZOOLOGIA COM ÊNFASE EM PEIXES ÔSSEOS

Pollyana Lira Souza
Thifanny Pereira de Araújo
Cláudio Pereira Peixoto

Discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB-Campus IX

Ma. Núbia da Silva
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB-Campus IX

Palavras-Chave: Ludicidade; Ensino de Biologia; Recursos didáticos.

Introdução

A ludicidade tem sido cada vez mais difundida em diversas pesquisas referentes às áreas das ciências Biológicas, as quais apresentam um conteúdo em sua maioria abstrato e que requer a utilização de ferramentas didáticas, que sejam capazes de facilitar a aproximação entre teoria e prática. Nesse sentido, Melo et al. (2017), ressaltam que o uso de metodologias didáticas como: aulas práticas, aulas de campo, uso de modelos didáticos e jogos podem ser estratégias interessantes e instigantes quando incluídos no planejamento metodológico docente. Jogos por exemplo, são recursos lúdicos, que vem sendo bastante utilizados com objetivo de proporcionar engajamento, aulas motivadoras e, sobretudo contribuir no processo de ensino-aprendizagem, sempre conciliando teoria e prática. Além disso, os jogos apresentam muitos benefícios quando trabalhados em sala de aula, dentre eles: o trabalho em equipe, o respeito, o desenvolvimento de habilidades, pois como ressalta Costa (2013), o jogo não é o fim, mas um eixo que conduz a um conteúdo trabalhado de forma didática. Dentre os conteúdos contemplados na Biologia que merecem destaque, em virtude da dificuldade por parte dos estudantes, está o ensino de Zoologia por se tratar de uma disciplina densa, podendo ser explorada de forma dinâmica. E é neste aspecto que o jogo se insere como um instrumento facilitador no processo de construção do conhecimento. O estudo tem como objetivo relatar a experiência da confecção do jogo da memória sobre Peixes ósseos por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus IV, Barreiras-BA.

Metodologia

Os graduandos do quinto semestre matriculados no componente curricular: Biologia dos Cordados tiveram inicialmente acesso as aulas teóricas a respeito dos conteúdos de Peixes e Anfíbios (Módulo I), na ocasião foi solicitado que em equipes os discentes elaborassem Jogos que possibilitasse inserir a abordagem dos conteúdos vistos em sala, de maneira que conseguissem usar a criatividade e também trabalhar outras habilidades como: raciocínio; trabalho em equipe; engajamento, etc. Esta atividade solicitada foi somada à primeira avaliação. Neste sentido, foi proposto o Jogo da Memória Peixes ósseos, elaborado a partir de materiais de fácil acesso e baixo custo tais como: papel A4; Canetas azul, preta; papel cartão. Composto de 40 cartas, sendo vinte características abordando a anatomia e função (Fig. 1). Após finalizada a confecção dos jogos, a equipe apresentou para a turma da Graduação em Ciências Biológicas, finalizando a etapa correspondente ao Módulo I.

Resultados e Discussão

Foi perceptível o envolvimento dos discentes na atividade proposta, os quais puderam explicar em detalhes a respeito da confecção e execução do jogo, mostrando interesse, engajamento com a abordagem teórica vista nas aulas pela docente. O fato de o material ter sido elaborado pelos próprios discentes foi de fato o ponto chave na conexão e aprendizado dos conteúdos, uma vez que os mesmos se colocaram à disposição na tarefa realizada. Os graduandos de licenciatura aprovaram a proposta, externando que

pretendem utilizar o jogo em suas práticas educacionais. Este trabalho foi um estopim para gerar várias outras ideias nos graduandos, atingindo desta forma o objetivo proposto. O jogo enquanto recurso didático foi depositado no acervo do Laboratório de Biologia da UNEB para auxiliar nas turmas futuras.



Figura 01. Jogo da Memória confeccionado pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UNEB-Campus IX.

Considerações finais

O uso de jogos didáticos no Ensino Superior, promove a aprendizagem dos discentes, principalmente quando voltados a conteúdos da Biologia dos Cordados devido ser um componente curricular complexo e abstrato, porém com potencial para ser explorado didaticamente. Atrelado o fato dos próprios estudantes serem protagonistas na criação de jogos isso faz total diferença na sua formação, fazendo-os trabalhar diversas habilidades e se aproximar ainda mais da realidade que brevemente se colocará a sua frente: a sala de aula.

Referências

- MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. Utilização de jogos didáticos no ensino de Ciências: um relato de caso. *Ciência Atual-Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José*, v. 9, n. 1, 2017.
- COSTA, O. V. C. *O jogo didático como estratégia de aprendizagem*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na área de análise e intervenção em Educação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013.
- POUGH, F. H; JANIS, C. M; HEISER, J. B. *A Vida dos vertebrados*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA

Tauilam de Jesus Tavares
Danúbia Oliveira de Carvalho
Jaqueline Lopes da Silva

Discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Ma. Núbia da Silva

Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-Chave: Ludicidade; Cordados; Recursos didáticos.

Introdução

A Zoologia é uma ciência descritiva por natureza, e existem fenômenos naturais que na transposição do conteúdo biológico para o conteúdo didático do livro oferecem verdadeiros desafios em apresentá-los de forma clara, simples e compreensível. Além disso, a falta de laboratórios e coleções zoológicas em muitas instituições públicas de ensino, inclusive de nível superior, torna essa abordagem ainda mais desafiante e fragilizada. Nesta perspectiva, nota-se que os modelos didáticos podem ser relevantes no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita o aluno visualizar aquilo que foi explicado teoricamente; instiga-o a buscar novas informações, estabelecer conexões com seu cotidiano e assim se apropriar do conhecimento. Abordando-se na disciplina de Biologia dos Cordados, no ensino superior, vê-se uma variedade de animais com características diversas seja do ponto de vista da anatomia, fisiologia, ecologia, podendo ser explorados de forma dinâmica. Uma aula somente expositiva não permitiria explorar todo o potencial do conteúdo, portanto a criação de modelos didáticos para explorar todas essas características pode ser uma ótima alternativa (BRANDÃO; ARAÚJO; VEIT, 2011). Este trabalho tem o objetivo de abordar a respeito de modelos didáticos elaborados por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como proposta avaliativa do componente curricular Biologia dos Cordados.

Metodologia

A construção de modelos didáticos se deu na disciplina Biologia de Cordados, sendo uma das atividades avaliativas solicitadas. Neste sentido os materiais didáticos referentes aos conteúdos trabalhados em aula teórica, foram elaborados pelos discentes do quinto semestre do curso.

Os modelos didáticos foram elaborados a partir de materiais de baixo custo e fácil acesso tais como: Isopor, cartolina; jornal; tinta de tecido (Modelo didático Tubarão); Massa de modelar (modelo didático dos Anfíbios). Depois de pronto, os modelos foram apresentados a turma em sala de aula, na qual os discentes puderam explicar e ter uma aproximação maior com a abordagem teórica.

Resultados e discussão

É notório que o uso de Recursos didáticos em sala de aula auxiliam no ensino e, sobretudo na aprendizagem dos discentes, principalmente quando o material é elaborado pelos próprios discentes, pois a conexão com os conteúdos se torna ainda mais consolidada. Os graduandos de licenciatura aprovaram a proposta, externando que pretendem utilizar das modelagens didáticas em suas práxis educacionais. Este trabalho foi um estopim para gerar várias outras ideias nos graduandos, atingindo desta forma o objetivo proposto. Os materiais foram depositados no acervo do Laboratório de Biologia da UNEB para auxiliar nas turmas futuras.



Figura 01. Modelos didáticos Chondrichthyes (A) e as três Ordens de Anfíbios (Anuros, Urodelos e Ápodes (B)) confeccionados pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UNEB- Campus IX.

Considerações finais

Diante das dificuldades que docentes da área das Ciências Biológicas, mas também do ensino básico enfrentam em garantir o processo de ensino aprendizagem nas disciplinas que ministram, em virtude de serem complexas e abstratas; a modelagem didática no ensino de zoologia se apresenta como um relevante meio visando o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Referências

- BRANDÃO, V. R; *et al.* A modelagem científica vista como um campo conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, vol. 28, n.2, p.50, 2011.
- DE LAVOR, C. S.; *et al.* Confecção de Modelos didáticos para as disciplinas Deuterostômios I e II como Proposta de Aprendizado. **Thoreauvia-Periódico de Ciências Biológicas da UNIVASF**, v. 1, n. 2, 2022.
- POUGH, F. H; *et al.* **A Vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

DISTRIBUIÇÃO DAS ESPONJAS DA FAMÍLIA METANIIDAE (ANIMALIA: PORIFERA: SPONGILLIDA) NO BRASIL

Danúbia Oliveira de Carvalho
Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Dra. Loyana Docio Santos
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Espécies viventes; Paleoambiente; Quaternário.

Introdução

Espônjas são organismos sésseis, filtradores que constituem o filo Porifera. Os mais antigos fósseis desses organismos foram encontrados em estratos pertencentes ao Proterozóico (Love et al., 2009; Chang et al., 2017). Por volta do Jurássico, um grupo destes organismos se estabeleceu em águas interiores (Dunagan, 1999), originando a classe Spongillida. A maior diversidade dessa classe é registrada para o Cretáceo, onde muitas espécies surgiram e permaneceram vivas até os dias atuais. O Brasil é o país da região neotropical que possui a maior biodiversidade de esponjas de águas continentais, com cerca de 60 das aproximadamente 70 espécies registradas para a região Neotropical. Este trabalho tem por objetivo apresentar a distribuição de seis espécies do Gênero *Metania* Gray, 1867, dividido entre as bacias hidrográficas onde ocorrem.

Material e métodos

Os registros de ocorrência foram pesquisados usando nomes de espécies da Família Metaniidae como termos de busca nas seguintes bases de dados online: no *World Porifera Data Base* (van Soest et al. 2022).

Resultados e discussão

As cinco espécies do gênero *Metania* pesquisados: *Metania fittkaui* Volkmer-Ribeiro, 1979 – Bacia Amazônica; *Metania kiliani* Volkmer-Ribeiro & Costa, 1992 – Bacia Amazônica; Bacia do Lago Guaíba; *Metania reticulata* (Bowerbank, 1863) – Bacia Amazônica; *Metania spinata* (Carter, 1881) – Bacia Amazônica; *Metania subtilis* Volkmer, 1979 – Bacia Amazônica.

Considerações finais

Compreender a distribuição das espécies viventes de esponjas é essencial para compreender sua posterior distribuição nos sedimentos de pesquisas paleoambientais.

Referências

- BARCZI, A.; *et al.* Paleoenvironmental reconstruction of Hungarian Kurgans on the basis of the examination of palaeosoils and phytolith analysis. **Quaternary International**, 193, 49–60, 2009.
- CALHEIRA, L.; PINHEIRO, U. A New species of *Anheteromeyenia* (Porifera, Demospongiae) with an emended diagnosis of the genus. **Zootaxa**, 4378(1): 129–136. 2018.
- CORDOVA, C. E.; *et al.* Late Quaternary environment change inferred from phytoliths and other soil-related proxies: Case studies from central and Southern Great Plains USA. *Catena*, 85, 87–108.
- DUNAGAN, S. P. A North American Freshwater Sponge (*Eospongilla morrisonensis* New genus and species) from the Morrison Formation (Upper Jurassic) Colorado. **Journal of Paleontology**, 73(3), 389–393, 1999.
- HARRISON, F.W. Utilization of Freshwater sponges in paleolimnological studies. *Paleogeography, Paleoclimatology, Paleoecology*, 62, 387–397, 1998.
- LIMAYE, R. B.; *et al.* Non-pollen palynomorphs as potential paleoenvironmental indicators in the Late Quaternary sediments of the West coast of India. **Current Science**, 92(10), 1370–1382, 2007.
- NICÁCIO, G.; PINHEIRO, U. Biodiversity of freshwater sponges (Porifera:Spongillina) from northeast Brazil: new species and notes on systematics. **Zootaxa**, 3981(2), 220–240, 2015.
- NICÁCIO, G.; SEVERI, W.; PINHEIRO, U. New species of *Radiospongilla* (Porifera: Spongillidae) from Brazilian inland Waters. **Zootaxa**, 3132, 56–63, 2011.
- PADUANO, G. M.; FELL, P. E. Spatial and temporal distribution of freshwater sponges in Connecticut lakes based upon analysis of siliceous spicules in dated sediment cores. **Hydrobiologia**, 350, 105–121, 1997.
- PAROLIN, M.; *et al.* Use of spongofacies as a proxy for river-lake paleohydrology in quaternary deposits of central-western Brazil. **Revista Brasileira de Paleontologia**, 11(3), 187–198, 1998.
- VOLKMER-RIBEIRO, C.; *et al.* *Drulia cristinae*, new species of sponge from rio Xingu, Amazonas Basin, Brazil (porifera: Demospongiae: Poecilosclerida: Metaniidae Volkmer-Ribeiro, 1986). **Proceeding of Academy of Natural Sciences of Philadelphia** 166, 1–17, 2017.

I OFICINA DE DIAGNOSE DE SITUAÇÕES AMBIENTAIS EM BARREIRAS-BA

Ângelo Gabriel da Conceição Silva
Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Ma. Maria Anália Macedo de Miranda
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Educação ambiental; Projeto vozes; Diagnóstico.

Introdução

A Educação Ambiental, segundo definição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) na forma da Lei nº 9795/99, é a construção de competências, habilidades, atitudes e valores sociais da relação entre o sujeito e o coletivo voltada para a conservação do Meio Ambiente (BRASIL, 1999). Na perspectiva de Layrargues (2004) a palavra Educação Ambiental é um vocábulo composto pelo substantivo Educação, que traz o significado do fazer pedagógico e o substantivo ambiental, que dá significado a esta prática. Na perspectiva de Sorrentino e seus colaboradores (2005), a Educação Ambiental para a cidadania “pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita” (SORRENTINO et al., 2005, p. 287) tendo, portanto, a necessidade da abordagem da Educação Ambiental como política pública. Ocorre que, nas gestões municipais do Oeste da Bahia, mais de 90% delas ainda não implantaram as políticas de Educação Ambiental previstas na Lei para efetivação da EA no eixo formal, informal e não formal. O papel da educação na formação dos valores sociais para a construção do Programa de Educação Ambiental de Barreiras é assumido pelo Projeto Vozes como proposta formal de atuação no Oeste da Bahia para a construção do Programa de Educação Ambiental que envolve outros nove (9) municípios, com capítulo dedicado à gestão de resíduos sólidos com o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Plano de Comunicação e Mobilização Social e ainda, um Termo de Referência em Planos Projetos e Programas para orientar as futuras gestões municipais.

Material e métodos

A Oficina ocorreu em Barreiras no Campus IX, na sala de vídeo da UNEB, enviesado pelo CONSID (Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia) por meio do Projeto Vozes – Programa consorciado de Educação Ambiental que tem como parceiro conveniado a UNEB. A metodologia aplicada foi a “árvore de soluções”, adaptada por CONSID (2022) e dividida em 4 momentos: “muro das lamentações” para levantar problemas ambientais, “caminho das pedras” para as possíveis causas, “árvore das respostas” para soluções possíveis e a “ciranda das prioridades” para indicação da prioridade dos problemas. Estiveram presentes 60 pessoas que foram divididas em 4 grupos; a cada momento, os grupos faziam discussões a partir de uma inspiração, com duração de 15 minutos para cada fase e em seguida, foi feito a redação das ideias, apresentação e colagem nos banners correspondentes a cada etapa. No final, os papéis que continham as anotações dos participantes foram recolhidos para a sistematização dos dados. No momento das apresentações eram feitas anotações complementares para contribuir na sistematização dos dados, que por sua vez foi feita por meio da observação das ocorrências.

Resultados e discussão

Os resultados mostraram que Barreiras enfrenta desafios com a formação/capacitação continuada, pois esta não acontece,

não tem uma gestão adequada de resíduos sólidos e nem a respectiva educação ambiental. O que por sua vez sinaliza que ainda faltam políticas e consequentemente ações efetivas de Educação Ambiental no Município. Na ausência destes realizam-se, pontualmente, a Semana do Meio Ambiente, limpeza da margem do Rio Grande no dia 05/06. Falta ainda comunicação entre as Secretarias Municipais para a consolidação de ações dentro do município. Outro problema recorrente é a gestão de resíduos sólidos pois ainda não há a coleta seletiva no município. É preciso, ainda, ressignificar os espaços públicos com o plantio de árvores frutíferas e do cerrado. Podemos dar três denominações gerais para EA segundo sua orientação: EA conservadora (tem relação romântica com a natureza), pragmática (indica ambientalismo de mercado, de supremacia neoliberal) e a EA transformadora (atua com a complexidade das controvérsias da matriz de desenvolvimento) (LAYRARGUES, 2004). Destas, a Educação Ambiental transformadora, defende a transformação social, com o questionamento do atual paradigma econômico com a mudança dos padrões cognitivos através da ação política de forma democrática, (LAYRARGUES, 2004). Dessa forma, a necessidade da implantação da Educação Ambiental como política pública e da Gestão de Resíduos Sólidos em Barreiras como medidas legais de convivência menos predatória com o meio Ambiente é um imperativo às administrações municipais. Sorrentino reitera que “a educação ambiental trata de uma mudança de paradigma que implica tanto uma revolução científica quanto política” (SORRENTINO et al., 2005, p. 287).

Considerações finais

A Educação Ambiental é instrumento de compreensão das relações do homem com a natureza. Nessa perspectiva, o conjunto de medidas legais como a instituição da Política de Educação Ambiental, Política de Resíduos Sólidos, permitem a politização e a convivência coletiva menos predatória com o meio ambiente, processo que se inicia, dentre outros, com Oficinas de Educação Ambiental. De maneira dialógica e participativa o CONSID em parceria com a UNEB, atuam com a EA Crítica para a efetividade da educação ambiental no município.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 27 abr. 1999.

CONSID. **Projeto Vozes**: Programa Consorciado de Educação Ambiental - Oficina Diagnóstica Participativa. 2022. Acesso em: 2 nov. 2022.

LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília DF: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2004.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285–299, ago. 2005.

IMPORTÂNCIA DOS VISITANTES FLORAIS PARA A CULTURA DO FEIJOEIRO

Francielle Milton Lira

Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Dra. Viviany Teixeira do Nascimento

Ma. Greice Ayra Franco-Assis

Docentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Interações; Polinização; Feijão;

Introdução

A cultura do feijoeiro é uma das mais importantes para a população brasileira (UPB, 2016). Apesar de ser uma cultura que se reproduz por autogamia, as abelhas podem ser consideradas importantes agentes polinizadores (SANTANA et al., 2002). O resultado dessa interação é a produção de maior quantidade de vagens e sementes se comparada a produção por autopolinização (KALINGANIRE et al. 2001; WUTKE, 1986). Diante disso, este trabalho de cunho bibliográfico teve por objetivo apontar os visitantes florais conhecidos na literatura para a cultura do feijoeiro e discutir o papel desses visitantes na produção das sementes.

Material e métodos

O levantamento das pesquisas foi efetuado em duas diferentes bases de dados: 1- Google Acadêmico e 2- Scie-Lo, sendo incluídos os seguintes tipos de produção científica: artigos publicados em periódico, trabalhos de conclusão de curso (monografia), capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de eventos (simples ou expandidos). Sem restrição as datas de publicação.

Resultados e discussão

Durante as pesquisas foram encontrados 19 trabalhos, envolvendo cinco espécies de feijão distribuídas por seis países: Brasil, Inglaterra, Austrália, Argentina, Argélia e Quênia. Dentre os países, o Brasil foi responsável por 47.36 % dos trabalhos com a temática desenvolvidos entre os anos de 1966 e 2021. Os estudos envolveram cinco diferentes espécies de feijão, sendo elas: *Phaseolus vulgaris*, *P. coccineus*, *Vicia faba*, *Vigna unguiculata* e *Cajanus cajan*. Destas apenas *V. faba* e *P. coccineus* não se fizeram presentes em trabalhos realizados no Brasil. Os gêneros *Phaseolus* e *Vicia* se destacaram, pois ocorreram em um maior número de trabalhos. Em se tratando de visitas à flor as espécies de feijão com maior número de visitantes florais foram *Phaseolus vulgaris*, *Cajanus cajan* e *Vicia faba* com 25, 22 e 11 espécies de visitante respectivamente. Os visitantes florais mais comumente identificados nos feijoeiros foram as abelhas, tendo sido registradas um total de 58 espécies, sendo as mais comuns *Apis mellifera*, *Bombus agrorum* e *B. morio*, com frequências 52.63%, 21.05 %, 15.78 %, respectivamente. Finalmente, o levantamento mostrou que mesmo com a tendência de autogamia das espécies de feijão, cerca de 47% dos trabalhos evidenciaram um aumento na produtividade do feijão na presença de visitantes florais, com destaque para *C. cajan* cuja produtividade melhorou 97,9% na presença de visitantes florais (COUTO; MENDES, 1996). Outras espécies que também mostraram aumento na produtividade na presença de polinizadores foram *Phaseolus vulgaris* e *Vicia faba*. As abelhas efetivamente polinizam flores do feijoeiro, produzindo desde 5 até 18% a mais de frutos por fecundação cruzada em *Phaseolus vulgaris*. As sementes resultantes tiveram

menor teor de fibra e maior de proteína (18%) quando comparada as flores sem polinização por abelhas (MORETI et al., 1994). Finalmente a revisão mostrou que *Vicia faba* na presença de abelhas nativa obtiveram frutos mais compridos e com sementes mais pesadas (AOUAR-SADLI et al, 2008).

Considerações finais

Nosso levantamento revelou que ainda há poucos trabalhos que tenham como enfoque os visitantes florais do feijão, sendo o Brasil o principal produtor desses poucos trabalhos. Dentre as espécies de feijão *P. vulgaris* e *C. cajan* merecem destaque, pois apresentaram considerável riqueza de espécies visitantes o que sugere o potencial delas para novos estudos sobre a importância dos polinizadores em sua produtividade. Além disso, os estudos mostraram que mesmo os feijões sendo espécies com capacidade de se autopolinizar a presença de visitantes florais é capaz de melhorar sua produtividade o que pode ser um fator incentivador que leve os produtores a cuidar melhor dos habitats para visitantes florais no entorno das áreas de cultivo de feijoeiro.

Referências

- AOUAR-SADLI M.; et al. Pollination of the broad bean (*Vicia faba* L. var. major) (Fabaceae) by wild bees and honey bees (Hymenoptera: Apoidea) and its, 2008.
- COUTO, L. A.; MENDES, J. N. Influência da polinização entomófila na cultura do feijão guandu (*Cajanus cajan* L.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 11., 1996, Teresina-PI. Anais... Teresina-PI: Confederação Brasileira de Apicultura, 1996. p.329.
- UPB. **Feijão**: conheça suas origens e sua importância na economia brasileira. União dos Municípios da Bahia-UPB, 2016.
- KALINGANIRE, A. C. E. et al. Pollination and fruit-set of *Grevillea robusta* in western Kenya. **Austral Ecology** 26:637-648, 2001.
- MORETI, A. C.; et al. Polinização do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) efetuada por *Apis mellifera* L. B. Indústria anim., **Nova Odessa**, v.51, n.2, p.119-124. 1994.
- SANTANA, M.P. et al. Abelhas (Hymenoptera: Apoidea) visitantes das flores do feijoeiro, *Phaseolus vulgaris* L., em Lavras e Ijaci - MG. **Ciência e Agrotecnologia**. v.26, n.6, p.1119-1127, 2002.
- WUTKE, E.B. O guandu como planta forrageira. In: HAAG, H.P. (Org). **Forragens na seca**: algaroba, guandu e palma forrageira. Campinas: Fundação Cargil, 1986. V.1, p.25-104.

O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

Geisa Defensor Oliveira Menezes

Discente da Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Meio Ambiente UNEB – Campus IX.

Ma. Maria Anália Macedo de Miranda

Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Componentes Curriculares.

Introdução

A BNCC aprovada em dezembro de 2017 é um documento de caráter normativo que estabelece um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. É seu dever nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas. Neste trabalho será discutida a terceira versão da BNCC para o Ensino Médio, especificamente no tocante à EA do documento já regulamentado para toda educação básica. Vale ressaltar que a nova BNCC é um dos documentos que orientam os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas. É dever das escolas promoverem a EA, conforme a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). É importante destacar o notável avanço das políticas públicas em se tratando do reconhecimento e da obrigatoriedade da EA na Educação Básica. O maior avanço aconteceu em 2012, que em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e com a PNEA, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (DCNEA).

Material e métodos

O presente artigo é o resultado de pesquisa bibliográfica tendo como referência os autores Oliveira & Royer (2018) e Oliveira & Neiman (2020). Também fez-se uso, de análise documental da Lei 9795/99 e da nova BNCC (2018) para o Ensino Médio, já implementada na rede de ensino. De modo mais específico, consistiu no exame do documento da BNCC para o Ensino Médio, mais notadamente da área de conhecimento de Ciências da Natureza e sua respectiva abordagem pedagógica de EA.

Resultados e discussão

Esta pesquisa demonstra que a nova BNCC não trata a EA como elemento fundamental para a formação integral dos estudantes da Educação Básica. Destaca-se assim, que a EA deve ser promovida por todas as áreas do conhecimento, e não de responsabilidade única dos componentes curriculares pertencentes à área de Ciências da Natureza. Verifica-se que a nova BNCC apenas propõe aos sistemas e redes de ensino, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma

transversal e integradora. Dentre os temas transversais destaca-se que é o único momento em que o termo EA é citado em todo o documento, e ainda, aponta a responsabilidade para os sistemas de ensino e as respectivas escolas abordarem de forma contextualizada. Analisando a abordagem da EA na última versão, nota-se que o documento não contempla uma abordagem da Educação Ambiental. E, além disso, há uma diminuição expressiva da temática dentre as três versões. Neste contexto, os estudos evidenciaram que a inserção da EA foi realizada de modo insuficiente nos documentos da nova BNCC, revelando a tendência de subtração do tema. Além disso, os estudos discordam da nova BNCC, pois, apontam que o documento é um retrocesso para a educação brasileira pois desconsidera as políticas públicas que asseguram a EA nas escolas.

Considerações finais

Esta pesquisa demonstra que a nova BNCC não trata a EA como elemento fundamental para a formação integral dos estudantes da Educação Básica. Uma vez que o termo EA é citado uma única vez no documento determinante da nova Base que reestrutura a educação brasileira, esta Base, deixa de ser um avanço significativo na história da educação. Esse fato mostra quão contraditória a nova Base é em relação aos marcos legais da EA proposta pela PNEA por não propor o desenvolvimento da EA de forma integrada e interdisciplinar.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: < L9795 (planalto.gov.br) >. Acesso em: 10 mai. de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Disponível em: < [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](#) >. Brasília: MEC. 2018. Acesso em: 3 mai. 2020.

OLIVEIRA, E.T; ROYER, M. R. **A Educação Ambiental no contexto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.** Interfaces da Educação, Paranaíba, 2019.

OLIVEIRA, L.; NEIMAN, Z. **Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Análise do Processo de Elaboração e Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Revista Brasileira de Educação Ambiental. Revbea, São Paulo, 2020.

FOME: UM PROBLEMA SOCIAL DE BARREIRAS-BA

Lenira Cristina de Oliveira Gouveia
Discente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Ma. Maria Anália Macedo de Miranda
Docente do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Fome; Pobreza; Vulnerabilidade Social.

Introdução

A humanidade, ainda que no século XXI, tem a fome como um grande desafio. A fome é a principal causa de morte e desamparo em nosso planeta, o número de pessoas vivendo em situação de insegurança alimentar subiu para 828 milhões em 2021 no mundo, cerca de 46 milhões a mais comparada ao ano de 2020, e no Brasil o número de famintos já ultrapassa mais de 60 milhões, (FAO, 2022). Ziegler (2002, p. 23) expõe que “se a distribuição de alimentos na Terra fosse justa, haveria comida suficiente para todo o mundo”. Para Josué de Castro o homem tem a solução da problemática da fome, pois os homens são produtores do espaço social e cita que, “Fome e guerra não obedecem a qualquer lei natural, são criações humanas”. (CASTRO, 1960, p. 24).

Material e métodos

Esta pesquisa se desenvolveu no Município de Barreiras/BA. Realizou-se uma investigação por meio de estudo bibliográfico tendo como referência Josué de Castro (1960), Milton Santos (1979) e Jean Ziegler (2002). Fez-se uso de questionário fechado para os Diretores das Escolas Públicas Municipais e para as Equipes de Referência da Política Municipal da Assistência Social que atuam nos CRAS. Foram coletados também dados do Município de Barreiras retirados do Site do Auxílio Brasil e Cadastro Único. E para amparar esta discussão, analisando a evolução histórica das sociedades humanas, fundamentada nas condições materiais concretas e contraditórias buscou-se uma abordagem de aproximação com o Materialismo Histórico Dialético.

Resultados e discussão

Os dados coletados do site do Auxílio Brasil e CadÚnico do município apresentam que de 73.098 pessoas cadastradas, 37.299 (51% em extrema pobreza); 11.414 (16% pobreza) e 16.119 (22% baixa renda). Os questionários respondidos pelos 30 Diretores confirmaram a presença da fome entre os estudantes, pois, (90%) verificaram estudantes que chegam com muita fome nas escolas. De acordo com os dados disponibilizados pelas Equipes de Referência, a fome atinge uma média de 300 famílias em cada área de cobertura social dos CRAS, totalizando 1.800 famílias com necessidade do Benefício/ SUAS “auxílio alimentação”. Estes dados indicam não só o subdesenvolvimento de Barreiras, mas também, que a fome é um problema social de grande proporção. É a partir deste cenário que a cidade se contrapõe entre dois subsistemas: o Circuito Interno da economia identificado pelas áreas submetidas à margem, com pessoas vivendo subnutridas, na produção agropecuária da pequena propriedade, voltada para o mercado local, com formas simples de viver e produzir, mas pressionados pela perda do poder aquisitivo e risco de fome na perspectiva da perversidade, Santos (1979); e o Circuito Externo da economia representado pelo que há de mais denominável de moderno, caracterizado no desenvolvimento do agronegócio e demais equipamentos e serviços transnacionais.

Considerações finais

A fome se revela como sendo o problema da mais agressiva gravidade, com uma tão explosiva carga de perigos e ameaças para a civilização quanto os problemas das armas nucleares de destruição maciça (CASTRO, 1968). Nesta condição de (não reformular ideologias, combater a opressão de sua classe, reagir de maneira mais visível às opressões, sofrimento e privações do que é básico) os pobres de Barreiras sobrevivem como podem, do lixo, da esmola, da dependência da “cesta básica” da Assistência Social, sobrevivem à fome. É nessa lógica que se perpetua a desigualdade, pois a pobreza é consequência da injustiça social e juntas operam, para o que Demo (1983) chama de dominação, fenômeno dialético, porque estabelece uma “identidade de contrários”. Isso quer dizer que os dois lados se repelem, porque são desiguais, e se atraem, porque um não existe sem o outro [...]. E Castro (1960) continua [...] é um produto (a fome) da criação humana e, portanto, capaz de ser eliminada pela vontade criadora do homem (governos e sociedade).

Referências

SANTOS, M. (1979) **Espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos/ Milton Santos; tradução Myrna T. R. V.. 2. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ZIEGLER, J. **A Fome no mundo explicada a meu filho**. 1. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP e WHO. 2022. **The State of Food Security and nutrition in the World 2022**. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome, FAO.

CASTRO, J. de. **Geografia da fome o dilema brasileiro**: pão ou aço. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

DEMO, P. **Sociologia**: uma introdução crítica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS SOBRE AS ESPONJAS DA FAMÍLIA METANIIDAE (ANIMALIA: PORIFERA: SPONGILLIDA)

Naiara Oliveira
Discente do Curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Dra. Loyana Docio
Docente do Curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Holoceno; Espécies Vivas; Proxy; Paleoambiente; Quaternário.

Introdução

As esponjas são organismos sésseis e filtradores que constituem o Filo Porifera. Registros apontam que esses organismos apareceram no Proterozóico (850 Ma a 635 Ma) irradiando-se no Cretáceo (PRONZATO et al., 2017). Assim, muitas espécies surgidas nesse momento ainda são encontradas na atualidade. Por isso, elas são usadas como instrumentos de inferência paleoambiental para Quaternário (HARRISON, 1988). O objetivo central deste resumo é o de apresentar dados pré-liminares da Família Metaniidae sobre a variável regime de correnteza dos corpos hídricos em que os espécimes foram encontrados.

Material e métodos

Os registros foram pesquisados usando nomes de espécies da Família Metaniidae como termos de busca nas seguintes bases de dados online: Web of Science, Google Scholar, Portal da Capes, ScienceDirect, bem como o World Porifera Data Base (VAN SOEST et al. 2022). Termos: *Acalle recurvata* (BOWERBANK, 1863); *Corvomeyenia epilitosa* Volkmer-Ribeiro, De Rosa-Barbosa, Machado, 2005; *Corvomeyenia thumi* (Traxler, 1895); *Drulia Brownii* (Bowerbank, 1863); *Drulia conifera* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973; *Drulia cristata* weltner, 1895; *Drulia cristinae* Volkmer-Ribeiro, Ezcurra de Drago, Machado & Sabaj, 2017; *Drulia ctenosclera* Volkmer-Ribeiro & Mothes, 1981; *Drulia uruguayensis* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1969; *Metania fitkauii* Volkmer-Ribeiro, 1979; *Metania kiliani* Volkmer-Ribeiro & Costa, 1992; *Metania reticulata* (Bowerbank, 1863); *Metania spinata* (CARTER, 1881); *Metania subtilis* Volkmer, 1979.

Resultados e discussão

Entre as 14 espécies registradas para a Região Neotropical seis são especialistas para ambientes lóticos (*C. epilitosa*; *D. conifera*, *D. cristata*; *D. cristinae*, *D. ctenosclera*, *M. fitkauii*); quatro para ambientes lênticos (*D. brownii*, *D. uruguayensis*, *M. kiliani*, *M. reticulata*) e quatro são generalistas para esta condição ecológica (*A. recurvata*, *Metania spinata*, *M. subtilis*). Como organismos sésseis e bentônicos, as esponjas de águas continentais são especialmente sensíveis às condições ambientais (DRÖSCHER; WARINGER, 2007). Por isso, quando suas espículas são encontradas sepultadas em um ambiente onde não há indícios de transporte, é possível inferir as condições (DOCIO et al., 2021).

Considerações finais

Nesse sentido, a observação da ecologia de novas ocorrências das espécies é essencial para que dados ecológicos possam ser utilizados quando restos subfossilizados ou fossilizados de esponjas sejam úteis como ferramentas de inferência paleoambiental.

Referências

- DRÖSCHER, I.; WARINGER, J. Abundance and microhabitats of freshwater sponges (Spongillidae) in a Danube floodplain in Austria. **Freshwater Biology**, v. 52, n. 6, p. 998-1008, 2007.
- HARRISON, F.W. (1988) Utilization of Freshwater sponges in paleolimnological studies. *Paleogeography, Paleoclimatology, Paleogeography*, 62, 387–397.
- PRONZATO, R., PISERA, A. & MANCONE, R. (2017) Fossil freshwater sponge: Taxonomy, Geographic Distribution and critical review. **Acta Palaeontologica Polonica**, 62(3), 467–495.
- VAN SOEST, R.W.M.; et al. **World Porifera Database**. 2019. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/porifera/> (acessado em 10 de abril de 2022).
- VOLKMER-RIBEIRO, C.; et al. **Arinosaster patriciae** (Porifera, Demospongiae): new genus and species and the second record of a cave freshwater sponge from Brazil, 2021.
- VOLKMER-RIBEIRO, C.; et al. *Drulia cristinae*, new species of sponge from rio Xingu, Amazonas Basin, Brazil (porifera: Demospongiae: Poecilosclerida: Metaniidae Volkmer-Ribeiro, 1986). *Proceeding of Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 166, 1–17.

GENÉTICA: UMA REVISÃO DAS NOVAS ABORDAGENS SOBRE EVOLUÇÃO

Ma. Vanessa Santana Freitas
Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Danúbia Oliveira de Carvalho
Tauliam de Jesus Tavares
Ângelo Gabriel da Conceição Silva
Discentes do curso de Ciências Biológicas da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Genética; Evolução; Neodarwinismo.

Introdução

A genética é uma área da Biologia que estuda a hereditariedade, isto é, a transferência de caracteres genéticos entre gerações e teve um desenvolvimento expressivo no século XX (HIDALGO, 2014). Na contemporaneidade, a biologia moderna, têm como eixo pivô a genética da evolução, que unifica o estudo dessa ciência na busca do entendimento da diversidade de espécies (D'ABADIA; RODRIGUES, 2012). Entendendo essa importância, o objetivo deste resumo é fazer uma discussão das novas ideias sobre Evolução, analisar suas premissas e suas implicações no pensamento evolutivo, tendo como obra principal: genética evolutiva, novas abordagens sobre evolução.

Material e métodos

No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico com bases de dados online: *Google Scholar* e *Portal da Capes*, aulas do componente de genética e evolução com a realização de leitura, resolução de atividades e documentários para complementar o conteúdo. Foram focadas diversas teorias da evolução, porém, aqui será feita uma abordagem na perspectiva das novas abordagens sobre a evolução, pautada no pensamento evolutivo que se deu a partir da década de 1940.

Resultados e discussão

A leitura consultada, isto é, a obra SOUZA, TONI E CORDEIRO (2012) aponta que as novas abordagens sobre a evolução vieram sofrendo mudanças significativas a partir dos anos de 1940. Dessa forma, os estudos de Darwin somados com os experimentos de Mendel abriram possibilidades de melhor entendimento da genética. Surgiu em meados do séc. XX o Neodarwinismo ou teoria sintética da evolução, isto é, aprimoramentos das teorias de Darwin. Um divisor de água para a nova compreensão da genética de modo em que se enxerga hoje, foi o avanço nas técnicas moleculares, dando parâmetro para a percepção das populações polimórficas, como processo de seleção natural. A partir da década de 1960, com o descobrimento da sequência genética por meio da técnica de eletroforese, corroborando o polimorfismo em diversos organismos. Outrossim, há duas correntes que buscam explicar a variação dos alelos pela seleção gênica, isto é, a ocorrência de mutações e seus impactos sobre a adaptação das espécies pela seleção natural. De um lado os neutralistas defendem que não houveram alterações fenotípicas visíveis e nem são consequências das pressões

ambientais e sim eventos ao acaso de fixação de alelos neutros e os selecionistas pensam que a evolução ocorre por adaptações às necessidades do organismo.

Considerações finais

O presente estudo teve um impacto significativo no processo de aprendizagem dos graduandos em meio aos principais estudos que possibilitaram um aprendizado da genética evolutiva de modo dinâmico, conservado e integrado com os biosistemas. Na perspectiva de atuação profissional as aulas de genética evolutiva, foram um instrumento para o exercício de docência, em estágios, permitindo treinamento dos conhecimentos adquiridos na prática profissional. E nesse sentido é preciso ter em mente que o problema básico da evolução como um todo é tão amplo que não se pode tentar encará-lo com uma única disciplina científica.

Agradecimentos

Devemos toda a gratidão pela consolidação desta obra a Profa. Msc. Vanessa Santana Freitas, que, por meio de suas aulas, incentivou e dedicou-se, fazendo-nos acreditar que seríamos capazes de aprender os conteúdos supracitados.

Referências

- COLLEY, E.; FISCHER, M. L. Especiação e seus mecanismos: histórico conceitual e avanços recentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1671-1694.
- SOUZA, I. R.; TONI, D. C.; CORDEIRO, J. **Genética evolutiva**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.
- D'ABADIA, P. L.; RODRIGUES, F. M. Genética evolutiva: uma análise da produção científica. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 39, n. 3, p. 345-352, 2012.
- HIDALGO, V. R. Princípios básicos da hereditariedade e primeira lei de Mendel. **Produtos Educacionais**, p. 21, 2014.

ATUAÇÃO DO CONTADOR NO DEPARTAMENTO PESSOAL EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE DO AGRONEGÓCIO: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A PREVENÇÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS

Aline de Souza Silva
Leidivando Valdivino de Azevedo
Discente do curso de Ciências Contábeis do UNIFASB

Maritânia Salete Salvi Rafagnin.
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do UNIFASB.

Palavras-chave: Contador; Passivos Trabalhistas; Agronegócio.

Introdução

O setor de Departamento Pessoal (DP) se caracteriza como uma área de atuação do profissional contábil. Nela, o contador assume a responsabilidade de auxiliar no cumprimento de determinações jurídicas, atuando diretamente na gestão documental das relações de trabalho.

Segundo Brógio e Mello (2016), ao longo dos anos o DP assumiu o papel de “cuidador” da parte burocrática estabelecida nas relações de trabalho, bem como de responsável pelo cumprimento de determinações jurídicas, pois, é o setor interno da empresa que, quando fiscalizado, é acionado para apresentação de documentos probatórios acerca da execução adequada das normas vigentes, no que compete às relações trabalhistas. Logo, os profissionais da contabilidade no DP detém atuação mais operacional, uma vez que se mantém atrelados a parte burocrática, deixando de estabelecer uma postura estratégica.

Em relação ao segmento do agronegócio, apesar do seu crescimento, o alto índice de trabalho escravo nas atividades rurais chama a atenção. Por essa razão identifica-se a necessidade de discutir a atuação dos contadores no DP, porquanto, mais do que cuidar do operacional, é necessário diagnosticar práticas e condutas irregulares nas empresas, com intuito de evitar passivos laborais decorrentes de penalidade pelo não cumprimento da legislação.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar os limites e as possibilidades de atuação do contador no setor de DP em empresas de grande porte do agronegócio, na prevenção de passivos trabalhistas. Como objetivos específicos teve: identificar na legislação do Direito do Trabalho, das normativas que tratam sobre as rotinas do DP, incluindo-se as específicas para o agronegócio; descrever as implicações causadas pelo não cumprimento da legislação trabalhista; discutir as atribuições do contador; e, demonstrar como o contador pode atuar na prevenção de passivos trabalhistas.

Material e métodos

Realizou-se uma pesquisa exploratória e documental, de abordagem qualitativa, em que se buscou analisar e discutir acerca da realidade encontrada em empresas do agronegócio brasileiro. Para tanto, se analisou os dispositivos do Direito do Trabalho, as atribuições do contador e a discussão sobre os limites e as possibilidades de sua atuação no setor de Departamento Pessoal, sobretudo, visando a atuação na prevenção de passivos trabalhistas.

Vale destacar ainda, que se discutiu acerca de reportagens que retratam casos de descumprimentos e penalidades pelo não cumprimento da legislação em organizações do agronegócio brasileiro. Sobre a análise, adotou-se o método de análise de conteúdo, em que foram realizadas interpretações objetivas e sistemáticas das legislações vigentes no segmento agrícola

Resultados e discussão

A figura do profissional contábil se configura como peça fundamental nas organizações de trabalho, haja vista que possui conhecimentos técnicos e estratégicos, capazes de reduzir descumprimentos e penalidades acerca das legislações vigentes, bem como promover, em contrapartida, melhoria dos resultados obtidos em meio ao ambiente competitivo.

Assim, o contador, inserido na área de Departamento Pessoal, deverá observar e executar suas orientações/ações frente as leis que regem os deveres e direitos dos trabalhadores, apontando riscos e soluções dos problemas encontrados.

Ainda, é preciso destacar que o contador, inserido no DP acaba se prendendo as rotinas burocráticas, contudo, quando assume uma postura de consultor pode evitar sim passivos trabalhistas. É preciso ressaltar que nas buscas realizadas nos Tribunais Regionais do Trabalho haviam decisões que ultrapassavam R\$ 100.000,00. Quando for um grande produtor esse valor pode não ser tão significativo, mas no pequeno produtor, pode inviabilizar o negócio – nisso reside a importância da atuação estratégica.

Considerações finais

Conclui-se, então que o contador é uma peça chave na estruturação das organizações, de modo a colaborar na implantação, manutenção, reestruturação e inovação de condutas organizacionais, agindo de maneira decisiva na prevenção e redução de passivos trabalhistas. Assim, o profissional contábil poderá atuar de forma decisiva no setor de DP, com adoção de uma conduta estratégica, que não se limite aos conhecimentos técnicos adquiridos no âmbito acadêmico, que busque conhecimentos em áreas diversas, inove e, sobretudo, alie diversas habilidades e competências individuais, de modo a atuar de maneira abrangente e assertiva.

Referências

BROGIO, Raissa Cristiane da Silva; MELLO, Ricardo Bernardes de. Importância do Profissional de Departamento Pessoal e a Relação com a Contabilidade da Empresa. 9º Congresso Pós-Graduação UNIS, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA ESCOLHA DO REGIME DE TRIBUTAÇÃO

Elitânia Gomes Lima dos Santos
Anna Dilma Costa do Nascimento Medrado
Layana Campo da Silva Rocha
Micaele de Novais de Jesus

Discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEB – CAMPUS IX

Palavras-chave: Planejamento Tributário; Regime de tributação; Carga Tributária.

Introdução

A alta carga tributária incidente no Brasil sobrecarrega as Organizações, provocando um alto percentual de inadimplência e a falência de muitas delas. Diante deste cenário, as empresas que pretendem se instalar no Brasil e aquelas aqui já constituídas, recorrem a estudos tributários específicos para um melhor gerenciamento e controle tributário.

Segundo Pohlmann (2010) o planejamento tributário pode ser considerado como o conjunto de atividades desenvolvidas por profissionais especializados, com intuito de encontrar soluções de reduzir ou postergar a carga tributária das empresas. À vista disso, é correto afirmar que o planejamento tributário irá auxiliar a empresa na busca do melhor regime de tributação. Atualmente o Brasil conta com três regimes de tributação para a apuração dos impostos: Lucro Real, Lucro Presumido e o Simples Nacional. Para escolher o regime tributário no qual uma empresa se enquadra, é necessário analisar a arrecadação e o tipo de atividade exercida.

Material e métodos

O método de pesquisa utilizado é a pesquisa bibliográfica, referente a planejamento tributário, formas de tributação, e, ainda, também como os autores descrevem a relevância desse assunto. Na introdução é apresentado o tema e também é definido o termo Planejamento tributário. Em resultados e discussão, será abordado as formas de tributação e como elas afetam em sua carga tributária.

Resultados e discussão

No Brasil, os regimes de tributação utilizados pelas empresas são:

*Simples Nacional, O Simples Nacional é um regime de arrecadação, cobrança dos tributos das esferas Federal, estaduais e Municipais, enquadram-se neste regime as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP). Nesse regime, tributos como PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social), IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica), CSSL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), ISS (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) são pagos por meio de um único recolhimento de guia, a DAS (Documento Único de Arrecadação), previstas na Lei Complementar nº 123/2006. (Receita da Fazenda 2006). No entanto, para se enquadrar nessa modalidade a empresa possui um limite de faturamento anual de até R\$ 4.800.000,00.

O Simples Nacional é composto por 5 anexos – ou tabelas –, onde cada anexo possui faixas de alíquotas diferentes, de acordo com cada categoria. O anexo 1, refere-se a empresas de comércio; Anexo 2, fábrica / indústrias e; Anexo 3, para empresas prestadoras de serviços.

*Lucro Presumido, conforme o art. 587 do Decreto nº 9.580/2018, para aderir a esse regime há uma série de regras que a empresa deverá observar, sendo que uma delas é a receita bruta total no ano calendário anterior, a qual deve ser igual ou inferior a R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) ou a R\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil reais)

multiplicados pelo número de meses da atividade da empresa. No regime do lucro presumido, são quatro, os tipos de tributos federais incidentes sobre o faturamento e a presunção do lucro, respectivamente, dentre eles o PIS e a COFINS, que devem ser apurados de forma mensal, e o IRPJ e a CSLL cuja apuração deverá ser feita trimestralmente. As alíquotas do Lucro Presumido variam entre 1,6% a 32% do faturamento da empresa, tais alíquotas serão aplicadas de acordo a atividade que a PJ exerce.

*Lucro Real, Segundo Oliveira et al (2013, p. 188)

“Contabilmente falando, pode-se concluir que o Lucro Real é aquele que é realmente apurado pela contabilidade, com base na completa escrituração contábil fiscal, com a estrita e rigorosa observância dos princípios de contabilidade e demais normas fiscais e comerciais.”

O Lucro Real é obrigatório para empresa que faturam acima de R\$ 78 milhões e também para empresas com atividades relacionadas ao setor financeiro Empresas. as empresas optantes por essa modalidade têm duas formas de enquadramento do lucro, podendo ser pelo Lucro Real Trimestral e pelo Lucro Real Anual ou estimativa.

Os regimes citados anteriormente são responsáveis por determinar qual será a forma de apuração, ou seja, qual o sistema e os prazos que a empresa deverá seguir no momento de realizar o pagamento dos tributos. Desse modo, a realização do planejamento tributário irá prever qual regime tributário permitirá que a empresa pague uma porcentagem menor de impostos, tendo em vista que a alíquota cobrada em cada regime resulta em diferentes resultados.

Considerações finais

O Planejamento Tributário, portanto, é uma ferramenta imprescindível para qualquer empresa, haja vista que quando bem elaborado e administrado, coopera na gestão dos tributos, de maneira a auxiliar a empresa a identificar qual o melhor regime de tributação, reduzindo os custos com a carga tributária de forma lícita.

Referências

BRASIL, **Receita da fazenda**: Portal do Simples Nacional. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documents>>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Código tributário Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm>. Acesso em: 26 out 2022.

OLIVEIRA, L. M.; et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 12. Ed., São Paulo, Atlas, 2013.

POHLMANN, M. C. **Contabilidade Tributária**. Curitiba: IESDE, 2010.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO ATUAL ENTRE OS APLICATIVOS E OS ENTREGADORES DE *DELIVERY*

Enzo Lousada de Melo

Discente do curso de Ciências Contábeis do UNIFASB/UNINASSAU.

Ma. Maritânia Salete Salvi Rafagnin

Coordenadora do curso de Ciências Contábeis do UNIFASB/UNINASSAU

Palavras-chave: Delivery; Trabalho; Precarização.

Introdução

O presente trabalho apresenta uma discussão a respeito da existência de uma relação de trabalho entre os entregadores de *delivery* e os aplicativos. Assunto esse que impulsionado pela pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2) fez com que se tornasse mais evidente na sociedade. No decorrer do desenvolvimento encontra-se os conceitos prescritos na lei para a existência de um vínculo empregatício, através do Princípio da Primazia da Realidade, assim como as motivações que levam as empresas a optarem por essa modalidade de trabalho, principalmente relacionado a corte de gastos. Também se destacam os casos em que ocorre o confronto judicial direto entre os entregadores e os aplicativos de *delivery*, mostrando que de fato existe uma necessidade de participação da justiça no processo de correção dessa relação de trabalho presente.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como se dão as relações de trabalho entre entregadores e empresas de *delivery*. E, por objetivos específicos, buscou identificar se há vínculo trabalhista entre os trabalhadores autônomos e os aplicativos de *delivery*; descrever as razões que levam as empresas a optar por essa modalidade de contratação de serviços; verificar se a relação trabalhista é prejudicial para os entregadores de *delivery* e discutir os limites entre as condições de trabalho para a garantia do Trabalho Decente aos entregadores de *delivery*.

Material e métodos

No percurso metodológico foi feita uma revisão de literatura das produções existentes, além de pesquisas exploratórias e documentais na área de direito do trabalho, a fim de permitir um entendimento através de dados e fatos analisados, bem como problematizar acerca da relação de trabalho entre os aplicativos e os entregadores de *delivery*.

Resultados e discussão

Sabe-se que nos dias de hoje existe uma corrida para se conseguir um trabalho por boa parte da população e que vivemos em um país com uma alta taxa de desemprego e uma ampla desigualdade social. Conforme, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2021 o Brasil possuía um total de 14,4 milhões de desempregados (considera como desempregado pessoas maiores de 14 anos que não estão a exercer um trabalho, mas que estão disponíveis e a procura da realização do mesmo).

Houve nos últimos tempos diversos movimentos por parte de trabalhadores de aplicativos de *delivery* com o intuito de terem seus direitos revistos. Essa é uma modalidade de trabalho emergente que tem crescido a pouco tempo, por isso, ainda é pouco regulamentada e muito se discute a respeito das condições da mesma. Segundo o líder do movimento Paulo Lima, o pedido era para que buscassem boicotar os aplicativos de *delivery*, ao não os utilizarem os mesmos durante um dia e que pudessem fazer comentários que buscassem fomentar a luta contra a precarização do trabalho. Todavia, no período em que estavam sob greve, por não possuírem carteira assinada nem salário garantido ao fim do mês, tiveram suas fontes de renda cessadas e nenhuma de suas

reinvidicações para com os aplicativos de *delivery* foram atendidas. Nesse contexto, entra em pauta a dignidade do trabalhador para com a forma em que ele é visto pelas empresas responsáveis pelos aplicativos de *delivery*. Já que acabam ocupando uma modalidade que pode facilmente ser vista como informal, por não possuírem seus direitos garantidos, assim como padrões de segurança em suas jornadas de trabalho e reconhecimento como uma relação de emprego. Tais características vão de encontro ao que diz a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a respeito de Trabalho Decente. É apresentado que ainda há muito o que se fazer para garantir que os direitos dos entregadores de *delivery* sejam respeitados e que todos estejam exercendo seu trabalho com dignidade. Por essa razão, é fundamental falar sobre as injustiças sofridas pelos entregadores de *delivery*, que exercem suas funções sem uma garantia de renda fixa, sem mecanismos que garantam sua segurança em situações que eventualmente não consigam trabalhar, em decorrência da falta de carteira assinada e pela não consideração do seu vínculo de trabalho por parte dos mecanismos da lei. Ademais, não é de hoje que se tenta terceirizar os serviços de entrega de uma forma que as empresas busquem se eximir de suas responsabilidades para com os direitos e garantias reservadas legalmente para os entregadores portanto, é necessário definir a relação entre ambas as partes para esclarecer que de fato existe um vínculo de trabalho entre os aplicativos e os entregadores de *delivery*.

Considerações finais

No decorrer do presente trabalho destacamos a precarização do trabalho para aqueles que trabalham no setor de entregas, os quais de fato são funcionários dos aplicativos de *delivery* mesmo que as empresas tentem os caracterizar como trabalhadores autônomos. Já que dessa forma, as empresas evitam de repassar os direitos e encargos que são obrigatórios por lei para esses trabalhadores, além de trazer impactos ao setor social, visto que problemas de precarização de trabalho se alastram e acabam por gerar impactos negativos ao redor da sociedade.

Referências

BRASIL ECONÔMICO. **Entregadores fazem movimento contra empresas e pedem 'apagão' em aplicativos**. Ig: Economia, *Online*. 23 jul. 2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-07-23/campanha-entregadores-apagao-apps.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 5.452, de 1º de maio de 2021. **Consolidação do Direito Trabalhista**, Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

IBGE. **Desemprego**. Rio de Janeiro, jul. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 08 nov. 2021.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DO EMPREENDEDOR EM BARREIRAS – BA

Geiciane Silva de Almeida

Discente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFASB

Ma. Maritânia Salete Salvi Rafagnin

Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFASB

Palavras-chave: Política Pública, Empreendedorismo, Sala do Empreendedor.

Introdução

Esta pesquisa tem como tema central a política pública da Sala do Empreendedor. Analisa-se a sua elaboração e implementação no âmbito do município de Barreiras – BA.

Acerca da Sala do Empreendedor, a necessidade de sua criação se deu com a Lei nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que em seus arts. 4º 5º, estabeleceu como obrigação dos municípios a criação de espaços que concentrem não apenas a burocracia que envolve essas atividades empresariais, mas, também, informações e orientações para viabilidade, instalação e desenvolvimento dos negócios (SEBRAE, 2018).

Em relação a sua criação no município de Barreiras-BA, destaca-se que sua criação deu-se através da Lei Municipal nº 888/2010, estando previsto no art. 15º a Sala do Empreendedor. Todavia, apenas em 2018 a Sala foi inaugurada, decorrendo-se um lapso temporal de 8 anos, desde a publicação da Lei Municipal e a inauguração da Sala do Empreendedor. Tal demora depende tanto de fatores internos, como externos que podem ter possibilitado ou não sua implementação.

Diante desta complexidade, nesta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira as estruturas elementares formal e substantiva influenciaram na elaboração e implementação da política pública da Sala do Empreendedor no município de Barreiras-BA. Tal análise é fundamentada na perspectiva de Di Giovanni (2009) acerca das estruturas elementares das políticas sociais. Porém, apesar de haverem quatro estruturas (formal, substantiva, material e simbólica), nesta pesquisa utilizam-se apenas a formais e substantivas.

Material e métodos

A abordagem desta pesquisa é qualitativa de cunho exploratório. Logo, pretende-se utilizá-la com o intuito de possibilitar um entendimento em profundidade sobre a teoria, prática e objetivos, assim como os atores interesses e regras.

Através de uma documental, analisam-se os documentos produzidos acerca da criação da Sala do Empreendedor, assim como a legislação que dispõe do assunto. Ainda, utilizando da Lei de Acesso à Informação, será solicitado à Prefeitura Municipal de Barreiras os documentos relacionados ao processo de criação desta política, com intuito de investigar os determinantes presentes tanto na estrutura formal como na estrutura substantiva. No plano analítico, será utilizada a proposição de Di Giovanni (2009) acerca das estruturas das políticas públicas, com destaque para as estruturas formal e substantiva que favorecerão a apreensão sobre os papéis desempenhados pelos atores, seus interesses, regras, assim como a teoria, prática e objetivos no processo de análise.

Por fim, destaca-se que o método de análise é a análise de discurso. Pretende-se estabelecer um roteiro com base nas estruturas e seus determinantes, para confrontá-los a fim de apreender o objeto de estudo sob as múltiplas determinações.

Resultados e discussão

Como esta pesquisa está em etapa inicial, dentre os resultados esperados tem-se que na estrutura formal, a qual envolve a teoria, prática e os objetivos, houve a dificuldade de delimitar essas etapas, atrasando o processo de implementação desta política. Espera-se ainda, verificar que as trocas dos gestores municipais a cada governo influenciaram, na estrutura substantiva, em

interesses regras distintas, implicando na morosidade de sua implementação.

Simultaneamente, pretende-se compreender como a dinâmica dos elementos integrantes das estruturas elementares formal e substantiva influenciaram na elaboração e implementação da política pública da Sala do Empreendedor no município de Barreiras BA. Ademais, espera-se identificar os aspectos em suas amplas esferas, a fim de compreender o motivo da demora da implementação desta política.

Considerações finais

Como esta pesquisa está em andamento, a partir da prévia do que foi analisado pode-se ter como uma conclusão inicial que a maior dificuldade em implementar a Sala do Empreendedor, assim como sua continuidade se dá por conta dos agentes eleitos pela população, os quais, a depender do seu interesse, decidem pela criação, continuidade ou encerramento das políticas. Logo, ao invés de se ter uma política efetiva, elas se revelam mais como estratégias de governo, segundo os interesses de seus atores para promoção pessoal visando em se elegerem nas próximas eleições.

Referências

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 30 out. 2022

DI GIOVANNI, Geraldo. **As estruturas elementares das políticas públicas.** Campinas, SP: NEPP/UNICAMP, 2009.

SEBRAE. Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas. **Orientações do SEBRAE sobre as Salas do Empreendedor.** SEBRAE: Amazonas, 2018.

SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA ERP: PERSPECTIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE

João Elias Brasileiro de Souza
Saul Campos Tavares de Aguiar
Discentes do curso de Ciências Contábeis UNIFASB

Ma. Maritânia Salete Salvi Rafagnin
Coordenadora do curso de Ciências Contábeis UNIFASB

Palavras-chave: Sistemas ERP; Implementação; Integração.

Introdução

Em meados da década de 1990, os sistemas denominados Enterprise Resource Planning (ERP) foram criados com o intuito de contribuir no processos decisório, produtividade e competitividade das organizações, apresentando-se como uma excelente ferramenta para a gestão de negócios. Tais sistemas, segundo Souza e Saccol (2003, p. 19) são definidos como “sistemas de informação adquiridos na forma de pacotes comerciais de software que permitem a integração de dados dos sistemas de informação transacionais e dos processos de negócios ao longo de uma organização”. Contudo, diante da complexidade desses sistemas e considerando que cada vez mais empresas tem buscado utilizar o ERP, esta pesquisa tem como tem como objetivo geral: analisar os limites e as potencialidades dos sistemas de gestão integrada ERP como ferramenta para a automatização de processos contábeis em empresas de grande porte. E, como objetivos específicos têm-se: descrever a implementação e utilização de sistemas de gestão integrada; comparar a aplicação dos sistemas ERP em empresas de grande porte; esquematizar as perspectivas da implementação dos sistemas ERP em empresas de grande porte.

Material e métodos

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, pois pretendeu-se sintetizar as produções encontradas a respeito do tema, analisando-as de maneira qualitativa. Em relação a busca das produções, utilizou-se o portal de periódicos da CAPES, com a busca da palavra-chave: “sistemas ERP”. Os critérios de seleção foram dos anos de 2015 a 2021, filtrando apenas pesquisas revisadas por pares e artigos redigidos em português. A partir do levantamento, localizaram-se 36 artigos, sendo que destes selecionaram-se para análise apenas 15 artigos, pois foram os que trataram a respeito dos sistemas ERP, em sua implementação, aplicação, utilização e segmentos – elementos esses de análise das produções. Em relação ao método de análise, utilizou-se a análise de conteúdo, sendo um agrupamento de mecanismos metodológicos com o intuito de realizar a interpretação de dados qualitativos.

Resultados e discussão

De acordo Souza e Zwicker (2003, p. 6), “a implementação constitui a segunda etapa do ciclo de vida de sistemas ERP”, uma vez que é o momento em que todos os módulos do ERP são injetados no sistema, colocando-os em funcionamento em uma organização. Nesse sentido, observou-se que grande parte das pesquisas encontradas tratavam a respeito do tema, pois, um total de 7 artigos abordavam o assunto. Esse foco das produções levamos a perceber a preocupação de muitos pesquisadores em discutir sobre esse assunto, porquanto que tratar dessa etapa é importante a fim de que muitas empresas corrijam seus procedimentos de implementação, tendo sucesso para usufruir do sistema de gestão. Acerca da aplicação do sistema ERP, foram encontrados 7 artigos que tratam a respeito do assunto, tendo em vista que a aplicação é etapa subsequente à implementação. Nas pesquisas encontradas destacou-se que a aplicação do sistema deve ser feita com cautela e por um grupo especializado. Também, destacou-se os pontos

mais críticos em se aplicar um ERP que, conforme Souza (2000) entre os principais tem-se: a demora na implantação e a necessidade de avaliação – problemas esses que devem ser analisados cuidadosamente pela equipe responsável.

Já sobre a utilização do sistema, identificou-se que grande parte das pesquisas encontradas relatam as dificuldades dos empregados em manusear o sistema, tendo em vista ser um sistema novo. Portanto, é necessário que a organização invista em treinamentos para sua equipe, um ponto ao qual muitas empresas não conseguem arcar, pois os custos de treinamento são elevados. Porém, ter um sistema de qualidade e sem capacitar a equipe significa ser um investimento perdido.

Por fim, sobre o segmento, apesar da diversidade dos ramos, seja industrial, hospitalar, contábil..., ainda assim, identificou-se que o sistema é melhor implementado em empresas de grande porte. Conforme uma pesquisa encontrada, também teve a implementação do ERP em uma empresa de pequeno porte, porém, por ser um sistema de alto custo e complexo, dificilmente vai atender as necessidades da organização, já que é incompatível com o porte da empresa e seus recursos para investir. Logo, dificilmente a utilização do sistema ERP em segmentos de empresas de pequeno e médio porte não chegam a um patamar de sucesso.

Considerações finais

No decorrer desta pesquisa, buscou-se evidenciar a implementação e utilização do sistema ERP, tendo em vista que muitas organizações de grande porte necessitam de uma integração entre os seus setores, fazendo com que haja a necessidade de se implantar um sistema totalmente fluido e robusto na empresa. Para tanto, cabe a organização arcar com todos os custos de implementação para que então os colaboradores consigam utilizar o sistema com praticidade. Outrossim, o ERP além de integrar os departamentos da organização, consegue uma automatização dos processos contábeis internos, possibilitando maior agilidade e praticidade das informações, deixando-as tempestivas e livre de erros, eliminando redundâncias. O sistema contribui para que ocorra um melhor fluxo de dados entre as operações desenvolvidas pela entidade, proporcionando informações consistentes e íntegras, auxiliando assim o gestor em melhores tomadas de decisões, proporcionando uma maior credibilidade das informações fornecidas aos clientes e fornecedores.

Referências

- SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas ERP no Brasil: (enterprise resource planning): teoria e casos**. São Paulo: Atlas, p.173-190, 2003.
- SOUZA, César Alexandre de; ZWICKER, Ronaldo. **Sistemas ERP: conceituação, ciclo de vida e estudos de casos comparados**. In: Souza, César Alexandre de; Saccol, Amarolinda Zanela. **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos**. São Paulo: Editora Atlas S.A, p. 63-87, 2003.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FORMA DE REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA PESSOAS JURÍDICAS

Marcos Aurélio de Oliveira Damasceno
Discente do curso de Ciências Contábeis da UNEB – Campus IX

Esp. Leandro de Carvalho de Brito
Docente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Tributos; Regime tributário.

Introdução

Diante da elevada carga tributária que as empresas pagam a cada ano, surge a necessidade de se fazer planejamento tributário com o intuito de reduzir os tributos sobre suas atividades econômicas, para que elas possam aumentar sua lucratividade ou reduzir seus prejuízos.

A redução da carga tributária pode ocorrer de duas formas: de forma lícita que é a elisão fiscal através da utilização da legislação tributária ou através da evasão fiscal, com sonegação de impostos, com fraudes tributárias ou simulações fiscais, formas essas não permitidas no nosso ordenamento jurídico, passíveis de punição tributária e penal.

Este trabalho tem como objetivo mostrar soluções lícitas para que as pessoas jurídicas possam reduzir a carga tributária que recaem sobre suas atividades econômicas.

Material e métodos

O método utilizado neste trabalho foi o indutivo, pois com a análise de dados particulares de uma empresa, comparando-os com as que possuem esses mesmos dados, todas chegarão ao mesmo resultado.

Do ponto de vista de sua natureza esta pesquisa é aplicada, porque faz uso de conhecimentos já existentes para resolução do seu objetivo. Ela também se caracteriza como exploratória pois visa explorar a realidade em busca de maior conhecimento, analisando os dados de receitas e despesas das entidades.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da consulta a livros e artigos na internet sobre o tema.

Resultados e discussão

Reduzir os impostos que incidem sobre as atividades das empresas é um dever um bom administrador, visto que, ele tem que administrar o negócio de outro modo como se fosse seu, para que não seja responsabilizado em sua gestão.

Para Ávila (2005, p. 187): “O contribuinte pode estruturar seus atos ou negócios de maneira a pagar menos, ou nenhum, tributo. Se o ato pode ser praticado por duas formas, sendo uma tributada e outra não, é evidente que o contribuinte tem o direito de escolher a que melhor atenda aos seus interesses.”

Planejamento Tributário é a forma lícita que as organizações empresariais possuem para tentar reduzir a quantidade ou diminuir o percentual das alíquotas dos tributos que incidem sobre seus negócios, também chamada de elisão fiscal.

Segundo Busch, et al. (2015, p. 64): “Podemos entender o instituto da elisão tributária como a conduta lícita praticada pelo contribuinte, com o objetivo de impedir a realização do fato gerador ou minorar ou evitar a incidência de tributos sobre determinada operação comercial ou financeira.”

Para que se possa reduzir os impostos em uma empresa, é indispensável verificar nas entidades comerciais e industriais, a tributação de cada produto, pois a partir dessa análise, pode-se observar se existe algum benefício tributário nos produtos que a mesma comercializa ou produz. Nossa legislação tributária é bem complexa e extensa, fator este que dificulta essa análise e acompanhamento das alterações dos benefícios fiscais dos produtos.

Nas organizações prestadoras de serviços, o planejamento consiste na correta classificação do código do serviço prestado conforme a Lei Complementar nº 116/2003, e na escolha do

regime tributário menos oneroso para sua atividade.

De acordo com Crepaldi (2019, p. 05): “O primeiro passo para elaborar o planejamento tributário consiste na definição do melhor regime tributário para a empresa: lucro real, lucro presumido ou arbitrado, Simples Nacional ou valores fixos (empreendedor individual).”

Conforme exposto acima para que se possa executar o planejamento tributário, as organizações devem utilizar de seus dados contábeis (receitas e despesas) fazendo projeções dos mesmos, para que, após simular esses dados em cada regime de tributação permitido, comparar os resultados encontrados e verificar qual regime tributário é o menos oneroso para ela.

Considerações finais

Este trabalho atingiu seu resultado pois indicou as formas lícitas de se fazer um bom planejamento tributário para que as empresas possam aumentar sua lucratividade ou reduzir seus prejuízos.

Para isso é indispensável que a cada final de ano ou no início de suas atividades as empresas definam suas estimativas de receitas e projeções de despesas e tributar esses dados projetados em cada regime de tributação permitido pela legislação brasileira, para definir qual é o menos oneroso para a atividade de cada empresa.

Referências

AVILA, Alexandre Rossato da Silva. **Curso de direito tributário**. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2005, p. 187.

BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; RODRIGUES, A. O.; TODA, W. H. **Planejamento Tributário**. São Paulo: IOB SAGE, 2015.

CREPALDI, Silvo. **Planejamento Tributário: teoria e prática**. 3 ed.. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

RESULTADOS DA REGULARIZAÇÃO DO MEI VIA SALA DO EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO DE BAIANÓPOLIS: Perspectivas dos atendidos no ano de 2019

Salatiel de Souza Pereira

Ana Paula de Jesus Porto

Discentes do curso de Ciências Contábeis UNIFASB

Ma. Maritânia Salete Salvi Rafagnin

Coordenadora do curso de Ciências Contábeis UNIFASB

Palavras-chave: Sala do Empreendedor; Microempreendedor Individual; Formalização.

Introdução

As Salas do Empreendedor apresentam-se como um canal facilitador para os interessados no processo de formalização e gerenciamento do negócio. Consistem em um espaço voltado para os micro e pequenos empreendedores formalizados ou não, nas quais, são prestados serviços como: orientação, formalização rápida e gratuita, emissão imediata do CNPJ, certificado de MEI, declaração anual, promoção de palestras para o aperfeiçoamento profissional, dentre outros serviços (SEBRAE, 2019).

No município de Baianópolis, a sala do empreendedor foi implementada no ano de 2019 em parceria com SEBRAE, em conformidade com a Lei Complementar nº 123/2006, com a finalidade de incentivar os pequenos negócios, facilitando o processo de abertura, formalização ou baixa de uma empresa, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da cidade. Ademais, as pessoas atendidas passam por entrevistas para obtenção de feedback a respeito dos serviços prestados e os resultados obtidos são utilizados para possíveis melhorias.

Contudo, em levantamento sobre o assunto verificou-se que a maior parte das pesquisas foca no atendimento da sala do empreendedor, sem considerar a perspectiva dos atendidos. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo demonstrar os resultados da regularização do MEI via sala do empreendedor no município de Baianópolis-BA, no período de 2019.

Material e métodos

Metodologicamente, o estudo é composto por uma análise respaldada em pesquisa exploratória e de campo, com uma abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista de roteiro estruturado, contendo quatorze perguntas abertas e fechadas, por intermédio do *Google Forms*, direcionada a dez entrevistados que regularizaram o empreendimento no período de 2019.

Resultados e discussão

A partir da pesquisa realizada, dos dez entrevistados, 50% eram homens e 50% mulheres. Além disso 50% tinha entre 31 a 40 anos, em seguida, 30% detinham entre 41 e 50 anos, já o percentual de 20 a 30 anos foi o de 20%. Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que a maioria, em torno de 60% possui o nível de escolaridade do Ensino Médio completo. Já em relação aos demais respondentes, identificou-se que o Ensino Médio Incompleto e Ensino Superior Incompleto, tiveram um empate de 20% para cada um.

Sobre a formalização do MEI, 80% relataram que tinham um negócio antes de se formalizarem, logo, a formalização foi só uma consequência do processo. Em relação ao processo de formalização, 90% relataram que tiveram melhoria no seu faturamento e apenas 10% não obtiveram nenhuma melhora. Ao serem questionados se poderiam informar essa variação, alguns declararam a melhoria positiva de 20%, 50% ou mais no seu faturamento. Apenas um teve variação negativa, mas não quis informar essa variação.

Também, foi questionado se após a formalização do MEI, houve algum acompanhamento através dos serviços oferecidos pela sala do empreendedor. De acordo com as respostas, todos obtiveram acompanhamento, orientações, participaram de palestras por

intermédio da sala. Desse modo, pode-se verificar a relevância da atuação do SEBRAE, junto com o município, no processo de acompanhamento dos empreendimentos, ajudando a melhorar o gerenciamento e crescimento desses negócios.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que em geral esse serviço possibilita aos atendidos benefícios tais como: conhecimento sobre o MEI, os direitos e deveres após a formalização e os procedimentos para um melhor gerenciamento do negócio, a obtenção do CNPJ que possibilita a abertura de conta em bancos e consequentemente, acesso a linhas de crédito, bem como a contratação de até um funcionário, emissão de nota fiscal e direito aos benefícios previdenciários, dentre outros. Entretanto, foi identificado como desvantagem o limite de contratar apenas um funcionário. Além disso, identificou-se que após a regularização do MEI, as consultorias de acompanhamento via sala do empreendedor, apresentaram benefícios na melhoria de seus negócios, como o gerenciamento da empresa, participação em cursos e palestras de capacitação profissional, aperfeiçoar o atendimento e aumento de vendas, conseguindo assim, manter a empresa competitiva no mercado. Notou-se que as consultorias desempenham papel significativo, em que o MEI consegue ser mais assertivo em suas decisões, trazendo melhores resultados.

Referências

SEBRAE. **Como se tornar um Microempreendedor Individual**. MEI. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/com-o-se-tornar-um-microempreendedor-individual-mei,b66180656e7f0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 abr. 2022.

O SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DE FUNÇÃO QUADRÁTICA

Andressa Correia de Souza
Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB - Campus IX

Charlâni Batista Rafael
Docente de Licenciatura em Matemática da UNEB - Campus IX

Palavras-chave: Matemática; Função Quadrática; GeoGebra.

Introdução

Considerando as contribuições que as tecnologias digitais podem trazer para a potencialização do ensino de conteúdos matemáticos é que foi proposto a utilização do *software* GeoGebra como recurso didático na abordagem do conteúdo de função quadrática. A pesquisa teve início com o seguinte questionamento: Quais as contribuições que o *software* GeoGebra pode trazer para viabilizar o processo de aprendizagem de função quadrática? A busca por respostas deu origem ao objetivo de investigar as contribuições didáticas que o *software* GeoGebra pode oferecer no ensino de função quadrática. A metodologia foi uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando a observação e questionários como instrumentos de coleta de dados. Para a análise houve o agrupamento dos dados em categorias. Os estudos de autores como Choppin (2004); Duval (2009); Sá e Machado (2017); Scoz (2002); Moraes (1999); Gil (2008), entre outros deram suporte a pesquisa. O resumo em questão é um recorte da monografia apresentada no curso de Licenciatura em Matemática da UNEB, Campus IX.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada em um colégio público da rede estadual, na cidade de Barreiras – BA, com 17 alunos matriculados em uma turma de 3ª série, com idades que variavam entre 17 e 19 anos. A escolha da escola esteve atrelada a disponibilidade do professor de Matemática regente – egresso da UNEB, que aceitou o convite para colaborar com a pesquisa. Realizou-se por meio de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, através da observação direta das atividades do grupo estudado (GIL, 2008). Para a análise dos dados procedentes de observações, questionários e aplicações de atividades envolvendo função quadrática, recorreu-se ao processo de categorização (MORAES, 1999). Os resultados foram apresentados obedecendo a sequência das categorias que foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, trazendo na Categoria 1, a análise dos dois livros didáticos que atendiam um número maior de escolas na cidade de Barreiras, BA; na Categoria 2, Dificuldades dos estudantes relacionadas ao estudo de função do 2º grau e, na Categoria 3, Procedimentos geométricos efetivados por intermédio do *software* GeoGebra que confirmam os procedimentos algébricos usados para solucionar as questões propostas. Mas, nesse resumo serão discutidos os dados das categorias 1 e 2.

Resultados e discussão

Por meio da análise realizada nos dois livros constatou-se que ambos exibem a abordagem histórica, exemplos, exercícios propostos e os métodos de resoluções utilizados para a resolução de função quadrática, confirmando que “o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais [...]” (CHOPPIN, 2004, p. 553). O autor atribui ao livro didático um papel de grande relevância pelas contribuições que oferta na abordagem dos conteúdos explorados no contexto escolar. De acordo com os dados agrupados na Categoria 2, pode-se afirmar que 70,59%, dos estudantes tiveram muitas dificuldades quando estudaram o

conteúdo de função quadrática, quanto a representação gráfica e a concavidade. Essas dificuldades podem ser “justamente por não terem tido suas dificuldades iniciais prontamente atendidas, por sua vez desenvolveram vínculos negativos com o objeto de conhecimento e passaram, efetivamente a ter problemas para aprender” (SCOZ, 2002, p.151). As dificuldades expostas remetem a reflexões inerentes a fatores como a metodologia utilizada pelo docente para explicar o conteúdo. Com relação a isso, Duval (2009, p. 44) contribui dizendo que “há uma grande variedade de representações semióticas possíveis: figuras, esquemas, gráficos, expressões simbólicas, expressões linguísticas, etc.” Sugere, que o professor trabalhe com diversos tipos de representações ao ensinar os conteúdos matemáticos no que envolve, tabelas, gráficos entre outros.

Considerações finais

No decorrer dessa investigação foi possível compreender que o GeoGebra é uma ferramenta que possibilita explorar vários conceitos matemáticos, por meio de recursos visuais, além de ofertar a possibilidade de articular diferentes representações, como a algébrica e a geométrica. Observou-se que um número relevante de estudantes teve muitas dificuldades ao estudarem o conteúdo, em relação a representação gráfica, concavidade, estudos de sinais e cálculo das raízes. Quanto ao questionamento que deu início à pesquisa, pode-se afirmar que, diante da utilização do *software*, no estudo de função quadrática, os estudantes conseguiram compreender os conceitos que envolvem o conteúdo respondendo as questões propostas. Para tanto, pode-se afirmar que o uso do *software* GeoGebra possibilitou a formalização e consolidação dos conceitos inerentes ao tema estudado.

Referências

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa** — FEUSP, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 jun. de 2022.

DUVAL, R. **Semiósis e pensamento humano**: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais. Tradução: Lênio Fernandes Levy e Marisa Rosâni Abreu Silveira. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.1- 12,1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque_Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreza de Carvalho Diniz

Marciel Lisboa de Souza

Discente do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Ma. Layla Raquel Barbosa Lino

Docente o curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Educação Financeira, Sala de aula, Metodologias de Ensino.

Introdução

O trabalho consiste em uma pesquisa em andamento que tem como tema O Ensino da Educação Financeira nos anos finais do ensino fundamental, motivada a partir da observação do contexto social das pessoas e problemas cotidianos com questões financeiras. O trabalho tem como objetivo geral analisar a forma de ensino dos professores de matemática de uma escola pública do município de Barreiras-Bahia referente aos conteúdos pertinentes a Educação Financeira do 9º ano do ensino fundamental prevista na Base Comum Curricular, e nessa produção o foco é compreender a importância do ensino da Educação Financeira em sala de aula. A pesquisa compreende um estudo de caso que está na fase exploratória. Para tanto, autores como Nascimento (2015), Silva (2018) e Kern (2009) subsidiam os estudos iniciais e discussão dos resultados.

Material e métodos

A opção metodológica seguida neste trabalho é de natureza qualitativa, uma vez que haverá um contato direto dos pesquisadores com o ambiente que será realizada a pesquisa, com intuito de compreender de que forma os professores de matemática de uma escola do município de Barreiras-Ba, ensinam os conteúdos referentes a Educação Financeira no 9º ano do ensino fundamental.

Resultados e discussão

O ensino da Educação Financeira é um processo que possibilita aos indivíduos o desenvolvimento de competências, bem como tomada de decisões em suas finanças, aquisição de conhecimentos e capacidades para gerenciar as questões financeiras de forma consciente. Nesse sentido, Nascimento (2015) afirma que a Educação Financeira é um grupo de conhecimentos, relacionado a saber como ganhar, gerir o dinheiro e poupar, planejar e preparar orçamento, portanto, é saber administrar de forma efetiva o dinheiro que se tem disponível. A construção desses conhecimentos se torna crucial, sendo essencial serem desenvolvidos desde cedo, a partir da própria estrutura familiar, perpassando pelo ambiente escolar.

Os problemas enfrentados por diversas pessoas em relação a questões financeiras, se tornaram cada vez mais frequente. Em relação a isso Silva (2018) afirma que a Educação Financeira está ganhando reconhecimento no ambiente educacional, uma vez que a situação econômica se apresenta fragilizada, sendo necessário que se implementem estratégias que vizem a produção de conhecimentos sólidos. O Brasil, motivado pela a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), implantou o decreto nº 7.397/10 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) objetivando a implementação da Educação Financeira nas instituições de ensino.

O ensino da Educação Financeira é essencial para que o aluno possa compreender que essa é uma temática que pode ser associada a situações do seu cotidiano. “Trabalhar com Educação Financeira através de uma prática interdisciplinar seria uma boa alternativa, uma vez que o assunto necessita de um olhar com atenção de mais de uma disciplina e não só o olhar matemático” (KERN, 2009, p. 30), sendo necessário que haja interdisciplinaridade e que os alunos consigam vivenciá-la para

além da sala de aula.

Considerações finais

A Educação Financeira vem ganhando cada vez mais relevância dentro dos países e se tornando objeto de discussão na busca por estratégias que contribuam para que os estudantes desenvolvam competências e sejam capazes de passar por desafios econômicos no seu cotidiano. Nesse sentido, a OCDE estabelece que a Educação Financeira seja implementada nas instituições de ensino no Brasil, priorizada o mais cedo possível dentro do ambiente escolar, para que contribua com a contextualização de conteúdos e situações que os alunos estudam na teoria, contribuindo para a significação dos conhecimentos ao longo da formação básica.

Referências

NASCIMENTO, M. F. C. F. **Educação Financeira no Ensino da Matemática: um estudo de caso do Ensino Básico.**

Orientador: Ana Elisa Esteves Santiago. 2015. 118 f.

Dissertação (Mestrado). Curso: Ensino de Matemática no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16355/1/Nascimento_2015.pdf>. Acesso em: 4 de maio de 2022.

SILVA, A. D. **Pontes da Atividades de educação financeira em livro didático de matemática: como professores colocam em prática?** Orientador: Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa.

2018. 200 f. Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018.

Disponível em: <<https://atena.ufpe.br/bitstream/123456789/32841/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Arlam%20Dielcio%20Pontes%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

KERN, D. T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública.** 2009.

Dissertação de Mestrado. Disponível

em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2018/11/DeniseKern.pdf>>. Acesso em: 5 de junho de 2022.

A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Daiana Brito De Jesus
Géssica Rodrigues Dos Santos
Discentes do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Dra. Charlâni Batista Rafael
Docente do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Aprendizagem; Matemática; Zona Rural

Introdução

O trabalho consiste em uma pesquisa em andamento que tem como tema a aprendizagem de matemática em escolas rurais, motivada por experiências de uma das graduandas que estudou na zona rural. A partir dos estudos exploratórios definiu-se como problema: Quais os fatores que dificultam e/ou favorecem os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da zona rural do município de Barreiras a aprenderem os conteúdos matemáticos? O trabalho tem como objetivo geral compreender os fatores que dificultam e/ou favorecem os alunos da zona rural a aprenderem os conteúdos matemáticos e como objetivo específico aborda o seguinte tópico i) Identificar os fatores que interferem no processo de aprendizagem dos conteúdos matemáticos. O estudo compreende uma pesquisa bibliográfica e de campo que está na fase exploratória. Para tanto autores como Santana (2019), Rodrigues (2017) e Pizzirani (2017), subsidiam os estudos iniciais e discussão dos resultados.

Materiais e métodos

A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, uma vez que o método qualitativo vai investigar dados que não podem ser numerados, enquanto o método quantitativo poderá apoiar o outro método trazendo em forma numérica o que foi coletado (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017). Vai se realizar um estudo de campo, que tem como locus de pesquisa duas escolas do campo do município de Barreiras-Bahia. Os sujeitos são alunos e professores das duas escolas, que estudam e lecionam no 8º ano do ensino fundamental II. Nesse resumo, encontra-se os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussão

A Matemática é uma disciplina de grande importância na vida cotidiana das pessoas, visto que a mesma facilita a resolução de problemas do dia a dia (PIZZIRANI, 2017). Nesse contexto, Santana (2019), sugere o uso de metodologias que integrem a disciplina de Matemática com a vida prática dos estudantes, como uma forma de demonstrar as inúmeras maneiras de aplicar essa área do conhecimento no dia a dia. Dessa forma contribui para que haja um aprendizado que faça sentido para o aluno.

A desigualdade entre escolas da zona rural e da zona urbana é um grande desafio. Em 2015 os estudantes de escolas urbanas da rede pública de ensino, com a avaliação no 5º ano, obtiveram desempenho médio de 219 pontos em Matemática, já nas escolas rurais o rendimento foi de 196 pontos em Matemática (RODRIGUES, 2017).

Ao comparar os resultados obtidos percebe-se uma diferença em pontos, que evidencia a defasagem desses estudantes em relação à compreensão dos conteúdos matemáticos. Com isso, faz-se necessário buscar soluções que viabilizem um ensino atrelado a aprendizagem, levando em consideração os problemas enfrentados no cenário educacional que são consequências, por exemplo, de problemas sociais.

Em razão da importância do estudo do referido tema é necessário considerar que ao comparar o desempenho escolar de estudantes

da zona rural com os da zona urbana é possível identificar desigualdades, dado que os alunos da zona urbana obtêm resultados melhores do que os da área rural (RODRIGUES, 2017).

De acordo com Santana (2019) o professor e o estudante podem estabelecer formas diferentes de interconexões, com o objetivo de exercer de maneira cotidiana os saberes já desenvolvidos com os que ainda serão adquiridos, e também exercitar as associações entre a teoria e prática.

Em suma, para haver aprendizagem, o aluno precisa querer e para que isso ocorra é necessário haver motivação e interesse pelos conteúdos escolares estudados.

Considerações finais

Acredita-se que investigar e compreender o processo de aprendizagem dos alunos da zona rural poderá ajudar os licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática a conhecer esse meio social e refletir sobre o papel que deve exercer na sociedade, além de trazer oportunidades para planejar e aplicar metodologias de ensino que estejam voltadas para o contexto local, se atentando em levar para dentro da sala de aula temáticas que estejam inclusas no meio social desses estudantes.

Referências

- PIZZIRANI, Flávia et. al. **Aprendizagem da Matemática**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
- RODRIGUES, Luciana de Oliveira. **Ensaio sobre diferencial de desempenho escolar entre alunos de escolas rurais e urbanas no Brasil**. - 2017. 109 f.: il. color.
- SANTANA, Adriana Bezerra Cavalcanti. **O ensino da matemática na educação profissional de nível médio do campus Petrolina zona rural do instituto federal do sertão pernambucano**. - 2019. 149 f.: il.
- SCHNEIDER, Eduarda Maria et. al. **Pesquisa Quali-Quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciência**. Resista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE MATEMÁTICA

Emerson Miranda Sodré
Joaquim Oliveira dos Santos Neto
Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB - DCH IX

Dra. Simone Leal Souza Coité
Docente do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB - DCH IX

Palavras-chave: Ensino da matemática; PIBID; Formação docente.

Introdução

O trabalho consiste em uma pesquisa em andamento sobre as contribuições do PIBID para a formação docente dos licenciandos do curso de matemática, com o objetivo de analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID para o desenvolvimento da prática pedagógica por egressos que participaram do Programa, no exercício da docência. Este estudo tem relevância social e acadêmica, visto que o PIBID se configura como uma importante política de formação docente no Brasil. Assim, a universidade estabelece uma articulação com as escolas de Educação Básica, por meio da inserção dos licenciandos(as) nas escolas para contato com a sala de aula, iniciação à docência, troca de saberes e aquisição conhecimentos relevantes para o exercício da docência. Nesse estudo, o aporte teórico é constituído com base nas ideias de Cannan; Corsetti (2014); Paniago; Sarmento (2017); GATTI et al. (2014) que dão base nos estudos iniciais e nas discussões dos resultados.

Material e métodos

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com caráter exploratório, por meio do estudo de caso. De acordo com Godoy (1995), esta abordagem permite aos pesquisadores “capturar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, levando em consideração todos os aspectos relevantes. Participarão da pesquisa, egressos do curso de Matemática do DCH, Campus IX, bolsistas de iniciação à docência do Pibid.

Resultados e discussão

O PIBID oferece bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura. Possibilitando aos bolsistas o contato inicial com o contexto educativo, sob a supervisão de um professor que atua em escolas da Educação Básica, como também, o envolvimento de docente universitário das licenciaturas. Canan e Corsetti (2014) salientam que a integração entre a universidade e a educação básica, favorece o protagonismo dos licenciandos e docentes supervisores nos processos de formação. Vale destacar que, o PIBID contribui significativamente para a melhoria da educação básica no Brasil.

A supervisão das atividades pelos docentes no âmbito do PIBID permite aos bolsistas vivenciarem o contexto da sala de aula, por meio do contato direto com a prática pedagógica docente. Além disso, os estudos teóricos, oficinas, projetos de intervenção, a interação entre bolsistas, estudantes, coordenador(a) pedagógico (a), gestor(a) escolar e professores supervisores.

Dessa forma, a ambiência formativa proporcionada pelo PIBID permite aos participantes a constituição da identidade docente, a aquisição de saberes pedagógicos e o conhecimento acerca do contexto educacional. Gatti et al. (2014), enfatiza que o Pibid permite aos estudantes o contato com experiências diversificadas acerca dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de reflexões, pesquisas, construção de materiais didático-pedagógicos, planejamento

e discussões voltadas para a prática pedagógica, as diferentes formas de ensinar e de aprender.

As reflexões tecidas no contexto do PIBID favorecem a construção de um espaço favorável para a compreensão acerca da complexidade e dos desafios inerentes ao contexto escolar. Isso é fundamental para a formação inicial e o fortalecimento das licenciaturas, bem como, a aquisição de saberes necessários ao exercício da docência. Paniago e Sarmento (2017) destacam que o PIBID é um ambiente fértil, visto que gera diversas possibilidades de socialização pelos licenciandos, aprendam melhor sobre a docência. A partir das propostas investigativas sobre a prática e o contato com a realidade educacional. Assim, os participantes do programa terão a oportunidade de conhecer e compreender os dilemas educativos, bem como, os desafios inerentes a profissão docente.

Conclusões provisórias

Os estudos iniciais permitem inferir que o PIBID proporciona aos licenciandos diversas experiências formativas que contribuem significativamente para a constituição docente, por meio do contato com um ambiente rico em saberes, conhecimentos, discussões e pesquisa em sala de aula. Nesse sentido, o programa se configura como uma importante ambiência formativa, em virtude das experiências em sala de aula, troca de saberes e aprendizagens importantes para a formação dos futuros docentes. Assim, é possível afirmar que o PIBID, de fato, contribui para profissionalidade e a constituição da identidade docente, bem como, para a melhoria da qualidade educacional no Brasil.

Referências

- CANNAN, S. R.; CORSETTI, B. **O professor em formação: O PIBID no contexto da política nacional de formação de professores**. Anpae, 2014. Disponível em: <https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/index.html>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, ed. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20595>. Acesso em: 6 jun. 2022.
- GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. 120 p. v. 41. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298>. Acesso em: 24 maio 2022
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, 23 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623658411>. Acesso em: 24 maio 2022.

ETNOMATEMÁTICA: BUSCANDO COMPREENDER A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA CONSOLIDADA POR PESSOAS DA MELHOR IDADE

Gessica Rodrigues dos Santos

Andreza de Carvalho Diniz

Daiana Brito de Jesus

Discentes do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Dra. Charlâni Batista Rafael

Docente do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Etnomatemática; Melhor idade; Matemática.

Introdução

O trabalho consiste em uma pesquisa que possui como tema Etnomatemática: buscando compreender a aprendizagem Matemática consolidada por pessoas da melhor idade. A temática surgiu durante as aulas do Componente Curricular – Etnomatemática, por meio das reflexões realizadas e da inquietação causada pelo desejo de saber como é a Matemática utilizada por um grupo de pessoas da melhor idade. Possui como objetivo investigar e discutir os saberes matemáticos de pessoas da melhor idade, buscando valorizar os conhecimentos que possuem. Para isso, realizou uma pesquisa de campo, tendo como suporte teórico os estudos e discursões de autores como D'AMBRÓSIO (2019), HENRIQUES (2012) JUSTI (2016).

Material e métodos

A opção metodológica adotada nesse trabalho é de natureza qualitativa, uma vez que, as pesquisadoras tiveram contato direto com os sujeitos participantes da pesquisa Gil (2002). A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento, uma atividade contendo 06 (seis) questões envolvendo as operações fundamentais, porcentagem e cálculo de área e perímetro. Os sujeitos participantes foram um grupo formado por dois homens de 63 e 66 anos, um comerciante e o outro eletricitista, respectivamente, e uma mulher de 64 anos, professora de artes, residentes na cidade de Barreiras-Bahia. O critério adotado para a escolha dos participantes foi a proximidade destes com as pesquisadoras.

Resultados e discussão

A Etnomatemática envolve uma matemática na qual não foi apreendida nas escolas. Nesse sentido, D'Ambrósio (2019) destaca que a todo momento os indivíduos estão comparando, classificando, medindo e assim, usando os instrumentos de conhecimentos que foram adquiridos por meio da própria cultura. Em consonância a isso, Justi (2016, p. 06), afirma que, “Etnomatemática trata-se de uma perspectiva que articula a construção dos conhecimentos das estruturas sociais, transformando a matemática de uma comunidade historicamente situada, em uma prática que pode ser levada ao nível educacional”.

Nesse viés considerar os saberes matemáticos de pessoas da melhor idade é uma maneira para compreender as experiências que os levaram a construir esses conhecimentos e como são utilizados em seu cotidiano.

Através das discussões discurridas nesse texto e dos resultados obtidos, foi possível identificar que os sujeitos participantes dominavam os conteúdos referentes às operações fundamentais e área. Mas, não conseguiram resolver as questões sobre perímetro e dois deles não responderam à questão que envolvia porcentagem, deixaram em branco.

De acordo com Henriques (2012) um dos maiores entraves apresentados em sala de aula está relacionado a confusão entre a ideia de área e perímetro, dessa forma as dificuldades notadas durante a pesquisa podem estar relacionadas a defasagem parcial na aprendizagem geométrica, tendo em vista que quando foi abordado a questão que estava relacionada a área todos conseguiram resolver, no entanto no que se refere a perímetro nenhum dos participantes conseguiram concluir a questão proposta.

Considerações finais

A pesquisa realizada permitiu notar que os participantes apresentavam as mesmas dificuldades no cálculo de perímetro, essa defasagem evidencia que mesmo eles fazendo parte de um grupo heterogêneo a realidade da aprendizagem matemática se mantém equivalente. Compreende-se então que a aprendizagem dessa temática não foi bem consolidada para estes sujeitos. Portanto, é essencial que seja trabalhado em sala de aula os conteúdos de maneira uniforme, uma vez que foi possível verificar a necessidade e a importância de articular as abordagens geométricas e numéricas.

Referências

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade*. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, M. D.; SILVA, A. M. *Sobre a produção de significados para área e perímetro no Ensino Fundamental*. 2012.

JUSTI, J. C.; BENNEMANN, M. Etnomatemática: uma proposta pedagógica contextualizada. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática*, p. 1-12, 2016.

A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ESCOLA PÚBLICA

Ginda Klaus Emerick Vilas Boas.

Rafaela Laranjeira Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

Sara Alexssandra Gusmão Franca Lucena

Discentes do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Aprendizagem; Pandemia; Matemática.

Introdução

A realidade educacional em tempos de pandemia apresentou dificuldades ao ensino na modalidade remota para muitos alunos. Dessa forma, os recursos tecnológicos foram essenciais para continuar a trabalhar, estudar, e muitas vezes essa era a única forma de contato com outras pessoas. Todo esse processo de mudança foi desenvolvido e aprendido simultaneamente, assim a prática foi ocorrendo à medida que ia sendo aplicada pela urgência da necessidade momentânea.

Diante disso, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Quais os impactos no processo de aprendizado relacionados aos conteúdos matemáticos estudados durante as aulas remotas no período da pandemia COVID-19 (2021), pelos alunos das turmas “C” e “D”, do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública do município de Barreiras-BA? Tendo como norteador o objetivo de identificar os fatores que mais impactaram o processo de aprendizagem dos alunos na sua forma de estudar durante esse período de aulas remotas.

Assim, surgiu a necessidade de conhecer e avaliar a aprendizagem obtida sem a presença física dos mestres, e se esse fator impactou de alguma forma o seu processo de estudo.

Material e métodos

A pesquisa é de abordagem qualitativa e quantitativa, compreendendo um estudo de caso de cunho exploratório, que tem como *lôcus* de pesquisa uma escola de ensino público, situada no município de Barreiras-Bahia. Os sujeitos serão os alunos e o professor das turmas do 8º Ano (C e D). O método utilizado foi o indutivo, e seu enfoque será complementado com a pesquisa descritiva.

O instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, aplicado entre os meses de fevereiro e março de 2023, conforme agendamento.

Resultados e discussão

No início de 2020, foi anunciada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que o mundo entrou em “Pandemia do COVID-19”. Segundo o autor Brito *et al* (2020) *apud* Santos *et al* (2021), a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 transformou-se em um dos grandes desafios do século XXI.

Diante desse cenário, as instituições de educação tiveram que buscar novas alternativas para continuar. Para Santana *et al*. (2020) *apud* Santos *et al* (2021), eles afirmam que essa nova realidade pode ser adequada pelas instituições de ensino, utilizando ferramentas e plataformas digitais para acesso à educação, transformando o acesso online antes por conveniência, agora em uma necessidade da nova situação.

Segundo Vilela (2021), o processo ensino aprendizagem é muito importante e suas atividades não poderiam ser interrompidas. Por conta destas condições, pensou-se no ensino remoto.

Para Garcia *et al*. (2020) *apud* Santos *et al* (2021), uma gama de variedade de recursos e estratégias, permitiu o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais, sendo possível a continuidade das aulas na

modalidade à distância, evitando uma defasagem maior no processo de aprendizagem dos conteúdos.

Neste período de pandemia, a forma de aprender foi alterada, houve a necessidade de adaptações por parte dos discentes. Segundo Barreto *et al* (2020), pelo motivo do aluno estar distante fisicamente do seu professor, ele torna-se o centro do processo de ensino e aprendizagem, e assim deixa de ser um mero receptor e torna-se responsável pela sua aprendizagem”.

Em vista dessas mudanças no ambiente de estudo, a família passou a ter um novo papel no processo de aprendizagem dos seus filhos, passaram a ter que acompanhá-los, (CALEJON; BRITO, 2020, *apud* SANTOS *et al* 2021).

Considerações finais

Como trata-se de uma pesquisa em andamento, ainda não há uma conclusão sobre ela. Mas é possível, diante do estudo do referencial teórico perceber que este novo momento, mostrou que os estudantes precisaram se tornar o protagonistas do seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades para estudar de forma mais autônoma, mantendo uma rotina e tendo maior disciplina para o seu processo educativo. Porém, como nem todos tem estas habilidades desenvolvidas, isso torna este processo difícil para alguns, impactando o seu progresso.

Referências

BARRETO, J. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C; A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150>> Acesso em: 05/05/2022.

BRITO, S. B. P. *et al*. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 54-63, abr. 2020.

CALEJON, L. M. C.; BRITO, A. S. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Manaus, v. 25, n. 2, p. 291-311, jul-dez, 2020.

GARCIA, T. C. M. *et al*. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: **SEDIS/UFRN**, 2020. 18 p.

SANTANA, V. V. *et al*. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, out. 2020. Acesso em: 20/04/2022.

VILELA, D. G.; Os impactos da pandemia do novo coronavírus na educação brasileira: o agravamento das desigualdades sociais e a urgência de políticas públicas. **Seminários Regionais da ANPAE**, Capítulo 4 (4). 2021. ISSN 2595-5705, nº9, Norte, 2021.

O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (LEM) E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA.

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

Ginda Klaus Emerick Vilas Boas

Rafaela Laranjeira Silva

Sara Alexssandra Gusmão Franca Lucena

Discentes do curso de Matemática da UNEB – Campus IX

Dr. Américo Junior Nunes da Silva

Docente de Licenciatura em Matemática da (UNEB)

Palavras-chave: Laboratório de Matemática; Formação Lúdica; Ludicidade.

Introdução

O trabalho consiste em uma pesquisa em andamento que tem como tema o Laboratório de Educação Matemática (LEM) e a formação inicial dos professores de Matemática motivado por experiências dos próprios autores. A partir dos estudos exploratórios definiu-se como problema: O que concebem estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IX da UNEB quanto ao Laboratório de Educação Matemática e as implicações das atividades desenvolvidas nesse espaço para a formação inicial e prática docente? O presente trabalho tem como objetivo geral, compreender as concepções que os futuros professores apresentam quanto ao Laboratório de Educação Matemática e os reflexos das atividades desenvolvidas nesse espaço para o movimento de formação inicial e prática em sala de aula com Matemática. E como objetivo específico: Descrever de que forma o LEM influencia os processos de ensino e aprendizagem da matemática. A pesquisa compreende um estudo de caso em fase exploratória. Para tanto os autores como, Santos e Cardoso (2013), Silva (2014), Shulman (2014) subsidiam os estudos iniciais e discussões dos resultados.

Material e métodos

A pesquisa de abordagem qualitativa compreende um estudo de caso, que tem lócus de pesquisa o Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB de Barreiras-Bahia. Os sujeitos investigados serão estudantes do curso mencionado, que já vivenciaram o estágio ou alguma prática docente.

Resultados e discussão

A prática docente exige diversos saberes que são construídos inicialmente no processo de formação inicial. É nesse momento que o futuro educador conhece diferentes possibilidades metodológicas para serem utilizadas no efetivo exercício da profissão. Nesse sentido, a ludicidade atua como um instrumento de grande contribuição na prática pedagógica. De acordo com Silva (2014) a ludicidade pode ser utilizada desde a formação inicial, pois o contato com o lúdico durante o processo de formação vai permitir desmistificar a visão negativa do brincar em sala de aula. Apesar de a ideia de ludicidade remeter aos jogos, ela é muito mais abrangente do que somente uma brincadeira infantil, se tonando um importante instrumento na vida de um futuro professor. Shulman (2014) afirma que a prática docente é vinculada a algumas bases de conhecimentos, no passado as bases requeridas para a prática da docência eram dominar os conteúdos e as habilidades pedagógicas para transmitir conhecimento, porém os próprios professores enfrentavam dificuldades em transmitir esses conhecimentos. Segundo Santos e Cardoso (2013), a licenciatura precisa incluir elementos que permitam desenvolver as competências do sujeito para futuras atividades lúdicas, essa fase necessita em teoria ser conjugada com a prática, que deve ser rica em conteúdos e competências pedagógicas, nomeadamente nas

suas atividades destinadas a educação, resultando na formação de novos professores.

Considerações finais

O conhecimento e a construção de novas habilidades e saberes são constantes na vivência de um professor. Destaca-se aqui a ludicidade, que está cada vez mais relacionada com a sala de aula. Assim incluir atividades lúdicas durante a formação inicial, contribui na formação dos futuros docentes, pois, dessa forma, o educador se torna capaz de refletir sobre a realidade vivida, e consequentemente, sente-se preparado e confiante para exercer a docência.

Referências

- SANTOS, F. S.; CARDOSO, M. C. **o Lúdico e a Formação Docente na Universidade**. 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/analise/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_320_f762861fc8b7f4b4f2a833c0a48f138e.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2022.
- SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: Fundamentos para nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, V. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014.
- SILVA, A. J. N. **Formação lúdica do futuro professor de matemática por meio do laboratório de ensino**. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM DOMÍNIOS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BARREIRAS E SÃO DESIDÉRIO CAUSADOS PELA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA EXTENSIVA

Giovanna Sena de Oliveira
Discente do curso de Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Me. Ulderico Rios de Oliveira
Me. Rafael Guimarães Farias
Discente do curso de Engenharia Agrônoma da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Geoprocessamento. Sensoriamento Remoto; Oeste baiano; Cerrado.

Introdução

O presente projeto visa abordar a presença do agronegócio e sua expansão em domínios rurais dos principais municípios, visto que a região apresenta forte presença do grande agronegócio considerando o PIB per capita em 2019 dos municípios juntos somam R\$180.024,06 (IBGE, 2019). Em contrapartida quando se trata de conversão de qualidades para as comunidades da região, principalmente as comunidades tradicionais percebe-se uma grande desigualdade social, destacando o interesse de pessoas que migraram para a região com intenção de explorar o potencial agrícola da região e o custo de terras que possuem um valor que chega a ser 40% menor que o centro oeste do país. (SAMPAIO, 2019 *apud* REVISTA EXAME, 2009). Com o uso e ocupação do solo de forma inadequada e desmedida, poderá desencadear impactos socioambientais irreversíveis e o principal objetivo desta pesquisa será avaliar os impactos socioambientais que a atuação da agropecuária trouxe para os municípios envolvidos.

Material e métodos

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo. A seguir serão apresentadas as etapas/atividades da pesquisa:

- Utilizar dados de georreferenciamento das propriedades da região para análise geográfica dos atuais impactos causados por propriedades de cunho extensivo;
- Análise qualitativa dos impactos gerados pelas atividades agropecuárias nas comunidades indígenas e quilombolas do local de estudo;
- Análise quantitativa dos dados já existentes para comparar a atual situação de degradação ambiental da região;
- Investigar as atividades agropecuárias que apresentam maior consequência negativa no território.

Resultados e discussão

Na pesquisa pode-se observar um déficit muito grande na disponibilização de dados, principalmente quando se tratam de dados georreferenciados, visto que as comunidades em sua maioria não possuem a demarcação de seus territórios o que mostrou ser um grande problema, pois de acordo com os dados disponíveis pelos órgãos responsáveis como o INCRA não há

registros georreferenciados das comunidades tradicionais camponesas e também não há demarcação de terras, em primeiro contato com membros das comunidades foi possível visualizar essa grande demanda sobre suas terras que ficam com seus processos incompletos por falta de mão de obra. Quando se trata da questão ambiental, os dados mostram que a vegetação nativa da região sofreu 57,40% de supressão nos últimos trinta anos, esse aumento progressivo causa grandes impactos como o aumento da presença de pesticidas que são extremamente tóxicos para a saúde humana e pesquisas feitas na região da bacia do rio grande mostraram altos níveis de agrotóxicos em amostras analisadas de água.(REGO, 2022) A desertificação também foi uma problemática encontrada nas pesquisas, sendo possível perceber a rápida fragilização do solo que no ano de 2000 a região do oeste da bahia se encontrava com risco baixo de desertificação e em apenas 14 anos a região apresentou risco moderado e alto. (ROQUE, 2018). Com a análise inicial dos dados pôde-se perceber que a falta de informações exclui a existência das comunidades, pois na região o mais importante tem sido o aumento da produtividade, sem buscar um aumento da qualidade de vida da população, a discrepância entre a economia que a produtividade da região gera com a desigualdade social faz importante a reflexão e a produção de dados científicos que permitam que as políticas públicas feitas na região sejam eficazes e justas.

Referências

- IBGE - Instituto Brasileiro Geografia Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**, Acesso em: 19/04/2022.
- REGO, E., L. **Distribuição de poluentes emergentes em amostras de água**, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2022 disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44088/1/2022_EnocLimadoRego.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022
- ROQUE, C. Pesquisa aponta alto risco de desertificação na Bahia. **JORNAL DA UNICAMP**, 2018. Campinas – SP. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/02/19/pesquisa-aponta-alto-risco-de-desertificacao-na-bahia>. Acesso em: 28 nov. 2022
- SAMPAIO, M. de A. P. Oeste da Bahia: agricultura globalizada, desterritorialização e movimentos políticos emancipatórios. **Revista Geografia em Atos(GeoAtos online)** -60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios-v. 08, n. 15, p. 8-32, dez/2019. DOI: 10.35416/geoatos.v8i15.6985.

IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A CADEIA PRODUTIVA DE LEITE NO MUNICÍPIO DE CATOLÂNDIA, BAHIA.

Lucas Lago dos Santos

Ravena Leite

Discentes do curso Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Me. Rafael Costa Guimarães Farias

Docente do curso Engenharia Agrônoma da UNEB – Campus IX

Palavras-chaves: Bovinocultura; Cooperativismo; Produtores.

Introdução

A Cadeia produtiva da bovinocultura de leite possui mão de obra intensiva e tem grande relevância na geração de empregos, na economia territorial, dinamização local e contribui com a nutrição da população brasileira.

A agricultura familiar foi responsável por 57% de toda produção de leite do país, com uma produção de 30,1 bilhões de litros de leite no ano (IBGE, 2017). Mesmo com esse potencial, a agricultura familiar ainda possui dificuldades na cadeia produtiva do leite: insumos, beneficiamento do leite, comercialização, etc.

Uma ferramenta para melhorar o desempenho da cadeia produtiva do leite é a constituição de Associações. O cooperativismo possibilita aos produtores mutabilidade social e econômica, pois através deste os produtores tem acesso a mão-de-obra qualificada, inserção do mesmo no mercado de trabalho, competitividade e possibilita a difusão de tecnologias, maquinários, crédito entre outras possibilidades. Desta maneira, o presente trabalho buscou analisar a importância de um cooperativa para a cadeia produtiva do leite na cidade de Catolandia, Bahia. através da cooperativa dos produtores de leite de catolandia buscando conhecer dados quantitativos e qualitativos para assim compreender seus.

Material e métodos

Essa pesquisa possui natureza quantitativa, e os dados coletados compreendem aspectos sociais e econômicos da cooperativa dos agricultores entre o período de 2010 a 2020. utilizou-se de pesquisa qualitativa e coleta de dados quantitativos. A coleta de dados foi feita por questionário, a estrutura do questionário foi estabelecida considerando três aspectos: Produção, tecnologia e mercado.

Resultados e discussão

Na tabela 01, revela-se uma crescente na produção de leite em 673.000 litros de leite em 10 anos, isso teve impacto de crescimento de 10 vezes na renda dos agricultores. Isso foi possível, pois, a cooperativa permitiu a inserção de tecnologias, acompanhamento técnico com médicos veterinários, agrônomos, técnicos agrícolas.

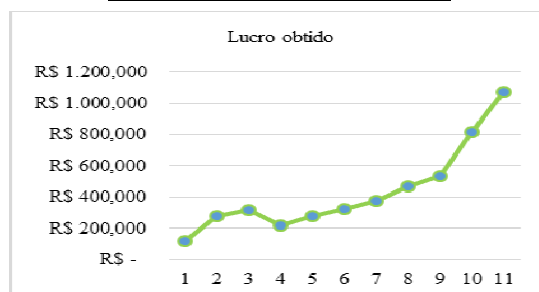
Tabela – 01 Histórico Catoleite de Produção 2010 a 2020.

Ano	Produção / litros	Renda	Média/ litro
2010	227,000 l	R\$ 118,000,00	R\$ 0,52
2011	445,000 l	R\$ 276,000,00	R\$ 0,62
2012	482,000 l	R\$ 318,000,00	R\$ 0,66
2013	280,000 l	R\$ 216,000,00	R\$ 0,77
2014	307,000 l	R\$ 276,000,00	R\$ 0,90
2015	357,000 l	R\$ 322,000,00	R\$ 0,90
2016	376,000 l	R\$ 376,000,00	R\$ 1,00
2017	426,000 l	R\$ 468,000,00	R\$ 1,10
2018	500,000 l	R\$ 535,000,00	R\$ 1,07
2019	785,000 l	R\$ 817,000,00	R\$ 1,04
2020	900,000 l	R\$ 1.074,000,00	R\$ 1,19

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos.

O gráfico 01 traz o faturamento da cooperativa dos produtores de leite de Catolândia entre os anos de 2010 a 2020, elucidando o ótimo desempenho da mesma desde seu início até o atual momento.

Gráfico 01 – Faturamento 2010 a 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos.

Considerações finais

A partir do trabalho desenvolvido pode-se entender que as cooperativas tem um papel de suma importância dentro da cadeia produtiva leiteira visto que ao ser implementada a mesma possibilitou ao pequeno produtor competitividade, alcance de créditos, tecnologias e forma de trabalho eficiente dando a este não somente lucro financeiro mas lhe apresentando, bem-estar animal, sanidade, manejo eficaz, segurança alimentar, manutenção no campo trazendo a cooperativa seu papel social dando a todos que a compõe oportunidades iguais pensando de ante mão não em seu fôto lucro e sim no exercício de uma atividade comum que agrega a beneficiários e beneficentes da mesma.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sr. Vagner Carlos dos Santos, Representante do programa Agroamigo do Banco do Nordeste por fazer possível e intermediar a nossa comunicação com a Cooperativa dos Produtores de Leite de Catolandia. Agradecemos ao Sr. Jose Carvalho Presidente da Associação assim como o seu Vice-presidente o Sr. Atayde pela colaboração e disposição neste presente trabalho e ainda agradecemos ao Sr. Rafael Farias, docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Estado da Bahia pelo incentivo e orientação dada para a pesquisa e impulsionamento do pequeno produtor no Oeste Baiano.

Referências

VIELA, D. V.; LEITE, J. B.; RESENDE, J. C. **Políticas para o leite no Brasil: passado, presente e futuro.** [S. l.], 2015. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

WUNSCH, T. R. A.

pesquisa qualitativa em administração: Fundamentos, Método e Usos no Brasil. São Paulo Editora: Atlas 2013 Edição: 1 ISBN N: 9788522477.

SÍTIOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS HEMATOLÓGICAS EM GATOS, UTILIZANDO O MANEJO *CAT FRIENDLY*: REVISÃO DE LITERATURA

Stéfane Carine Tosta Ferreira Inomata
Giovanna Teixeira Dias

Gutemberg Gama Neiva Santos

Discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Ma. Lourdes Marina Bezerra Pessoa

Docente do curso de Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Gatos; Amostras Hematológicas; Manejo *Cat Friendly*.

Introdução

A clínica médica veterinária para felinos requer dos profissionais conhecimentos acerca do comportamento natural e dos cuidados básicos com os animais deste grupo. A partir disso, um dos procedimentos clínicos bastante requisitados na rotina da clínica de pequenos animais é a coleta de amostras hematológicas para diversas finalidades, tanto para diagnósticos, quanto para terapias. Portanto, conhecer os principais sítios de colheita de amostras em gatos é fundamental para uma escolha mais assertiva da técnica de coleta e de contenção (VELEDA, 2018).

Essa necessidade de contenção provoca estresse e excitação no animal, o que, somado ao garroteamento demorado, ocasionam amostras desfavoráveis. Além das alterações, níveis elevados de estresse podem levar o animal a óbito.

Diante do exposto, é indispensável adotar condutas que minimizem o estresse comportamental por meio da implementação do manejo *cat friendly*. O presente trabalho teve por objetivo revisar a literatura disponível e os últimos estudos sobre os sítios de coletas hematológicas em gatos e a metodologia empregada na obtenção das amostras.

Material e métodos

Foi realizada revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2009 e 2022, disponíveis no Google Acadêmico, acerca de métodos de coleta de sangue e contenção em gatos. O material foi analisado de acordo com as recomendações das Diretrizes de interação Veterinária Amigáveis para gatos (*cat friendly*).

Resultados e discussão

Foram encontrados na literatura pesquisada instruções de modelos de contenção que devem ser evitados na clínica de felinos, a exemplo da indicação de conter o gato pela nuca, prática denominada *scruffing* (VELEDA, 2018; BERNARDO, 2017). As Diretrizes de interação Veterinária Amigáveis para gatos apoiam firmemente a visão de que o “*scruffing*” nunca deve ser usada como um método rotineiro de contenção e deve ser adotada apenas quando não há alternativa (RODAN *et al.*, 2011). Para a contenção amigável, recomenda-se o uso de uma toalha para envolver o gato, visto que pode fornecer vários graus de restrição e controle.

A maioria das fontes pesquisadas indica a jugular como sítio de primeira escolha para coleta de sangue. Contudo, Veledda (2018), propõe a sua substituição pelo método de gotejamento da veia cefálica. A justificativa é que esta técnica diminui o estresse do felino durante o procedimento, por não haver tamanha necessidade de contenção e manipulação excessiva na região do pescoço, que é extremamente sensível nessa espécie.

Outros sítios de coleta recomendados na literatura foram: a veia femoral (LOPES, 2009); e a veia safena medial (BERNARDO, 2017).

Considerações finais

A importância do conhecimento das vias de acesso para amostras hematológicas em gatos, visando adequá-las de maneira particular para cada paciente, é essencial para a realização de uma coleta que forneça um bom volume de amostra e que não cause grandes lesões ao animal. Devido às diversas particularidades comportamentais e fisiológicas dos felinos, torna-se evidente que o manejo *cat friendly* é uma ferramenta indispensável para evitar traumas e ajudar a reduzir a ansiedade e estresse nos gatos. Visto que tais fatores podem interferir negativamente nos exames hematológicos, provocando alterações e até mesmo podendo levar o animal a óbito, corrobora-se a valia desse manejo e a demanda de ser adotado na rotina da clínica de pequenos animais.

Referências

BERNARDO, C. M. **Estudo comparativo do efeito da ambientação e dos anticoagulantes EDTA e citrato de sódio sobre a agregação plaquetária em amostras sanguíneas de gatos domésticos**. PB, Brasil. 39f. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, Brasil, 2017.

LOPES, R. D. **Manual para coleta de sangue venoso em caninos e felinos**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Acesso em: 07 de outubro 2022. Disponível em: <http://bichosonline.vet.br/wp-content/uploads/2015/02/66-Metodos-de-coleta-em-caninos-e-felinos.pdf>.

RODAN, I. et al. AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine Surgery**. v.13, 2011.

VELEDA, P. A. **Avaliação de parâmetros hematológicos e comportamentais de diferentes técnicas de coleta de sangue venoso de felinos**. RS, Brasil. 32f. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2018.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FAUNA SILVESTRE NO CAMPUS IX DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), BARREIRAS, BAHIA.

Stéffane Sousa Silva

Maria Eduarda Cerqueira Alcantara dos Santos

Mariana Santos Campos

Discentes do curso de Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Marcelo Dourado da Silva

Biólogo e graduando em Medicina Veterinária pela UNEB

Lourdes Marina Bezerra Pessoa

Docente do curso de Medicina Veterinária da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Biodiversidade; Fauna Silvestre; Levantamento.

Introdução

A fauna silvestre desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio ecológico. Mamíferos, aves, répteis e anfíbios realizam tal fim através, primordialmente, do controle populacional e da dispersão de sementes (REDFORD, 1992; SICK, 1997; FRAGA et al., 2013; RAMALHO; BATISTA; LOZI, 2014). O cerrado é considerado um *hotspot* da biodiversidade de espécies desses animais devido às perdas decorrentes das perturbações antrópicas (RAMALHO; BATISTA; LOZI, 2014).

O *campus* IX da UNEB possui fragmentos de cerrado, que, mesmo com pressão antrópica observada, apresenta uma significativa biodiversidade nativa. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de fauna no *Campus* IX da UNEB como forma de caracterizar a fauna existente, possibilitando inferências acerca da variedade de espécies e sua conservação.

Material e métodos

O estudo foi desenvolvido no período de julho a outubro de 2022, totalizando uma média de 35 horas de esforço amostral. As coletas foram realizadas através observação direta, registro auditivo e busca ativa. A maior parte das observações concentrou-se no período maior de atividade da maioria dos animais (7 – 18h). Para o estudo foram estabelecidos transectos lineares em áreas diferentes no *campus*, com 6 quadrantes cada, fazendo-se observação por 10 minutos em cada quadrante. A busca ativa consistiu em percorrer trilhas dentro do *campus* e em locais de possível ocorrência dos animais. O processo de identificação dos animais foi realizado através de registros fotográficos, gravação da vocalização e avistamento direto, utilizando os guias e literatura científica para identificação.

Resultados e discussão

Durante o período de estudo foram identificadas 71 espécies distribuídas nos seguintes grupos: Avifauna 49 espécies; Herpetofauna 17 espécies e Mastofauna 5 espécies. O grupo da avifauna foi o mais representativo, com o maior número de espécies, sendo distribuídas em 7 ordens: Passeriformes, Psittaciformes, Piciformes, Columbiformes, Falconiformes, Strigiformes e Cuculiformes. Para o grupo herpetofauna foram identificadas 17 espécies, sendo 12 espécies de répteis, pertencentes a ordem Squamata e 5 espécies de anfíbios, todos pertencentes a ordem Anura. Na área de estudo foram identificadas 5 espécies de mamíferos distribuídos nas ordens Didelphimorphia, Cingulata, Primata e Chiroptera.

O município de Barreiras apresenta escassez de pesquisas científicas relativos à diversidade de fauna, o que restringe a comparação entre os dados oriundos do presente estudo. No entanto, análogo aos estudos realizados em áreas de cerrado semelhantes à existente no *campus* IX da UNEB, constatou-se que o presente trabalho apresenta uma alta diversidade de

espécies nativas dessa vegetação.

Considerações finais

Os levantamentos de fauna são cruciais no estabelecimento de parâmetros acerca da ecologia das espécies silvestres de um determinado local, contribuindo para medidas conservativas. Os dados preliminares levantados acerca da avifauna, mastofauna e herpetofauna no *campus* IX da UNEB permitem, portanto, inferir a importância das áreas conservadas em vegetação na manutenção de espécies nativas.

Referências

- FAVRETTO, M. A. **Aves do Brasil** - Volume I: Rheiformes a Psittaciformes. 1. ed. [s.l: s.n.].v. 1
- FRAGA, R. De et al. **Guia de Cobras da região de Manaus - Amazônia Central** = Guide to the snakes of the Manaus region - Central Amazonia. Manaus: Editora Inpa, 2013.
- FREITAS, M. A. **Herpetofauna no nordeste brasileiro: Guia de campo**. Rio de Janeiro (Technical Books Editora), 2015.
- FREITAS, M. A. **Serpentes brasileiras**. Editora: Lauro de Freitas, 2003.
- GWYNNE, John A.; RIDGELY, Robert S.; TUDOR, Guy; ARGEL, Martha. **Aves do Brasil: Cerrado e Pantanal**. Editora: Horizonte, 2010
- KUHLMANN, M. **Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal**. 1. ed. Brasília, DF: Projeto Biomas, 2020.
- RAMALHO, W. P.; BATISTA, V. G.; LOZI, L. R. P. Amphibians and reptiles along the middle Aporé river, central Brazil. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 9, n. 3, p. 147–160, 2014.
- REDFORD, K. H. The Empty Forest. **BioScience**, v. 42, n. 6, p. 412–422, 1992.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DISCURSO DE ÓDIO CONTRA HOMOSSEXUAIS NEGRES E IMAGINÁRIO: COR, SEXUALIDADE E RELIGIÃO NO TWITTER

Américo Paes Landin Neto
Discente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso de ódio; Homossexuais negres.

Introdução

A utilização de sites de redes sociais, hodiernamente, tem se tornado cada vez mais frequente. Ali, talvez de modo ainda mais alargado que no *off-line*, as pessoas se sentem confortáveis para agir e escrever da forma que têm vontade. O problema “começa” quando essa vontade extrapola limites, fazendo com que, em nome da suposta liberdade de expressão, se produza ódio, e, mais especificamente, discursos de ódio. Nesse viés, preconceito e discurso de ódio possuem sentidos que se avizinham, e liberdade de expressam e opinião se bordejam ainda mais.

E é por isso que o espaço virtual pode funcionar como condição de produção (CP), já que “os meios nunca são neutros” (ORLANDI, 2012, p. 12), no caso, permitindo a circulação do ódio.

Neste sentido do imaginário, o espaço virtual pode ser pensado como Condição de Produção do discurso de ódio. Tendo em vista o que foi dito, o objetivo deste trabalho é analisar, tendo como base a teoria da Análise de Discurso (AD) pecheutiana, quatro postagens veiculadas no site de rede social *Twitter* e transformadas por nós em Sequências Discursivas (SDs), procurando entender os efeitos de sentidos que essas SDs (re)produzem, investigando, portanto, como elas funcionam.

Material e métodos

Embasados na AD, fizemos uma pesquisa de cunho qualitativo e documental de processos discursivos materializados nas postagens de diferentes usuários-sujeitos do *Twitter*, direcionados a homossexuais negres, visando a explicar a desumanização e a interferência na condição de existência desses sujeitos. O *corpus* foi composto a partir da captura de tela (ou *screenshots*), e transformado em SD; organizamos as SDs em redes de parafraseagem, já que um enunciado significa na relação com outros enunciados (PÊCHEUX, [1983] 2008). As SDs que selecionamos são as seguintes:

SD01–Vai se fuder, seu viadinho filho da puta. Você que gosta dessas coisas, olha para a sua foto, entrega tudo. Está Nervosinha, é, galinha preta?! Vira gente!

SD02–Nem falou comigo direito, sua bicha preta escrota. Galinha de macumba.

SD03–Essa vaca. Eu não faço nada e vem brigar comigo. Galinha preta de macumba, bunda murcha, parece sapatão.

SD04–Macumbeira, iluminati, satânica. Vai para o inferno, bicha preta. É por sua causa que galinha preta está extinta.

Resultados e discussão

Nas SDs 01, 02 e 03, usuários-sujeitos supostamente respondem/reagem a outros usuários-sujeitos. Os usuários sujeitos responsáveis pela postagem se referem a esse outro questionando não só a sua sexualidade, mas também a sua aparência; esses outros sujeitos que sofrem os discursos de ódio são lidos/interpretados como algo não-humano: como uma galinha. Não bastasse, há, nessas SDs, uma marcação que atualiza discursos étnico-raciais ao se delimitar a cor e/ou tipo do animal: galinha preta/galinha de macumba/galinha preta de macumba. Há, ainda, como podemos observar nesses trechos das SDs, o atravessamento de um discurso (sobre o) religioso, sobretudo a partir da palavra “macumba”.

A animalização imaginária do sujeito negro tem sido historicamente repetida, e, no material que analisamos, vem marcada no termo ‘galinha’, termo este que está diretamente ligado a fatores religiosos da cultura negra afro-brasileira. Além disso, podemos observar, na SD04, o que França (2019) vai chamar de Anatematização. Ao utilizar o termo “Satânica”, o usuário-sujeito agressor atribui uma imagem satanizada que produz o efeito de desumanização. Quando se utiliza dos

recursos que as redes sociais dispõem, as materializações dos discursos de intolerância religiosa aliados à memória acionada pelo uso do termo fazem com que a imagem diabólica atribuída aos sujeitos agredidos revele o sujeito agressor na posição de cristão.

Sendo o negro homossexual um corpo considerado minoria, é dado a ele o papel de alvo constante de discursos de ódio. Considerado como não humano, corpos como o de negres e homossexuais serão colocados em caixinhas e a eles será concedido um lugar em que eles “melhor” se encaixem.

Nas SD01 e SD04 (“vai pro inferno”, “vira gente”), os usuários-sujeitos que “reagem” agredindo, mobilizam um imaginário sobre o agredido (na SD01, a de “Satânica”; na SD02, a de “galinha”), sendo então demônio e animal. A eles, não é concedida, obviamente, a categoria humana e, sob essa “lógica”, ocorre a verbalização do tratamento “adequado”.

Considerações finais

Pensando na noção de discurso de ódio formulada por França (2019), percebemos o que ele chama de animalização (nas SDs 01, 02 e 03) e a anatematização (na SD 04), já que observamos, nas SD selecionadas, o gesto de interpretar o sujeito negro e homossexual como uma galinha e preta, e como satânica em consequência da sua, suposta ou não, religião. Ademais, pudemos apontar que funciona, então, um jogo imaginário que, nesse caso, produz efeito de desumanização. Por meio desse processo, a humanidade do sujeito atacado vai sendo subtraída, e esse outro acaba se tornando algo que não humano, e, por já não ser humano, há a manifestação da interpretação de qual seria seu lugar adequado, como se pode observar nas SD01 e SD04: ‘vira gente “e vai para o inferno”’. Bem, só pode virar gente quem não é gente, e não sendo gente, aqui (ali e acolá) não é o seu lugar.

Se faz mister salientar que é regular que se chame de discurso de ódio a violência contra sujeitos de grupos politicamente minoritários, neste caso, negres e homossexuais. Sendo isso possível, percebemos que as Formações Imaginárias que os usuários-sujeitos mobilizam (re)constróem uma imagem do sujeito odiado, o que acaba por “justificar” a agressão.

Referências

- AGAMBEN, G. [1942] **Estado de exceção** São Paulo: Boitempo, 2004.
- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- FERREIRA, M. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2001.
- FRANÇA, T. A. Discurso de ódio: definições prévias, incompatibilidades, reformulação. In: SILVA, D. S. da; GOMES, G. R. (org.). **Análises em (dis)curso**: perspectivas, leituras, diálogo. São Carlos: Pedro e João, 2019. p. 275-293.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação de sentidos. Campinas: Pontes, 2012.
- PÊCHEUX, Michel. [1983]. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- PÊCHEUX, M. [1969] Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (org.) **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 2010. p. 59-158.

FERRAMENTA PEDAGÓGICA MULTIDICIPLINAR: PAREDÃO DO SÍTIO DO RIO GRANDE

Kédima de S. Silva
Maria A. M. de Miranda
Discentes do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Ferramenta pedagógica; Paredão; Cerrado.

Introdução

O paredão “Deus Me Livre”, como é conhecido, localizado no Sítio do Rio Grande, que fica a 17 km da cidade de São Desidério/BA. Apresenta formação geológica sedimentar composta por rochas químicas, da era Paleozóica perdurando-se até os tempos atuais. O município abrange o a formação Urucuia. O cerrado é bioma predominante, com vegetação nativa e rochas de predomínio sedimentar.

Material e métodos

O conteúdo do componente Geologia ministrado no semestre 2022.1, no curso de Ciências Biológicas/UNEB requereu estudo de campo no Paredão do Sítio do Rio Grande em São Desidério/BA. Para tanto, foi criado um roteiro de observação e de atividade para orientar a prática dos estudantes. O estudo de campo iniciou-se às 7:00h da manhã com a saída de Barreiras até São Desidério e em seguida partiu-se para o Sítio do Rio Grande. Diante do Paredão, a professora realizou a explicação estabelecendo discussão entre os estudantes.

O local foi escolhido por ser um modelo de terreno geológico que se desenvolve, principalmente, por meio da dissolução química de rochas carbonáticas, processo denominado carstificação. À partir dessa dissolução, surgem algumas feições características como: dolinas, uvalas, lapíás, rios subterrâneos, cavernas e os exuberantes paredões de calcário. carstica de rocha sedimentar associada à o intemperismo químico.

Resultados e discussão

A obra literária, aqui selecionada, possui a característica de peça teatral, é Para (SOUZA et al.,2016), as visitas de campo são uma ferramenta metodológica que contribuem para compreensão didática dos conteúdos, constituem-se na vivência concreta do processo de ensino-aprendizagem. Os autores FALCÃO e PEREIRA, (2019), destacam a importância dos saberes geográficos, para o entendimento do espaço com leitura crítica de mundo e se afirmar como sujeito cidadão na sociedade.

A tectônica que provocou a abertura do Atlântico repercutiu também nas partes mais internas do continente. Na região do extremo oeste ocorre uma extensa área de afloramentos de um pacote de sedimentos com espessura em torno de 300 m (Formação Urucuia), depositados em uma depressão há 85 milhões de anos atrás. Proterozóico Superior O Grupo Bambuí constitui a maior parte do substrato sobre o qual se depositaram, em discordância angular erosiva, os sedimentos clásticos da Formação Urucuia. Compreende uma espessa sequência pelítico-carbonática. Compõe-se de calcários, calcários dolomíticos, siltitos e argilitos e outros, resultantes de uma sedimentação em mar epicontinental.



Figura 1 – Estudo de campo realizado no Paredão do Sítio do Rio Grande (2022).



Figura 02 – Vista do Paredão “Deus me Livre”

Considerações finais

As atividades que ultrapassam a sala de aula, utilizam-se de recursos que vão além do conteúdo específico. A efetividade da aprendizagem em campo favoreceu a assimilação dos conteúdos teóricos e sua complexa relação com a realidade. O que favoreceu a multidisciplinaridade e o entendimento de que as feições características como dolinas, lápís, rios subterrâneos, cavernas e os exuberantes paredões de calcário são próprios de rocha sedimentar cárstica. especificamente esse trecho da obra.

Referências

FALCÃO, W. S; PEREIRA, T. B.. **A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno:** uma alternativa para o ensino de geografia. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, v. 10, 2009.

SOUZA, C. A.; et al. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. **Educação Pública**, v. 16, n. 22, p. 187-203, 2016.

ERA UMA VEZ: O MUNDO LITERÁRIO ATRAVÉS DOS CONTOS

Angélica Oliveira
Anne Karine Araújo
Deisiane Melo
Sabrina Novais

Discentes do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley
Docente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Conto.

Introdução

Este trabalho trata de um relato de experiência e tem como objetivo descrever a experiência vivenciada na oficina *Era uma vez: o mundo literário*, desenvolvida em uma instituição filantrópica da cidade de Barreiras, com pré-adolescentes, como proposta do Componente Curricular Estágio supervisionado II, do Curso de Letras.

Por considerar que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social, o trabalho nas oficinas confirmou a necessidade da presença da literatura infantil e Infância Juvenil no cotidiano escolar, como forma de transformação social. O estudo contemplou discussão a respeito da Literatura e ensino da literatura, conforme Zilberman (2008), Gancho (2002), Ramos (2006), dentre outros autores que discutem sobre o assunto, especificamente o gênero conto.

Metodologia

O trabalho contempla metodologia de caráter qualitativo, por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar as vivências de grupos sociais e assim possibilita um maior entendimento do comportamento dos indivíduos nos grupos onde estão inseridos (MACHADO, 2010).

A oficina do projeto de intervenção do Estágio II teve como sujeitos crianças e pré-adolescentes do 4º ao 5º ano do ensino fundamental, participante de uma instituição filantrópica da cidade de Barreiras e contemplou atividades que abordaram a importância do desenvolvimento da leitura literária, com foco na leitura dos contos: *O cachorro e o crocodilo*, *João e o Pé de Feijão* e *O jardineiro e a árvore*., na sala de aula. As atividades foram realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2022, cumprindo a exigência de carga horária prática de estágio.

Resultados e discussão

Com base na observação e análise feita pelas acadêmicas, no decorrer das atividades realizadas, pode-se afirmar que os resultados alcançados foram importantes para o estímulo à leitura dos participantes, bem como para o interesse pelos contos e, futuramente, o desenvolvimento da leitura crítica. Além disso, pode-se observar que tanto a leitura de textos, quanto a participação dos alunos nas atividades, melhorou consideravelmente. Os contos constituem fontes enriquecedoras de conhecimentos e informações, além de oferecer um método prazeroso e lúdico para que as crianças e pré-adolescentes possam enveredar no mundo da leitura.

Considerações finais

As atividades com o conto, desenvolvidas na instituição filantrópica, se tornaram didáticas e prazerosas. Porém, no decorrer do estágio, constatamos que os participantes

apresentavam dificuldade na leitura e interpretação de textos, apesar da evolução. Notamos que eles estavam mais participativos e conseguiam compreender melhor os textos e as atividades propostas. A maioria se interessou pelos contos, com interação nas leituras. Diante disso, consideramos positiva a iniciativa de desenvolver propostas pedagógicas com leitura nas instituições. Além disso, é gratificante ver que os estudantes conseguiram produzir contos e poemas, a partir das oficinas.

A experiência vivenciada na instituição, foi para nós um grande aprendizado, pois possibilitou compreender que, apesar do resultado satisfatório, ainda temos muito a aprender acerca da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

CARDOSO, J. B. **Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto**. Brasília: UNB, 2001.

GANCHÓ, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto**: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1972.

ZILBERMAN, R.. Literatura, escola e leitura. in: **Literatura & Ensino**. Maceió: Edufal, 2008, pp. 49.

O FUNCIONAMENTO DO “ONDE” ALÉM DO HORIZONTE NORMATIVO

Brasineire Almeida Santana

Jessica dos Santos Cavalcante

Discentes do curso de Licenciatura em Letras da UNEB - CAMPUS IX

Palavras-chave: Linguística; Funcionalismo; Onde

Introdução

O termo **onde**, tema desta pesquisa, é um pronome relativo que, conforme as gramáticas tradicionais consultadas, só pode ser usado para indicar lugar físico. A escolha desse tema partiu da observação do emprego do **onde** tanto na fala como na escrita, e ainda na escrita formal, fazendo referência não só a lugar físico. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva analisar as funções que o **onde** vem exercendo em relatórios das acadêmicas, participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus IX. Isso posto, essa pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: quais funções o **onde** assume em relatórios das acadêmicas? Nossa proposta, ainda, tangencia uma segunda questão, subordinada à primeira: os diversos usos do **onde** podem dar elementos para pensarmos numa “universalização” em curso?

Material e métodos

Por termos observado o emprego do **onde** na fala e na escrita, e ainda na escrita formal, fazendo referência não só a lugar físico, optamos por mobilizar, como material de pesquisa, relatórios produzidos por acadêmicas. Primeiramente, solicitamos ao colegiado do curso o acesso aos relatórios. Tivemos acesso a vinte e um relatórios; realizamos uma busca do **onde**; na sequência, para alcançarmos os nossos objetivos específicos, transcrevemos os trechos em que o **onde** foi localizado, e, depois, partimos para o trabalho de demonstração das funções que ele está desempenhando nos relatórios das acadêmicas. Por fim, iniciamos uma discussão.

Resultados e discussão

O linguista Bagno (2013) expõe que o pronome relativo **onde** vem passando por um processo de discursivização, porque, na contemporaneidade, ele está sendo empregado em diferentes contextos, assumindo diversas funções nas situações de fala. Isso posto, há um contraste em relação ao que é prescrito pela Gramática Normativa, pois ela, categoricamente, define o **onde** como sendo o pronome que faz referência apenas a lugar físico (FERREIRA, 2014).

Considerações finais

Apesar de o **onde** estar sendo utilizado em diferentes contextos, isto é, não fazendo referência diretamente e/ou exclusivamente a lugar físico, parece-nos que o sentido da oração não sofre nenhuma alteração. Nesse sentido, isso pode ser pensado como sendo o mesmo fenômeno que acontece com o emprego do pronome relativo “que”, pois ele está substituindo outros pronomes como “o qual/a qual”, por exemplo, tanto nas situações de fala, quanto na escrita (BAGNO, 2012), sem interferir nos sentidos das sentenças, e, por esse motivo, segundo Bechara (2015), pode ser pensado como um relativo universal.

Agradecimentos

A profª. Me. Zoraide Magalhaes Felicio, por ter nos apresentado a Linguística, área com a qual nos identificamos. Ao profª. Dr. e orientador, Thiago Alves França, pelas imensuráveis contribuições.

Referências

BAGNO, M. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

KENEDY, E.; MARTELOTTA, M. E. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (org.). **Linguística Funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003. p. 17- 28.

SAUSSURE, F. A natureza do signo linguístico. In: SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, R. V. M.; PIMENTEL, H. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

CLUBE DE LEITURA “ALÉM DAS LETRAS”

Bruna de Sousa Pires
Camila Muniz de Souza
Katia Regina de Brito Alexandre
Márcia Gorete O. dos Santos Porto
Nádia Castro dos Santos

Docentes do Colégio Estadual Herculano Faria, NTE-11, SEC-BA

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Ensino Médio

Introdução

O presente relato de experiência registra a prática de referência desenvolvida pela equipe pedagógica do Colégio Estadual Herculano Faria, pertencente ao Núcleo Territorial de Educação 11, NTE-11, localizado no município de Barreiras-BA. O projeto multidisciplinar Clube de Leitura “Além das Letras”, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio regular, na área de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas, propiciou momentos de aprendizagem, contribuindo para a formação cidadã e social dos estudantes, bem como para o enriquecimento do vocabulário e fortalecimento da capacidade interpretativa, habilidades importantes para que os estudantes logrem sucesso nos componentes curriculares e em suas outras diversas atividades sociais.

Material e métodos

Com vistas a um trabalho efetivamente multidisciplinar, que envolvesse distintas áreas do conhecimento articulando disciplinas diferentes, a equipe pedagógica empreendeu o projeto a partir de uma proposta de trabalho colaborativa, envolvendo docentes e estudantes das três séries do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica. Os livros literários utilizados no Clube de Leitura são, em sua maior parte, do acervo literário da biblioteca escolar, mas os estudantes puderam escolher livros em outras bibliotecas da cidade ou mesmo exemplares pessoais.



O Clube de Leitura foi desenvolvido com o objetivo de propiciar aos estudantes a compreensão da Língua Portuguesa como instrumento de conhecimento, de informação, de expressão de emoções e de posicionamento crítico em situações de interlocução.



A possibilidade de escolha do livro a ser lido, as trocas e partilhas das impressões sobre o enredo dos livros, dos personagens e seus leitores enquanto ainda se lia a obra escolhida imprimiu leveza ao trabalho desenvolvido. Os estudantes protagonistas deste projeto engajaram-se em ler, interpretar e socializar os conhecimentos construídos por meio dos livros lidos e dos desdobramentos das leituras. A qualidade das produções, a riqueza dos debates e a beleza da troca dos saberes construídos são fortes evidências de um trabalho exitoso, com resultados para nós além do esperado diante do contexto educativo vivenciado.

Considerações finais

Importante observar que ainda serão necessárias mais leituras e propostas de ensino interventivas para o alcance do objetivo maior do projeto de propiciar aos estudantes a compreensão da Língua Portuguesa como instrumento de conhecimento, de informação, de expressão das emoções e de posicionamento crítico em situações de interlocução. O resultado, ainda não totalmente aferido, virá na medida em que os estudantes se apropriem da língua e das linguagens como ferramentas de poder e libertação social.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO OESTE DA BAHIA

Edna Almeida Santos Souza
Isabel Cristina Alves de Lima
Sirleide do Nascimento Ferreira

Discentes do curso de Licenciatura de Letras da UNEB – Campus IX

Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley
Docente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Formação docente; Residência Pedagógica; Educação Literária.

Introdução

Nas licenciaturas, a formação possui tanto caráter genérico, quanto os conhecimentos específicos das áreas. Dessa forma, os cursos de licenciatura envolvem conhecimentos práticos e teóricos que devem ser acompanhados por profissionais da área da educação. Ser professor com formação específica na área de Letras é, sem dúvida, muito desafiador, principalmente para o aluno em formação.

Nesse sentido, o subprojeto desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (PRP) contemplou a educação literária, com foco na formação de leitores nas séries finais do ensino fundamental. Em decorrência da experiência vivida no decorrer do projeto, as pesquisadoras e orientadora, decidiram investigar sobre a importância e contribuição do PRP para os residentes participantes do subprojeto do PRP – EEdital 2020. Esse trabalho trata de recorte de pesquisa sobre formação docente e foi realizado com o objetivo analisar a importância e possível contribuição do Programa Residência Pedagógica, sob o ponto de vista dos licenciandos do Curso de Letras, participantes do Programa Residência Pedagógica edital CAPES, 06/2020. A pesquisa está embasada teoricamente em Tardiff (2008), Gatti (1997), Zilberman (2012), Macedo (2021), Lacerda e Grego (2002), dentre outros.

Material e métodos

O estudo trata de uma pesquisa, com abordagem qualitativa. Para tanto, foi desenvolvida, inicialmente, uma revisão de literatura. Os dados foram coletados utilizando a entrevista e o questionário e como instrumentos de coleta de dados, a uma mostra de 12 participantes, licenciandos do curso de Letras, participantes do Programa Residência Pedagógica. Os dados foram analisados, utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa demonstraram que mesmo com a experiência quase totalmente remota, devido a pandemia da Covid 19, a experiência possibilitou a contribuição para um processo de formação profissional dos residentes participantes da pesquisa, pelo tempo de permanência com as professoras e os estudantes da escola, bem como pelas atividades desenvolvidas: estudos, debates, planejamento e realização das oficinas e, especialmente, por permitir a relação teoria e prática de forma significativa, no processo de formação docente. Os dados revelaram ainda que os residentes, participantes do PRP e da pesquisa, confirmaram os efeitos benéficos da formação, enquanto professores ou futuros professores.

Considerações finais

O estudo realizado acerca do Programa Residência Pedagógica revelou que os residentes participantes do Programa confirmaram a importância e os efeitos benéficos do

subprojeto desenvolvido pelos participantes diu considerado uma experiência enriquecedora na formação na área de Letras, enquanto professores ou futuros professores. O entrelaçamento da teoria com a prática, enquanto práxis, como afirma Wanderley (2019), é essencial nesse contexto de formação, considerando a importância das duas andarem juntas e não separadas, desde o início do processo formativo para o exercício docente.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro, na concessão de bolsas aos participantes do projeto: licenciandos, professores, docentes orientadores e preceptoras, por meio do qual foi possível a realização da pesquisa.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Portaria CAPES Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Diário Oficial da União nº 41, de 01 de março de 2018 – Seção 1 – pág. 28.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital Capes nº 6/2018 -Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. de 2019.

LACERDA, T. E.; JUNIOR, R. G. (org). Educação remota em tempos de pandemia: ensinar. **Aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico]** / organização, 2021.

PIMENTA, L. S. G.; LUCENA, M. S.. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [S.L.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

MACEDO, M. **A função da Literatura na escola**. São Paulo: Parábola 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 325p.

ZILBERMAN, R.. **A literatura e o ensino da literatura**. Curitiba: Inter Saberes 2012.

WANDERLEY, M. M. S. F. **Estágio curricular na formação inicial de professores de letras: a teoria e a prática enquanto práxis**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/clafpl/>. Acesso em: 02 jan. ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. Via Atlântica. n. 14, p. 11-22, dez. 2008.

ANÁLISE DE DISCURSO EM “OS SANTOS”, UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PUBLICADA NO *INSTAGRAM*

Elizangela Cosme de Andrade
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-chave: Racismo estrutural; Análise de Discurso; Os Santos.

Introdução

A partir dos subsídios teóricos da Análise de Discurso (AD) materialista, teoria iniciada por Michel Pêcheux ([1969] 2010) e que nos norteia, este trabalho é resultado de uma análise feita a partir da história em quadrinhos (HQ) publicada no *Instagram*, intitulada de “Os Santos”.

Neste gesto de análise, que é um recorte de nosso Trabalho de Conclusão de Curso, problematizamos como a materialidade (linguística e imagética) (re)produz o racismo estrutural (ALMEIDA, 2021) vivenciado/sofrido por jovens negros.

Material e métodos

Para atingirmos nosso objetivo, selecionamos o nono quadrinho da HQ, que possui, no total, dez quadrinhos. Partindo desse *corpus*, nos detivemos na compreensão de como ocorre a discursivização do racismo estrutural no quadrinho. Iniciamos nossa análise a partir da descrição e interpretação (PÊCHEUX, [1983] 2008) do quadrinho selecionado, entendendo que esses dois passos nos possibilitam “lançar um olhar” mais atento para a significação do objeto, nos fazendo enxergar (desnaturalizar) aquilo que se torna tão corriqueiro que passa despercebido pelos/para os nossos olhos.

Resultados e discussão



Fonte: Arquivo da autora/*Instagram*

No nono quadrinho da HQ, como se pode ver acima, é “Fotografada” a imagem de dez personagens; desses, sete são personagens identificadas como do sexo feminino, todas com características semelhantes como cor e formato do cabelo, no que se pode ver diferença apenas nos traços relacionados à idade. Constatamos então que elas são mulheres negras. Em contrapartida, no espaço da imagem, aparecem apenas três personagens identificados como do sexo masculino, também identificados como pessoas negras. À frente deles, em uma mesa, aparece um bolo com cobertura rosa e, sobre ele, aparecem duas velas, com formato dos números sete e zero.

Essa disparidade entre homens e mulheres negras nesse quadrinho pode passar despercebida pelos olhares desatentos de muitos, mas

essa diferença reflete um aspecto preocupante na sociedade, que é o racismo estrutural. Em AD, acreditamos que, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista do discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade (ORLANDI, 2002, p. 16). A relação entre a imagem observada no quadrinho e a situação cotidiana (exterioridade) vivida por jovens negros é possível de ser flagrada todos os dias nos noticiários, quando nos deparamos com corpos negros que, por terem sido tornados suspeitos, tornam-se vítimas da violência e, muitas vezes, mortos. O racismo estrutural enfrentado por essa população cria barreiras e possibilita um imaginário que os torna alvos. As formações imaginárias fazem, necessariamente parte do funcionamento da linguagem, sendo condição de produção dos discursos (PÊCHEUX, [1969] 2010). O imaginário é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo com as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relação de poder (ORLANDI, 2002, p. 42). Compreendendo essa definição, e tendo em vista os demais quadrinhos da HQ, conclui-se que a fotografia de família retrata o resultado da violência sofrida pela população jovem negra do sexo masculino brasileira.

Considerações finais

As marcas do racismo estrutural em nossa sociedade apontam para a construção de um imaginário social que aumenta as estatísticas brasileiras de jovens negros que são mortos por serem “suspeitos”. Mas o que nos torna suspeitos? O elemento central para responder essa pergunta está explícito em nossos corpos; somos suspeitos por sermos negros, por causa do nosso tom de pele, do nosso cabelo, da nossa forma de falar, de como nos vestimos, e, em muitos casos, por morarmos onde moramos (periferias). Enfim, por sermos quem somos. Ser negro e favelado, socialmente, nos torna condenados desde o berço, e todas essas questões são também agravadas porque em sua maioria a impunidade consolida essa forma de pensar e agir. No final, somos julgados e condenados (mortos) por sermos negros. Este trabalho é, portanto, uma forma de denunciar essas práticas.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. [1983] **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel [1969]. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p.61-151.

REFUGIADOS COMO “ESTUPRADORES” E “PRAGAS”: O DISCURSO DE ÓDIO NO TWITTER

Elky Matheus da Silva Nascimento
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-Chave: Discurso de ódio; Refugiados; Espaço virtual.

Introdução

O objeto de estudo deste trabalho é o discurso de ódio produzido contra sujeitos refugiados, e nosso objetivo é analisar quatro Sequências Discursivas (SD) selecionadas a partir do *Twitter* em que sujeitos refugiados sofrem discurso de ódio. Na maioria das vezes, os motivos para tais discursos de ódio estão relacionados à raça, à religião, à opinião política, à nacionalidade, aos conflitos e à violência.

A fundamentação teórica deste trabalho parte das seguintes referências: Orlandi (2002), França (2019) e Diehl (2017), por meio de discussões sobre a construção dos discursos; a influência das ideologias na construção desses discursos; o jogo imaginário na construção do discurso de ódio; a desumanização e/ou animalização do sujeito refugiado; o tratamento adequado ao outro “desumanizado”; e a racialização do outro.

Material e métodos

A fundamentação teórica e também o suporte metodológico mobilizados no desenvolvimento deste trabalho estão na Análise de Discurso (AD). Para composição do *corpus*, foi feito um acompanhamento, através de aparelho de celular, de ocorrências do discurso de ódio contra refugiados. Os textos selecionados foram recortados por meio da ferramenta de captura de tela (*screenshots*). Depois da seleção do material empírico, foi feita uma observação desse material, levando em consideração as regularidades. Após a seleção, foi feito o agrupamento, e demos continuidade aos gestos de leitura e interpretação das seguintes SD:

- SD1 – O Brasil já tem estupradores demais! #NãoAceitamosRefugiados.
- SD2 – Mulheres não esqueçam que eles estupram as mulheres do país deles só olhando o pé... #NãoAceitamosRefugiados.
- SD3 – Refugiados são umas pragas. Trazem doenças, violências... Não precisamos ir longe para ver isso de perto. RR é vítima disso.
- SD4 – A Alemanha que abra os olhos e cuide do país enquanto tem um. Essa onda de refugiados são uma praga e como todas as pragas, tem de ser exterminada.

Resultados e discussão

Assumimos que o espaço virtual contribui para as (re)produções e circulações do discurso de ódio. França e Grigoletto (2018) associam o espaço virtual a um território, só que visto por muitos como um espaço desterritorializado, sendo, por isso, imaginariamente, menos suscetível à ordem, causando um efeito de liberdade, de tudo poder dizer, sendo considerado, por muitos, como “terra sem rei e sem lei”. Pela questão do anonimato que, até certo limite, funciona nas redes, parece ser possível dizer o que se pensa de modo mais “seguro”, como se não pudesse haver responsabilização pelo ato. Esses modos de compreender/interpretar o espaço virtual facilitam ainda mais a (re)produção de discursos de ódio.

A partir das SD expostas acima, para dar destaque a questões específicas, analisamos-las como se formassem duas redes, compostas por duas SD em cada. O critério para a construção dessas redes foram as regularidades identificadas nos discursos de ódio contra os sujeitos que vivem em situação de refúgio.

Na primeira rede, composta pelas SD 1 e 2, percebemos as seguintes regularidades: ambos os discursos foram produzidos no mesmo contexto imediato de produção, e existe uma associação muito presente, que é associar o refugiado ao ato de estuprar; uma outra regularidade destacada foi um movimento muito forte no *Twitter* que usava a *hashtag* #NãoAceitamosRefugiados para manifestarem, na maioria das vezes, discursos de ódio contra esses sujeitos.

Na segunda rede, composta pelas SD 3 e 4, percebemos o ato de desumanizar e animalizar o sujeito refugiado. Percebemos essa recorrência nos discursos através da expressão “praga” como gesto de interpretação sobre esse sujeito. Destacamos que a palavra “praga” produz efeitos negativos, e que isso se faz a partir de retomadas a outros discursos, como, por exemplo, os das narrativas cristãs sobre as 10 pragas do Egito, que são calamidades, doenças e castigos; e

aos discursos vinculados à agricultura e o agronegócio, nos quais “praga” também recupera o sentido de tragédia, a depender da gravidade do dano, e de calamidade.

Na SD 4, percebemos um movimento diferente no discurso, discutido por França (2019a), que é o tratamento “adequado” ao outro que não é mais um humano, sendo esse tratamento discursivizado como se fosse “adequado”; no caso, se verbaliza o desejo de extermínio em massa dos sujeitos refugiados.

Considerações finais

Através deste trabalho e de todas as atividades relacionadas a ele, foi possível adquirir familiaridade e experiência com a AD, ajudando a consolidar o discurso de ódio como objeto de estudo da área.

Na construção deste texto, discutimos a noção de discurso de ódio com base na AD, levando em consideração as fundamentações teóricas propostas a partir da área: o jogo imaginário na construção do discurso de ódio; a desumanização e/ou animalização do sujeito refugiado; o tratamento adequado ao outro “desumanizado”; e ainda a questão da racialização do outro. Percebemos as regularidades presentes nesses discursos e buscamos resposta(s) para tais regularidades e semelhanças.

Neste texto, pudemos, ver na prática, a amplitude que a AD nos possibilita alcançar. As SD aqui apresentadas foram exemplos verdadeiros e comuns da materialização do discurso de ódio contra sujeitos refugiados.

Referências

- BANTON, M. **A ideia de raça**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRANDÃO, H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 8. ed. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2002.
- FRANÇA, T. A.; GRIGOLETOO, E. Imagens do/no espaço virtual: sobre as condições de produção do discurso de ódio no Facebook. In: SILVA, F. V.; ABREU, K. F. **O império do digital**: teoria, análise e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 33-56.
- FRANÇA, T. A. Discurso de ódio: definições prévias, incompatibilidades, reformulação. In: SILVA, Dalexon Sérgio da; GOMES, Gláucio Ramos (org.). **Análises em (dis)curso**: perspectivas, leituras, diálogo. São Carlos: Pedro e João, 2019, p. 275-293.
- ORLANDI, E. P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Aberto**, Brasília, v.14, n. 61, jan./mar. 1994.
- SCHÄFER, G.; LEIVAS, P. G. C.; SANTOS, R. Discurso de ódio: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. **RIL**, Brasília a. 52 n. 207 jul./set. 2015 p. 143-158.
- WIEVIORKA, M. **Em que mundo viveremos?** São Paulo: Perspectiva, 2006.

A NARRATIVA NÁUFRAGA NO QUADRINHO UMA NOITE EM L'ENFER DE DAVI CALIL

Filipe Rosa dos Santos Dias
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dra. Nelma Aronia Santos
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-chave: Narrativa oral; Literatura; Intermidialidade.

Introdução

O presente trabalho busca analisar a presença da narrativa oral clássica no processo de transmediação do livro *uma noite na taverna* de Álvares de Azevedo para o quadrinho *Uma noite em L'enfer* de Davi Calil. Nesse contexto, as mudanças sofridas na narrativa pela midialidade única dos quadrinhos unida com as referências embarcadas pelo quadrinista desorienta a presença da Nau Catrineta na narração do processo antropofágico. Sendo assim, é necessário entender como que a aparição dessa narrativa ocorre nas estruturas do romance romântico e a sua transição para a estrutura imagética dos quadrinhos.

Material e métodos

Para a produção da análise, utilizamos das duas versões da narrativa oral: a nau catrineta (portuguesa) e o pequeno navio (francês) em conjunto com o romance *Uma noite na taverna* e o quadrinho *Uma noite em L'enfer*. Esses materiais foram esmiuçados a partir de uma leitura comparativa e intermidiática que evidenciasse as transformações ocorridas na narrativa da nau catrineta através dos dois projetos artísticos: o romance e o quadrinho.

Resultados e discussão

A partir disso, entendemos que, por conta do processo de transmediação, a narrativa da Nau catrineta se encontra em curso nos diversos sentidos apresentados tanto no “romance-fonte” quanto na narrativa do quadrinho. Dentro da narrativa, os personagens são inclinados a cometer o ato antropofágico, mas são salvos por um elemento de salvação (a terra no conto português; a figura religiosa em sua versão francesa). Porém, a salvação apresentada na cantiga oral perde o seu sentido dentro da estética romântica do livro de Álvares de Azevedo, que constrói um ambiente e personagens que já não possuem a possibilidade de salvação. Já no quadrinho, a cena demonstra, através da potencialidade imagética, a degradação moral e física desses personagens, utilizando das potencialidades da sua linguagem para evidenciar essa construção de sentido.

Considerações finais

Dessa forma, através da perca do seu horizonte moral, a narrativa da Nau catrineta se encontra naufraga diante da estética gótica e perversa produzida tanto no romance ultrarromântico, quanto no quadrinho de Davi Calil. Então, a narrativa em trânsito produz novas camadas de sentido dentro do quadrinho e acentua a degradação moral apresentada pelos personagens no decorrer do trecho.

Referências

AZEVEDO, Álvares. **Uma noite na taverna**. Fundação Biblioteca Nacional.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006

CALIL, D. **Uma noite em L'enfer**. São Paulo: Editora Nemo, 2016

EIKHENBAUM, B. **A teoria do método formal**. IN: Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 3-38

ELLESTROM, L. **Midialidade: Ensaio sobre comunicação, semiótica e intermidialidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017

GAUDREAU, A. Transescritura e midiática narrativa: questões de intermidialidade. IN: **intermidialidade e estudos interartes: Desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. P. 107-128

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo**. São Paulo: Editora perspectiva, 1985

GROENSTEEN, T. **O sistema dos quadrinhos**. São Paulo: Editora Marsupial, 2015

POSTEMA, B. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos**. São Paulo: Peirópolis, 2018

RAJEWSKY, I. Intermidialidade, intertextualidade e remediação: uma perspectiva literária sobre a intermidialidade. IN: **intermidialidade e estudos interartes: Desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. P. 15-46.

SANTOS, N. **A narrativa oral como ruína no conto *Bola de Sebo*, de Guy de Maupassant**. Herança- revista de História, Patrimônio e Cultura. Volume XX, número XX.

DISCURSOS CONTRA INDÍGENAS NO ESPAÇO VIRTUAL: IMAGINÁRIO E ÓDIO NAS REDES

Géssica Pereira de Jesus Lima
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-chave: Ódio; Indígena; Virtual.

Introdução

Esta pesquisa foi realizada na segunda Iniciação Científica (IC, 2021), a partir da pesquisa do Prof. Dr. Thiago Alves França “Discursos de ódio em rede: (re)produção, circulação e resistências no espaço virtual”, desenvolvido no curso de Letras, *campus* IX da Uneb. O outro projeto, desenvolvido na primeira IC, intitulado “Discursos de ódio contra indígenas: (re)produção e circulação discursiva no *Twitter*” (2020), foi crucial para que desenvolvêssemos esta pesquisa, cujo objetivo foi analisar a circulação e o funcionamento de discursos de ódio (re)produzidos contra os indígenas em diferentes sites de redes sociais.

Material e métodos

Selecionamos as postagens, nosso material empírico, a partir do recurso *screenshot (print)*, disponível nos *notebooks* e nos celulares, que nos permitiram criar imagens das publicações das redes sociais. As postagens em que apareciam os comentários sobre os povos indígenas eram selecionadas de sites de notícias ou perfis de usuários, membros de governo, entre outros. Os comentários foram tratados como enunciados e, no decorrer da análise, como Sequência Discursiva (SD). Fundamentamos nossa análise na teoria materialista de Análise do Discurso (AD), de Michel Pêcheux. Para as análises, mobilizamos alguns conceitos da AD, a saber: Formações imaginárias (PÊCHEUX, [1969] 1997), Formações discursivas e Interdiscurso (PÊCHEUX, [1975] 2009), além de outros trabalhos relacionados ao espaço virtual e ao discurso de ódio (FRANÇA, 2019a; 2019b). A partir desses conceitos, fizemos a descrição e interpretação das postagens.

Resultados e discussão

No processo de descrição e interpretação das imagens que selecionamos, chegamos a outros sentidos sobre os povos indígenas, e isso culminou na criação do TCC “Sentidos sobre (não) lugar de ‘índio’: o imaginário sobre os indígenas a partir de análises discursivas de postagens virtuais”. Percebemos que as postagens da primeira IC e da segunda mostravam sentidos comuns sobre os povos indígenas. Encontramos uma contradição presente nos comentários dessas postagens ao questionarem sobre os sujeitos indígenas: uns discutiam uma integração e civilização dessa população à sociedade, e outros criticavam os sujeitos indígenas que se deslocam de seu ambiente considerado “comum” (como a aldeia) para as cidades (os que estão nas redes sociais, os que vestem roupas, que aparecem nas mídias, o com acesso à internet, os que têm *iphone*, os que têm carro entre outros). Dessa maneira, percebemos que essas textualidades interpretadas nos comentários questionam o lugar e não lugar do indígena, ao mesmo tempo em que questionam sobre suas origens, se eram ou não eram indígenas “de verdade”. Por enquanto, interpretamos que há um incômodo sobre os lugares que os indígenas estão ocupando para além da aldeia, porque não são vistos cotidianamente em outros lugares para além desse, o que indica um processo de apagamento e marginalização desses sujeitos.

A partir desta pesquisa, desenvolvemos um projeto de mestrado, resultado tanto do trabalho com a IC quanto das observações do TCC, intitulado como “Efeitos de humor e resistência indígena: análises discursivas em postagens de *influencers* indígenas em redes sociais”. Nesse projeto, temos como foco a análise de postagens de *influencers* indígenas. Observamos nas publicações desses sujeitos, que eles reagem aos discursos de ódio de maneira diferente, isto é, produzindo o riso dos seus seguidores e criando vídeos de “respostas” de maneira oral e com recursos de mídia e visuais do *Instagram*. Percebemos nesse trabalho que os recursos linguísticos como a ironia e o humor podem ser discursivamente pensados, e também podem ser interpretados como meio de resistência indígena aos discursos de ódio no virtual.

Considerações finais

Com esta(s) pesquisa(s), podemos afirmar que os discursos de ódio produzidos no virtual podem aparecer de diferentes maneiras, inclusive como ataques físicos às comunidades indígenas. Mesmo que os sujeitos indígenas tenham ganhado cada vez mais espaço nas redes sociais e influenciado outras pessoas a apoiarem suas causas, ainda são, a cada segundo, atacados verbalmente apenas por serem indígenas, e, cotidianamente assassinados por causa das práticas exploração e avanço do agronegócio em suas terras. Percebemos, com esta pesquisa, outros objetos de análises; prova disso são os trabalhos de TCC e o projeto de mestrado advindos desta pesquisa Iniciação Científica. Esses trabalhos comprovaram que há muito para/por pesquisar e continuar contribuindo para a diminuição do racismo e preconceito contra os sujeitos sujeitos indígenas.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica da UNEB que financiou a pesquisa com a bolsa de IC; ao professor Thiago, e aos meus amigos, por me ajudarem e ainda estarem fazendo isso nas etapas deste trabalho, agora com o TCC e o projeto de mestrado.

Referências

- FRANÇA, T. A. **Sentidos e funcionamentos do discurso de ódio em espaços do Facebook**: uma leitura discursiva. 264 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 13 fev. 2019a.
- FRANÇA, T. A. Discurso de ódio: definições prévias, incompatibilidades, reformulação. In: SILVA, D. S.; GOMES, G. R. (org.). **Análises em (dis)curso**: perspectivas, leituras, diálogos. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019b. p. 275-293.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p.61-151.
- POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
- RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

“(CULTURA DO) CANCELAMENTO” E APROPRIAÇÃO CULTURAL

Jaine Souza dos Santos
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-Chave: Cultura do cancelamento; Apropriação cultural; Discurso.

Introdução

Este texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla por meio da qual pretendemos analisar, a partir da Análise do Discurso (AD), os sentidos de “(cultura do) cancelamento” e as ocorrências de “(cultura do) cancelamento em resultados de pesquisas realizadas no *Google*. Neste trabalho, especificamente, destacamos um dos sentidos com o qual nos deparamos durante nossa seleção de material e gestos de análise. No caso, trata-se da relação entre “(cultura do) cancelamento” e a apropriação cultural. O trabalho baseia-se, principalmente, em discussões desenvolvidas por Pêcheux (1975) e por Orlandi (2002).

Material e métodos

No trabalho ampliado, para a elaboração do material de análise, selecionamos resultados das pesquisas do *Google* sobre o(s) sentido(s) de “(cultura do) cancelamento”. Realizamos buscas a partir da palavra “cancelamento” e da expressão “cultura do cancelamento”. Em seguida, organizamos o material empírico em Sequências Discursivas (SD) que foram analisadas ao longo da pesquisa. As pesquisas no buscador foram feitas durante a pandemia do *COVID-19*, nos meses de agosto a dezembro de 2021.

No recorte para este trabalho, apresentamos duas SD nas quais se pode observar a relação entre “(cultura do) cancelamento” e apropriação cultural.

Resultados e discussão

SD1

Anita



A cantora é a prova de que o cancelamento pode ser temporário: ela já foi “cancelada” várias vezes.

Os internautas já acusaram Anita de se aproveitar do público LGBT, sem defender a bandeira da causa, criticaram sua posição política (ou a falta dela) e por usar a cultura da periferia e do funk apenas quando lhe convém.

Fonte: Arquivo das autoras/Google

Na SD1, acima, discursava-se sobre o cancelamento da cantora Anita. Ela foi “cancelada” sob acusação de se “aproveitar” do público “LGBT”, sem defender a bandeira da causa e por não ter um posicionamento político. O motivo do cancelamento menciona também o “uso” da periferia do *funk* apenas quando lhe convém. Nesta SD, Anita aparece com o dedo na boca, supostamente sensualizando. Por outro lado, interpretamos também que o dedo na boca representa um sinal de silêncio, trazendo para a cena a relação entre silenciamento e cultura do cancelamento; o que pode significar que o sujeito cancelado é um sujeito silenciado.

SD2



A atriz Alessandra Negrini vestindo um cocar e com o rosto pintado.
Foto: Reprodução / Alessandra Negrini via Instagram

Logo no início do ano, no Carnaval, a atriz foi muito criticada por se vestir de índia ao desfilir no bloco Acadêmicos do Baixo Augusta. Vestindo um cocar e com pinturas no corpo, ela foi acusada por alguns internautas de apropriação cultural, debate cada vez maior durante a festa brasileira.

Fonte: Arquivo das autoras/Google

A SD2 trata sobre o cancelamento da atriz Alessandra Negrini. Segundo a SD, por se apropriar de uma cultura que não condiz com a sua realidade. Esta teria se apropriado da cultura indígena enquanto desfilava em blocos carnavalescos, quando utilizou um cocar e pinturas em seu corpo. No caso da SD 02, diferente da anterior, a expressão “apropriação cultural” é utilizada.

Considerações finais

A “(cultura do) cancelamento” surgiu como um movimento de proteção a minorias políticas, como forma de fazer protestos, de lutar pelos direitos de grupos sociais específicos, como modo de denunciar assédio, racismo, homofobia etc. Entretanto, a partir de um certo período, essa expressão deixou de ser apenas benéfica, passando também a ser prejudicial, tomando um outro sentido, servindo, inclusive, para “cancelar” minorias. Todavia, nessa associação com “apropriação cultural”, retorna-se ao sentido “inicial”, que é justamente a defesa da minoria. No caso das SD, porque denunciavam apropriações consideradas indevidas de grupos politicamente minoritários, como a periferia urbana, os sujeitos LGBTQIAPN+ e indígenas.

Referências

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** Princípios e procedimentos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

WILLIAM, R. **Apropriação cultural.** São Paulo: Pólen, 2019. (FEMINISMOS PLURAIS)

A ABORDAGEM DO LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO *SE LIGA NAS LINGUAGENS: PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO*: (RE)PENSANDO O ENSINO DO LÉXICO

João Caetano de Souza
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino da UFOB

Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da UFOB

Palavras-chave: Ensino; Léxico; Livro Didático.

Introdução

O léxico é um conjunto de palavras que fazem parte de uma língua em que sujeitos se comunicam. É objeto de estudo/ensino em meios que assim convém, como os livros didáticos e dicionários. Também, evidentemente, é objeto de estudo das ciências do léxico, a saber: a Lexicologia, a Lexicografia e Terminologia. Partindo disso, neste trabalho pretende-se analisar como se dá a abordagem do léxico nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Veronildo Mendes Pereira.

Material e métodos

Através da análise documental da coleção *Se liga nas Linguagens – Português*, pretende-se identificar como se dá o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, analisando atividades específicas do referido livro didático. Dialogam com essa proposta autores das ciências do léxico como BARRETO (2020), BARRETO e PESSOA (2022), ANTUNES (2012), MUSSALIM e BENTES (2004) entre outros.

Resultados e discussão

Esperamos dar vislumbre ao ensino do léxico no LD como importante no contexto das aulas de Língua Portuguesa, além de, *a posteriori*, propor atividades no trabalho com o léxico em sala de aula.

Considerações finais

O ensino do léxico é também importante no contexto das aulas de Língua Portuguesa, saindo do campo da inferioridade de importância em detrimento do ensino da gramática e da interpretação de texto, por exemplo. Os documentos oficiais na área já sinalizam o trabalho de exploração do léxico como habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, portanto deve-se fortalecer com atividades motivadoras nesse campo da Linguística.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, por meio do PPGE. À minha orientadora, professora Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto. À Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, pela oportunidade desta apresentação.

Referências

- ANTUNES, I. **Território das palavras estudo do léxico em sala de aula**. Parábola Editorial. São Paulo, 2012. (Estratégia de ensino 28).
- BARRETO, J. R. O.; PESSOA, A. R. (Org.). **O ensino e a formação de professores de línguas em diferentes perspectivas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. v. 1. 218p.
- BARRETO, J. R. O. **Edição e estudo lexical de documentos novecentistas do sertão baiano**. 2020. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília, 2006a.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga nas Linguagens: Português**. (Obra específica: Língua Portuguesa). Vol. Único. São Paulo, Moderna, 2020.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES NO 7º ANO DE ESCOLAS

Karynne Rosário Pereira
Keliane Rodrigues de Sousa Silva
Discentes do curso de Licenciatura em Letras da UNEB – Campus IX

Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley
Docente do curso de Licenciatura em Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Pandemia; Aprendizagem; Ensino Remoto.

Introdução

A educação é um direito fundamental garantido a todos por lei, segundo o Art. 205 da Constituição de 1988 é um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Diante disso, com o advento do *Coronavirus* e as adversidades geradas pelo agravamento da pandemia, provocou nos sistemas escolares mudanças bruscas, acentuando, ainda mais, a necessidade de adequação e implementação de métodos que garantissem aos estudantes o acesso pleno e de qualidade à educação escolar. Nesse sentido, foi adotado pelas instituições educacionais uma nova configuração de método de ensino, o Ensino Remoto emergencial (ER).

Nesse panorama, o estudo em questão tem por objetivo principal analisar o que pensam os professores acerca do impacto do contexto pandêmico na aprendizagem, em língua portuguesa, de estudantes do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública da região oeste da Bahia. O estudo este subsidiado por Santos (2020), Freire (1987), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021), Verger (2019), dentre outros.

Material e métodos

Na seguinte pesquisa assume-se a metodologia de pesquisa de campo de caráter qualitativo e exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, constituído de questões abertas e fechadas. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

O questionário com questões abertas serão é direcionado a professores/as da área de linguagem, especialmente de língua portuguesa do ensino fundamental II, de uma escola da rede pública. As questões apresentadas no questionário serão analisadas e discutidas sob o viés da análise.

Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, que inclui pesquisa bibliográfica e de campo, os estudos iniciaram no primeiro semestre de 2022. Atualmente, a pesquisa se encontra na fase de coleta e análise de dados através de questionário aplicados a professores de LP. Espera-se, como resultado da pesquisa em questão, apresentar apontamentos oriundos da análise e reflexão dos dados, que indiquem questões importantes acerca dos impactos da pandemia do *Covid-19* na aprendizagem de LP de alunos do 7º Ano, apontando os prejuízos e as lacunas resultantes desse processo.

Considerações finais

Ao pensar na melhoria da qualidade da educação, o presente

estudo busca apresentar resultados da pesquisa, ainda em andamento, que indiquem possíveis questões relacionados ao nível de aprendizagem de estudantes do 7º ano, em língua portuguesa. Nesse sentido, o resultado pode apontar possíveis indícios necessários à recuperação da aprendizagem perdida pelos estudantes, em língua portuguesa, como condição necessária ao melhor desempenho no referido componente curricular.

Referências

BRASIL (Constituição). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

MINAYO, M. C. S. & SANCHEZ, O. Quantitativo- Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. IX, n.3, 239-262, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

VERGER, A. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 14(1), p. 9-33, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.001>>. Acesso em: 07 dez. 2021

UNESCO. **Coalizão Global de Educação**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>.

A PRÁTICA DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NA PANDEMIA DA COVID 19

Mariana Soares Diniz
Discente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Dra. Marta Maria Silva de Faria Wanderley
Docente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Prática docente; Tecnologias; PIBID.

Introdução

A notícia da pandemia da Covid-19 no início do ano de 2020 ocasionou muitas perplexidades a professores e profissionais da educação no mundo todo. Diante disso, muitas foram as consequências para a educação. Todas as iniciativas de gestores e professores configuravam um forte desejo de mudança no universo educacional.

Nesse cenário de força-tarefa foi imperativa a necessidade de mudança, que obrigou professores a usarem telas e aplicativos digitais. Com os licenciandos do PIBID não foi diferente. Diante disso, este estudo trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, cuja temática é a percepção de licenciandos participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Letras de um dos Campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo focaliza o uso de tecnologias e mídias digitais na prática dos licenciandos. A problemática parte da seguinte questão: Quais são as percepções dos licenciandos de Letras a respeito da prática docente com o uso de tecnologias e mídias digitais, considerando a sua experiência como pibidiano, na pandemia da Covid-19? Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sobre experiência da prática docente com o uso das tecnologias e mídias digitais, em uma escola pública, durante a pandemia do Coronavírus. O estudo foi subsidiado pelos teóricos: Brasil (2021), Rojo (2012), Freire (1992), Marcuschi (2010), dentre outros.

Material e métodos

O estudo faz parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em andamento. A pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender um fenômeno específico, em determinado contexto. A pesquisa qualitativa, para Minayo (2001) trabalha com um universo de significados. O recorte proposto nesse estudo tem como foco a análise de experiências dos licenciandos de Letras sobre a prática docente subsidiada pelo uso de tecnologias e mídias digitais em uma escola pública de ensino médio, a partir de registros no questionário da pesquisa. Nesse sentido, o estudo será analisado sob a perspectiva da análise de conteúdo.

Resultados e discussão

O foco do estudo está pautado no registro sobre a prática docente, envolvendo o uso de tecnologia e mídias digitais, de licenciandos do curso de Letras participantes do PIBID. Diante disso, as análises serão realizadas considerando as respostas apresentadas pelos participantes no instrumento de pesquisa, conforme os pressupostos da análise de conteúdo, considerando a especificidade do estudo em questão. É importante destacar que, por se tratar de pesquisa em andamento, o estudo ainda não possui resultados oficiais a serem apresentados.

Considerações finais

A análise do uso de tecnologias e mídias digitais na educação básica, aplicadas à educação, se torna essencial, por implicar no uso de diversas linguagens, na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas.

A pesquisa contempla a experiência docente de pibidianos, com o uso de tecnologias e mídias digitais em um curso de Letras de um dos Campus da UNEB, a partir do registro em instrumento de pesquisa, e pode contribuir significativamente com discussões teórico-metodológicas que possam colaborar com a melhoria da formação inicial dos licenciandos, bem como da prática docente dos(as) professores(as) nas escolas.

Agradecimentos

Agradecemos à UNEB, pelo incentivo à pesquisa, por meio da concessão de bolsa de Iniciação Científica (IC), que possibilita a realização desta pesquisa, em andamento.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Integração, currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57/82, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3article/s/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000**. Presidência da República. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm. Acesso em: 01 dez. 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ABJEÇÃO DA CORPOREIDADE NEGRA: DISCURSO DE ÓDIO E PROCESSOS IMAGINÁRIOS NO FACEBOOK

Sarah de Jesus dos Anjos
Discente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Dr. Thiago Alves França
Docente do curso de Letras da UNEB - DCH IX

Palavras-chave: Discurso de ódio; Mulheres negras; Racismo.

Introdução

Nesta pesquisa, temos o objetivo de, a partir da Análise de Discurso (AD), analisar postagens que (re)produzem violências representativas contra mulheres negras, mostrando como os sites de redes sociais contribuem para o aumento das práticas violentas contra esse grupo, destacando os padrões dos comentários no que diz respeito ao interseccional de raça e gênero.

Trazemos, também, a discussão sobre discurso de ódio desenvolvida por França (2019). Para o autor, o discurso de ódio é caracterizado por dois movimentos: “a desumanização do outro (pela (re)produção do inumano, do animal, do demônio e da coisa) e a verbalização do tratamento que parece adequado ao outro já desumanizado (desde tratamentos indecorosos até ‘soluções finais’, como o desejo da morte em massa e violenta)” (FRANÇA, 2019, p. 6).

Nas análises, demos destaque ao processo de animalização (re)produzido contra as mulheres negras no espaço virtual e às consequências da animalização. Trazemos, ainda, reflexões e questionamentos acerca de como o corpo negro é interpretado socialmente, e também sobre lugares aos quais querem nos condenar.

Material e métodos

O nosso material de análise corresponde a quatro enunciados linguísticos selecionados a partir do Facebook, que, pensados à luz da AD iniciada por Michel Pêcheux na França, são concebidos enquanto Sequências Discursivas (SDs). Primeiro, destacamos os aspectos em rede; depois, pensamos a especificidade de cada SD.

As SDs não estão relacionadas necessariamente ao mesmo evento. Porém, todas as mulheres negras em questão são sujeitos vítimas desses enunciados.

As SDs que correspondem a nosso material de análise são as seguintes:

SD1: Quem deixou essa **macaca** sair do zoológico?

SD2: Se reparamos a cor do vestido, é amarela porque lembra a banana pra ela, cor preferida do **macaco**.

SD3: Essa **macaca** é tão preta que roubou a minha TV.

SD4: **Macaca** com cor de encardido não entra.

Resultados e discussão

Em nossas análises, trabalhamos na perspectiva de França (2019, p. 205), segundo quem “a animalização que (re)produz o efeito de desumanização entra em relação com uma diferença entre o que é o humano e o que é o animal, mas que interpreta essa diferença a partir de uma ótica hierarquizante”. Nos interessa destacar que essa imagem – macaca (o) –, por meio da qual o outro – a mulher negra – é interpretado, atua como Condição de Produção para o discurso de ódio (FRANÇA, 2019).

Na SD1, funciona a interpretação de que as pessoas negras necessitam de autorização/permissão para poderem entrar/sair de qualquer lugar, e isso reatualiza discursos da escravidão.

Na SD2, justifica-se a comparação, afirmando que é para lembrar o alimento preferido do macaco. Percebemos que ocorre uma transferência da imagem inicial para uma outra imagem, secundária; se transfere a imagem da pessoa negra para a imagem do macaco e, assim, para a banana.

Na SD3, o fato de uma mulher negra (Maju Coutinho) conseguir uma posição importante e de destaque na TV, saindo do lugar que lhe foi imposto historicamente, isso faz com que haja a (re)produção de discurso de ódio. Mais uma vez, funciona, aqui, a atualização do sentido de que nem todo lugar deveria ser acessado por sujeitos negros. Outro ponto a destacar nessa SD é quando o usuário-sujeito afirma que pela pessoa ser preta sua televisão foi roubada. Trata-se de uma imagem repetida até a exaustão, essa que produz a evidência

de que sujeitos negros seriam criminosos, ou que teriam propensão para o crime.

Na SD4, o usuário-sujeito, além de referir-se a uma mulher negra chamando-a de macaco, compara a sua cor à sujeira. Existe uma repetição de ofensas e comentários destinados a pessoas negras que associam a cor da pele à sujeira, ou como mostra a SD, ao “encardido”. E, aqui, comparece um discurso sobre higiene e saúde que atribui aos corpos negros o oposto, isto é, a falta higiene e a falta saúde.

Considerações finais

Quando uma pessoa negra faz questionamentos, protesta sobre a sociedade em que está inserida ou quando nós ocupamos espaços de visibilidade, estamos agindo contra o que a sociedade racista impõe. E essa nossa resistência produz reações, muitas vezes manifestadas como discurso de ódio.

De acordo com a sociedade “branca”, o lugar das pessoas negras deveria ser sempre o de menos valor, o de trabalho mais pesado, o lugar de submissão, ou onde os brancos acham que as minorias deveriam permanecer.

Nas SD, além da animalização, podemos notar uma série de outros discursos, vindos de outros lugares, que acabam por alimentar o discurso de ódio (re)produzido contra mulheres pretas. É interessante pensar nisso, porque muitas pessoas desconhecem quais são as formações imaginárias responsáveis pelo processo discursivo; quais discursos são responsáveis pela violência contra pessoas negras.

Pensando nisso, entendemos o quanto é importante trazer essas discussões para a sociedade de modo geral e para o meio acadêmico, pois é uma maneira de mostrar como funciona o discurso de ódio, o que pode ter gerado os comentários, e ajuda a evitar a propagação do ódio contra esse grupo politicamente minoritário.

Referências

ADORNO, S. **Discriminação racial e justiça criminal em São Paulo**. São Paulo: Novos Estudos, Cebrap, 1995.

BARROS, L. **Nossos femininos Revisitados**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 3, p. 458-463, 1995.

BORIN, I. **Análise dos processos penais de furto e roubo na comarca de São Paulo**. 2006. Dissertação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FRANÇA, T. A. **Sentidos e funcionamentos do discurso de ódio em espaços do Facebook: uma leitura discursiva**. 2019. Tese – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

FRANÇA, T. A.; GRIGOLETOO, E. **Imagens do/no espaço virtual: sobre as condições de produção do discurso de ódio no Facebook**. In: SILVA, F. V.; ABREU, K. F. **O império do digital: teoria, análise e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 33-56.

KILOMBA, G. **Memórias de Plantações**. São Paulo: Editora de Livros Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. 3. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2002.

LITERATURA E CINEMA: A PRESENÇA DA INTERMIDIALIDADE

Thiago Carneiro da Silva

Oliver França Nunes

Discentes do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Intermidialidade.

Introdução

Neste texto, o nosso objetivo foi analisar a obra literária (peça teatral) *Mercador de Veneza*, de William Shakespeare, os filmes *O mercador de Veneza*, de Michael Radford e *Ó pai, Ó*, de Monique Gardenberg, mostrando a relação intermidiática entre elas. Buscando se haviam definições e formulações que preencham as características das mídias e as relações intermidiáticas.

Material e métodos

Como embasamento teórico, utilizamos Muller (2009) para discutir Literatura e Cinema; para as discussões sobre intermidialidade e análise intermidiática nos embasamos em Clüver (2011) e Rajewsky (2012). Tivemos como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e análise documental.

Resultados e discussão

A obra literária, aqui selecionada, possui a característica de peça teatral, é considerada como uma comédia trágica (também apresenta aspectos dramáticos). A obra traz uma abordagem sobre o antissemitismo. Neste texto não analisamos a obra completa, apontaremos apenas os trechos que dialogam com as outras mídias. Nesse caso, foi selecionada uma fala do personagem Shylock:

SHYLOCK – [...] Os judeus não têm olhos? Os judeus não têm mãos, órgãos, dimensões, sentidos, inclinações, paixões? Não ingerem os mesmos alimentos, não se ferem com as armas, não estão sujeitos às mesmas doenças, não se curam com os mesmos remédios, não se aquecem e refrescam com o mesmo verão e o mesmo inverno que aquecem e refrescam os cristãos? Se nos espetardes, não sangramos? [...] (SHAKESPEARE, 2001, p.25).

Nesta fala o personagem mostra sua indignação pelo antissemitismo que sofre, além de uma raiva e desejo por justiça e vingança, para tratar o outro (cristão) como esse o trata.

Analisamos também um trecho do filme *O Mercador de Veneza*, que é um drama/romance, dirigido por Michael Radford. Trecho esse que faz uma retomada de uma maneira muito fiel, mantendo as falas e a linguagem do livro de Shakespeare. Essa cena foi interpretada por Al Pacino que fazia o personagem Shylock.

Já o filme *Ó pai, Ó* é uma comédia brasileira de Monique Gardenberg, lançada em 2007. O trecho selecionado é interpretado por Lázaro Ramos que fez o personagem Roque que é um homem negro. Vejamos:

Roque: [...] negro não tem mão, não tem pau, não tem sentido, Boca? hein? Não come da mesma comida? não sofre das mesmas doenças, Boca? hein? Não precisa dos mesmos remédios? Quando a gente sua, não sua o corpo tal qual um branco, Boca? hein? Quando vocês dão porrada na gente, a gente não sangra igual, mermão? hein? [...] (GARDENBERG, 2007)

Essa resposta mostra a mesma indignação da fala apresentada na obra literária. A referência da primeira obra se dá a um momento histórico em que o antissemitismo causava segregação e subjugação de judeus havendo restrições para judeus de onde poderiam morar e quando e como poderiam andar nas ruas. Outrora, no contexto da

segunda guerra mundial, sabe-se que judeus foram vistos como outra raça, diferente da ariana, pela eugênia racial que é o mesmo motor para o racismo atualizado e mostrado na obra *Ó Paí Ó*, ambos sofrem essa desumanização e separação, os que têm um tratamento humanizado (cristãos) e os que não têm (judeus), aqui se atualiza como os brancos recebendo esse tratamento humanizado e quem não o recebe são as pessoas negras, fazendo-se necessário mostrar necessidades e faculdades básicas humanas, como comer, sangrar e sentir para provar essa humanidade em uma tentativa de demandar um tratamento igualitário.

Considerações finais

O objetivo do trabalho foi analisar se existiam ou não relações intermidiáticas entre as obras, e concluímos que há dois tipos de relações entre as três obras. Logo, compreendemos que há entre a obra literária e os dois filmes uma relação intermidiática, no entanto, considera-se que entre a obra literária e o filme de Radford há uma relação de transposição midiática, pois se caracteriza por uma criação de um produto midiático a partir de outra mídia; há uma busca em manter o máximo possível de aspectos da obra original, que nesse caso é o filme; o filme inteiro é baseado no livro completo. Já entre a obra literária e o filme de Gardenberg, há uma referência midiática, porque o filme evoca a obra literária, especificamente esse trecho da obra.

Referências

CLÜVER, C. **Intermidialidade**. Belo Horizonte, 2011.

GARDENBERG, M. **Ó pai, Ó**. (Filme): 2007. Disponível em: [youtube.com/watch?v=2ok7i1R-xFQ](https://www.youtube.com/watch?v=2ok7i1R-xFQ). Acesso em: 19 dez 2020.

MÜLLER, A. Além da literatura, aquém do cinema? Considerações sobre a intermidialidade. In: **Outra Travessia**. Santa Catarina: 2009.

RADFORD, M. **O Mercador de Veneza**. (Filme): 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKKuPYcaDt4>. Acesso em: 19 dez 2020.

RAJEWSKY, I. O. **Intermidialidade, Intertextualidade e “remediação”**: uma perspectiva literária sobre intermidialidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SHAKESPEARE, W. **O Mercador de Veneza**. (Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000094.pdf>. Acesso em: 19 dez 2020.

A FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA DO ROMANCE LITERÁRIO

Ryam Santos das Neves
Discente do curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Fenomenologia hermenêutica; Romance literário.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir as relações entre o pensamento de Martin Heidegger e a teoria Epistemologia do Romance a partir da estética e da ontologia. O estudo deslinda esse enredo, de substrato filosófico, no âmbito teórico-literário da Epistemologia do Romance (ER) cunhada por Wilton Barroso (2003), de forma a interpretar, na análise, possibilidades estéticas e epistemológicas oriundas da arte romanesca. Tendo como eixo central uma relação profícua com a fenomenologia heideggeriana.

Material e métodos

A análise parte, especialmente, das proposições metodológicas apresentadas pelos estudos referentes à ER e da filosofia de Martin Heidegger fundamentada na obra *Ser e Tempo* (2005). Se baseia também na obra *A ideologia da Estética* (1993), de Terry Eagleton e na filosofia de Søren Kierkegaard. Portanto, a articulação deste trabalho é de cunho bibliográfico e interpretativo.

Resultados e discussão

Essa leitura busca desenvolver um discurso crítico epistemológico que tece uma linha de raciocínio profundamente filosófica de cunho existencialista e fenomenológico. Buscaremos, através das leituras, defender que o romance é um terreno propício à reflexões sobre o Ser e é possibilitador de diálogos e debates não pertencentes à razão científica, e que a epistemologia oriunda da sensibilidade estética literária surge como uma interpretação epistêmica advinda das relações entre o sujeito e o objeto. Defendemos que a incerteza e a dúvida são fundamentos ontológicos da arte do romance e que através da prosa o ser humano encontra possibilidades existenciais e interpretativas da realidade que não estão calcadas em parâmetros científicos e sim filosóficos. Assim, discorremos que o Ser tal como pensa Martin Heidegger é um norte fundador do romance enquanto um território de se ater aos aspectos ambíguos da existência, suas possibilidades, e confrontar um mundo de verdades estabelecidas. Diante dessas reflexões filosóficas é mister dizer que nossa interpretação, assim como a Existência, é uma possibilidade que se escapa do romance e deseja alcançar uma reflexão epistemológica do Dasein. O romance é assim concebido como um campo de criação de grandes incógnitas, do questionamento acerca de certezas pré-concebidas. É uma forma de se refletir a respeito da incapacidade de nos esquecermos da constante impermanência inerente à condição mesma do ser humano.

Considerações finais

Martin Heidegger compreende essa característica marcado entre a história e as ideias, assumindo que o significado é histórico. A partir desta- mas não só- aporia, Heidegger dirá que o Ser é indefinível, somos portanto Dasein, no sentido de sempre sermos situados, somos "ser-o-aí", em outras palavras, o nosso Ser se constitui pela Presença. Este conceito demonstra que nossa realidade é uma larga abertura de possibilidades. Kundera refletindo sobre o pensamento de Heidegger em relação a obra *Dom Quixote*, diz que o romance é aquele que não se esqueceu do Ser. O romance que pensa, em nossa interpretação,

fundamenta-se em um levantamento de problemas ontológicos no pensamento contemporâneo, refletindo as possibilidades existenciais e os determinismos que circundam o debate da Metafísica. Nossa investigação percorre um questionamento sobre o sentido do Ser e sua existencialidade. Desdobrando-se à saberes epistêmicos, que se encontram em disputa com conceitos que determinam um significado do Ser por meio de uma interpretação essencialista da existência. As possibilidades existenciais são justamente possibilidades de "narrar" e inventar a vida através da arte literária.

Referências

- BAUMGARTEN, A. G. C. **Estética**. A lógica da arte e do poema. Tradução de Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CAIXTA, A.P. A; BARROSO, M. V; FILHO, W. B. **Verbetes da Epistemologia do Romance** Volume 1. Brasília: Verbena Editora, 2019.
- EAGLETON, T. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- GONÇALVES, L. F. **O conhecimento literário como linguagem estética do ser**. 2016. Disponível em: <<http://epistemologiadoromance.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2021.
- KUNDERA, M. **A arte do romance**. Tradução: Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.
- KIERKEGAARD, S. A. **Pós-Escrito às Migalhas Filosóficas**. Vozes, Petrópolis, 2013.
- KIERKEGAARD, S.A. **Ou-Ou** um fragmento de vida (primeira parte); traduzido por Elisabete M. de Sousa. - Lisboa. Relógio d'Água, 2013.: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000094.pdf>. Acesso em: 19 dez 2020.

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM O SABER ESCOLAR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA BDTD¹

Aciléia Cristina Porto Pinheiro
Mestranda do PPGE/UFOB

Dra. Anatólia Dejana Silva de Oliveira
Docente do PPGE da UFOB

Palavras-chave: Estudantes do ensino médio; Saber escolar; Estado do conhecimento

Introdução

A relação dos(as) jovens estudantes do ensino médio com a escola é questão que há muito se tem debatido. A dinâmica das experiências escolares compõe e se produz pelas concepções epistemológicas de pessoa, sociedade e educação, orientadoras do fazer pedagógico da escola. No âmbito da legislação brasileira, o ensino médio compreende a última etapa da Educação Básica e é responsável pela promoção de processos de aprendizagem relacionadas às especificidades relacionadas de conteúdos científico-culturais e de preparação dos(as) estudantes para o mundo do trabalho, incluindo nesse percurso, a valorização e a orientação para a continuidade dos estudos na educação superior.

Um estudo mais sistemático sobre o ensino médio, revela um universo plural de significâncias, sentidos, formas e pluralidades de se fazer educação escolar, comprometida com contextos e situações diferenciadas de aprendizagem. Geralmente as investigações sobre a relação dos estudantes com a escola são realizadas sob a perspectiva do(a) professor(a), consubstanciando reflexões e proposições sobre e para os(as) estudantes. Diferentemente dessa perspectiva, interessa-nos dialogar com jovens estudantes sobre seus processos de estudos e suas relações com a escola e o saber escolar.

Material e métodos

O estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior brasileiras que abordam a relação dos estudantes do ensino médio com a escola e o saber escolar, contextualiza e apoia a pesquisadora com informações que possibilitam a identificação do que já foi investigado na área e, assim, acessar questões substantivas que podem subsidiar, teoricamente, os estudos a empreender, cuja “identificação, registro, categorização levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 23). O conhecimento sobre produções científicas nesta temática constitui um passo importante para desvelar processos inerentes a desafios e possibilidades, mediante adensamento conceitual e validação da relevância do estudo devido à sua pertinência social.

Resultados e discussão

Nesse contexto, a análise dos dados nos auxiliou na definição de questões teóricas relevantes, bem como de instrumentos e procedimentos que qualificaram o processo de levantamento de dados (ALVES-MAZZOTTI, 1998). Identificamos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) 353 produções, sendo 275 dissertações e 78 teses. Há de se considerar que até o ano de 2022 as investigações mapeadas têm estudado a relação dos(as) estudantes do ensino médio com o saber escolar de forma ampla e generalista. Localizamos poucas produções que trabalharam sob a perspectiva das experiências dos(as) estudantes como protagonistas da dinâmica de investigação. Nesse cenário, reduziu-se para 54 o quantitativo de produções que dialogam diretamente com a nossa pesquisa, conforme aponta a tabela 01.

Tabela 01 - Tese e dissertações por descritores-base. (BDTD, 2005 - 2019)

Descritores	Dissertação	Tese	Total
"estudantes do ensino médio" AND "escola pública"	82,05% (32)	94%(14)	85,2% (46)
"estudantes" AND "ensino médio" AND "relação com o saber"	7,70% (3)	6% (1)	7,4% (4)
"estudantes de ensino médio AND "relação com o saber"	10,25% (4)	0% (0)	7,4% (4)
Total	100% (39)	100% (15)	100% (54)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

investigam a relação dos(as) jovens com o saber escolar, acionando os(as) estudantes para participarem das pesquisas. Diante desse pequeno número de produções (10,25%) em que o(a) jovem estudante de ensino médio fala sobre sua relação com o saber escolar e a escola, a nossa proposta de investigação “pode resultar no reconhecimento de um campo de direitos que desencadeia novas formas e conteúdos de políticas públicas e, principalmente, práticas que reconheçam a juventude (...)” DAYRELL E CARRANO, 2014, p. 108).

As produções científicas foram elaboradas a partir da contribuição de participantes que se posicionaram acerca de temáticas que tratam da relação com os processos de ensino e aprendizagem escolar; as tecnologias digitais de informação e comunicação; as inovações da tecnologia educacional; os livros didáticos; a compreensão na leitura; a indisciplina no processo de escolarização; a democratização da educação; a avaliação educacional; o desempenho escolar e as desigualdades sociais.

Após análise sistemática das produções, reduzimos o total inicial para 34 trabalhos, cujas temáticas foram agrupadas em categorias, conforme apresentado na imagem a seguir, para melhor compreensão do estado do conhecimento da área em estudo.

Categorias temáticas: estudantes do ensino médio e a relação com o saber



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações finais

A perspectiva dos(as) estudantes de ensino médio sobre o papel social da escola e sua relação com o saber escolar em tempos de pandemia da Covid-19, consiste em trabalhar com campos de disputas e tensões produzidas pela intensa desigualdade social. Compreender a maneira pela qual a escola se movimentou para chegar até os(as) estudantes corresponde ao que eles(as) anunciam, apontando desafios e perspectivas a partir de suas experiências de aprendizagens.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Revisão da Bibliografia. In: ALVES MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. C.; MAIA, C. L. **Juventude e o Ensino Médio.** Editora UFMG, Belo Horizonte, 2014.
- MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P. BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV: 2021.

¹ BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

"PÓS-PANDEMIA: OS DESAFIOS E AS NOVAS PERSPECTIVAS PARA A SALA DE AULA"

Rosane Galante Almeida
Coordenadora Pedagógica da Escola São José

Athos Conegundes Ramos
Professor de Matemática do Ensino Fundamental Séries Finais da Escola São José

Palavras-chave: Metodologias; Tecnologia; Didática.

Introdução

Os dois últimos anos foram desafiadores para os profissionais da educação. A escola precisou se reinventar profundamente, devido aos limites impostos pela pandemia e os sujeitos responsáveis pelo ensino-aprendizagem vivenciaram os desafios impostos pela situação. Felizmente, o sentimento de impotência deu lugar a novas práticas, mais reflexivas, capazes de transformar a realidade que há tempos precisava de adequações. A tecnologia, antes vista como inimiga, passou a fazer parte do cotidiano da sala de aula e os professores que eram resistentes ao uso das TIC's, foram seduzidos pela mudança de comportamento dos estudantes. Entretanto, os excessos também fizeram/fazem parte da nova realidade e juntos, equipe pedagógica e discentes enfrentam um novo desafio: os vícios tecnológicos, que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, já atinge um quarto dos adolescentes no Brasil.

Metodologia

O relato de experiência que possibilitou esta pesquisa foi baseado na experiência da autora, enquanto coordenadora pedagógica de uma escola da rede privada do Ensino Básico no Município de Barreiras, Bahia, desde março de 2020, período em que se iniciaram as aulas remotas até a presente data. O presente estudo se restringiu aos professores e alunos(as) das turmas do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio, e envolveu as percepções da autora de acordo com seu contato direto e indireto com os mesmos, em reuniões, encontros individuais e coletivos com os(as) alunos(as), lives com as famílias e outros profissionais que atuam indiretamente com a escola (psicopedagogos, psicólogos, coordenadores regionais do sistema adotado pela escola).

Resultados e discussão

Segundo Valente (2002), a mudança na verdade não é um problema, visto que o professor não precisa se tornar um técnico em novas tecnologias para então fazer uso delas em sua prática pedagógica, pelo contrário, o uso das ferramentas tecnológicas acontece simultaneamente às novas demandas pedagógicas. Portanto, as aulas remotas foram o início de uma nova fase na vida da maioria dos professores que compõem o quadro docente da escola em questão, visto que não haveria outra alternativa senão a de se debruçar sobre novas formas de ensinar.

Considerações finais

As observações realizadas a partir deste trabalho visam contribuir para a melhoria do trabalho pedagógico realizado em uma escola privada no município de Barreiras, Oeste da Bahia, principalmente no que diz respeito às novas metodologias adotadas pelos professores após a pandemia, como a didática assimétrica, a sala de aula invertida, o ensino híbrido, dentre outras metodologias ativas, levando-se também em consideração as questões socioemocionais que

interferem na construção do conhecimento e da aprendizagem.

Destarte, é importante ressaltar que a narrativa deste relato de experiência não é neutra, pelo contrário, este RE se legitima através da pesquisa bibliográfica somada ao contexto político, social e crítico da pessoa que desenvolve tal narrativa, como ressalta Daltro (2019).

A partir da realidade observada e analisada, buscar-se-ão alternativas viáveis para as intervenções necessárias diante do que foi pesquisado pela autora sobre metodologias ativas, inserção das TDIC's em sala de aula, vícios tecnológicos, como o do uso do celular, educação socioemocional e disciplina positiva para as aulas especificamente presenciais.

Referências

- BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem / Versão digital. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 19 n. 1 p. 223-237, janeiro a abril de 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEMOV, D. Aula nota 10 2.0: **62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / tradução: Marcelo de Abreu Almeida, Sandra Maria Mallman da Rosa; revisão técnica: Fundação Lemann, Elos Educacional, Centro de Excelência e inovação em Políticas Educacionais. - 2ª ed. - Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, Campinas: São Paulo, Brasil, 2000.
- MORAN, J. Educação e Tecnologias: Mudar para valer! p. 01-02. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2021. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/educatec.pdf>. Acessado em: 12 de outubro de 2021.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Educa, Lisboa – Portugal, 2002.

GRUPO FOCAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Givaédina Moreira de Souza
Mestranda do PPGE /UFOB

Dra. Anatólia Dejene Silva de Oliveira
Docente do PPGE /UFOB

Palavras-chave: Grupo focal; Experiência de pesquisa; Pesquisa em educação

Introdução

Os conhecimentos teóricos e práticos no âmbito da gestão escolar são produzidos em contextos de tensões, negociações e diálogo num movimento político-social de trabalho coletivo que requer permanente aprendizagem profissional sobre a educação escolar. Isso quer dizer que, por um lado, a formação continuada de gestores(as) escolares e coordenadores(as) pedagógicos(as) está vinculada às políticas do sistema educacional; e, por outro, ela se produz numa conjuntura complexa articulada pela realidade social, (GATTI et al., 2019).

Uma investigação sobre a formação continuada de gestores(as) escolares é trabalho complexo e multideterminado pelas condições materiais de trabalho e pode ser qualificada pela utilização do grupo focal (GF), como instrumento de levantamento de dados. Gondim (2001) o define como técnica de pesquisa qualitativa que produz informações durante uma discussão realizada em situação de interação entre as pessoas que compartilham experiências em um grupo. Sua composição é previamente definida de modo a envolver participantes com questões comuns a serem discutidas. Segundo o autor, “grupos focais são úteis quando se trata de investigar o que os participantes pensam, mas eles são excelentes em desvendar porque os participantes pensam e como pensam” (GONDIM, 2001, p. 04). Assim, a dinâmica de discussão entre pessoas num grupo temático consiste justamente na rica possibilidade de interação entre elas, a partir da reflexão aberta sobre questões relevantes e estimuladoras de diálogos, produzindo nesse processo novas informações como síntese de agrupamentos múltiplos das questões tratadas que, naquele momento, se mostraram relevantes às pessoas participantes.

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de realização de um grupo focal como instrumento de levantamento de dados na pesquisa de mestrado que investiga expectativas, aprendizagens e desafios na atuação de gestoras(es) escolares participantes da formação continuada territorial do IAT/SEC-BA no período de 2019 a 2022.

Material e métodos

Entre os meses de agosto e outubro de 2022, realizamos o grupo focal (GF), organizado em quatro sessões de duas horas cada, aconteceu pela plataforma *Google Hangouts Meet* e contou com a participação, por adesão, de 20 gestores(as) escolares: 10 diretores(as) e 10 coordenadores(as) pedagógicos(as) que trabalham em dez escolas da rede pública estadual da Bahia com Ensino Médio, vinculadas ao Núcleo Territorial de Educação (NTE 11/ Barreiras-BA). Cada sessão contou com o apoio de um bolsista voluntário de iniciação científica, estudante de licenciatura da UFOB.

Resultados e discussão

O GF se realizou em quatro etapas. Na etapa 1, realizamos o contato inicial com as/os gestoras(as) escolares, convidados(as) eletronicamente por e-mail, mediante convite formal e envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, constando as informações detalhadas da proposta de pesquisa, documento recebido com a assinatura de adesão do(a) participante na investigação.

Na etapa 2, organizamos um cronograma com agendamento do GF, prevendo duas sessões para cada grupo de participantes: Grupo 1: diretores(as) escolares e Grupo 2: coordenadores(as)

pedagógicos(as). Cada sessão teve duração de duas horas, com interstício de um mês entre uma sessão e outra. O horário para a realização do GF foi escolhido em enquete na plataforma *Google Forms* pelos participantes. Em seguida, encaminhamos eletronicamente card com data, horário e link de acesso para a participação dos(as) gestores(as) escolares.

Na etapa 3, iniciamos as sessões a partir de questões provocadoras de discussão entre os participantes, tomando como referência suas experiências na formação continuada territorial do IAT/SEC-BA no período de 2019 a 2022. Na primeira sessão, propomos três questões que trataram do contexto da experiência vivida na formação continuada; na segunda sessão, as pessoas participantes continuaram as discussões em torno de três novas questões sobre aprendizagens que atribuíram à suas participações na formação continuada. Estas questões foram elaboradas a partir do conteúdo abordado nas discussões da primeira sessão.

Quanto à dinâmica de realização do GF, trabalhamos com a seguinte sistemática: cada sessão foi gravada em recurso do ambiente audiovisual; a pesquisadora articulou a discussão, de modo a movimentar a participação das pessoas, ocupando-se de fazer anotações rápidas sobre questões que despertaram maior interesse do grupo, incluindo temáticas que foram retomadas entre os(as) participantes durante as duas sessões. Após cada sessão, fizemos a gravação literal das discussões e, com prazo, previamente acordado, encaminhamos eletronicamente o texto da gravação, nomeando as pessoas participantes por códigos alfanuméricos, de modo a proteger a identidade na redação do texto. O envio teve a intenção de possibilitar que os(as) participantes pudessem fazer uma leitura do conteúdo de suas falas, para acrescentar, modificar o texto, se considerasse necessário. Esse trabalho se realizou em parceria com a orientadora numa ação cuidadosa de respeito às contribuições de todas e todos.

Considerações finais

A experiência de realização do grupo focal evidenciou que uma investigação científica pode ser espaço de trabalho coletivo e contribuir não somente para a construção de conhecimentos científicos, mas também para a aproximação de pessoas que se dispõem para compartilhar trocas de saberes, experiências e descobertas.

Ademais, aprendemos que a realização do GF é tarefa que demanda tempo e muita disciplina num intenso trabalho de: (i) organização prévia e respeitosa para o envolvimento dos(as) participantes; (ii) escuta atenta e acolhedora das discussões que emergem entre as pessoas que se colocam para refletir questões que são de seus interesses; (iii) zelo e cuidado na gravação das falas com devolutiva para contribuições pelos(as) participantes; (iv) acolhimento das proposições apresentadas sob a perspectiva de quem se colocou na discussão das questões.

Referências

GATTI, A. B. et al. **Professores no Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003,12(24), 149-161.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO MESTRADO: O TRABALHO COM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Telma Rocha dos Santos
Janete Oliveira Lopes Nascimento
Martta Veracy Silva V. do Nascimento
Meire Fabíola Andrade Pignata Silva
Mestrandas do PPGE/ UFOB

Dra. Kelli Consuêlo Almeida de Lima Queiroz
Docente do PPGE / UFOB

Palavras-chave: Estágio de docência; OEB; Políticas Públicas.

Introdução

A Educação Básica a partir da pré-escola é um direito público subjetivo e deve ser garantida pelo Estado, mediante políticas públicas que buscam atender esse princípio constitucional. Conforme Azevedo (2004) as políticas públicas são o “Estado em ação” mediante de projetos e programas que visam atender as necessidades da população. Nesse sentido, conhecer as ações desenvolvidas pelo Estado no âmbito da Educação Básica é indispensável, especialmente os profissionais que atuam nos espaços escolares e os em processo de formação em uma licenciatura. O Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, tem como componente curricular obrigatório o Estágio de Docência. Na condição de mestranda, no segundo semestre letivo 2021, no turno noturno, realizei o estágio no componente curricular de Organização da Educação Brasileira – OEB, o qual é ofertado nos cursos de licenciaturas da UFOB. O trabalho foi planejado e desenvolvimento de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas, considerando as determinações institucionais da UFOB, em decorrência do distanciamento social provocado pela Covid-19, uma pandemia em escala mundial que provocou a suspensão das aulas presenciais. A ementa de OEB prevê, entre outras temáticas, o estudo de políticas públicas da educação básica, em termos de processos de elaboração, implementação, efeitos e resultados. Dada a importância da abordagem, dedicamos parte do estágio de docência no estudo de algumas políticas públicas que são materializadas na Educação Básica na Região Oeste da Bahia.

Metodologia

O trabalho das políticas públicas da educação básica consistiu em quatro etapas. A primeira foi o estudo coletivo e orientado sobre questões conceituais de políticas públicas a partir de diferentes autores. A segunda ocorreu por meio da identificação pelos estudantes de algumas políticas públicas presentes em escolas da região Oeste da Bahia. Nesse propósito, os estudantes foram agrupados e juntos elegeram um programa ou ação que já tinha conhecimento, a partir de vivências anteriores, especialmente durante o ensino médio. A terceira foi a análise documental da política escolhida pelo grupo. A análise documental é uma técnica importante na pesquisa qualitativa, complementando informações obtidas por outras técnicas ou revelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Por se tratar de políticas públicas, foram analisados documentos analisados oficiais disponíveis no portal do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) visando a apropriação de informações legais sobre princípios, objetivos, metas e formas de implementação da política estudada. A quarta e última etapa foi a socialização dos resultados da pesquisa documental.

Resultados e discussão

A pesquisa documental realizada pelos estudantes contemplaram diferentes políticas públicas em forma de programas, índices e exames. O quadro, a seguir, apresenta alguns exemplos:

Ano	Política / Programa	Finalidade identificada em documentos oficiais
2007	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	- Medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.
1998	Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM	- Avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. É utilizado como critério para ingresso em cursos de graduação e obtenção de bolsas, a exemplo do ProUni).

2007	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCEJA	-Aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade adequada.
2007	Programa Caminho da escola	- Renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares da educação básica pública.
1955	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE),	- Oferecer alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.
1929	Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)	- Distribuir obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir de dados do MEC e FNDE

Nas apresentações, os estudantes trouxeram os principais dados da política pública estudada, em termos de: ano de criação, com referido contexto histórico-político da época, os objetivos, os princípios, formas de implementação, marcos regulatórios e orientações oficiais. Soma-se aos dados dos documentos investigados, os relatos de experiências dos estudantes decorrentes da formação na Educação Básica, apontando aspectos positivos e fragilidades. Também destacaram a importância das políticas para o acesso, permanência e sucesso escolar dos estudantes na garantia do direito à educação escolar. Foi unânime a afirmação dos estudantes de que, a ausência do Estado por meio de políticas públicas impediu a escolarização de muitas pessoas brasileiras, inclusive alguns de seus familiares.

Considerações finais

O Estágio de Docência foi uma experiência rica em estudos e aprendizagens para todos os envolvidos no trabalho acadêmico. As atividades desenvolvidas em face da temática - Políticas Públicas para a Educação Básica - proporcionaram o entendimento do dever do Estado mediante várias ações como os programas, exames e índices. A análise de cada uma é essencial para a identificação dos reais propósitos e efeitos na garantia do direito à educação escolar. Ademais, recomenda-se aos profissionais da educação e os futuros docentes, especialmente aqueles vinculados a educação básica, o estudo mais aprofundado das políticas públicas que fomentam e dão suporte ao ensino nas escolas públicas.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, 2007. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 28/10/2022.

Programas do Livro. **Conteúdo do Portal do FNDE**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso em: 28/10/2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Ministério da Educação**. [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=d_ez1&Itemid=233>. Acesso em 28/20/2022.

MONITORIA DE ENSINO E FORMAÇÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Julio Reynor Cruz dos Santos
Hugo de Figueiredo Santos
Rayane Amarante Santos
Discentes do curso de Ciências Biológicas da UFOB

Dra. Anatólia Dejene Silva de Oliveira
Docente da UFOB

Palavras-chave: Monitoria de ensino; Formação Discente; Ensino de Graduação.

Introdução

A monitoria de ensino, segundo Almeida (2019), Dantas (2014) e Natário e Santos (2010), é uma atividade formativa que acontece com maior frequência nas instituições de ensino superior. Nas ações de monitoria, estudantes-monitores participam de atividades acadêmicas de ensino, sob a orientação de um(a) docente, cuja trajetória contribui para a aproximação com a atuação do(a) profissional da educação (NATÁRIO e SANTOS, 2010) e, ainda, possibilita ao docente ampliar as possibilidades de trabalho pedagógico na disciplina.

Estudantes-monitores(as) participam de atividades de estudo durante todo o semestre. Nestas situações identificam e compartilham com o(a) docente da disciplina demandas das aulas, possibilitando ampliar o diálogo sobre como poderia ser melhor trabalhado determinado conteúdo. Essa relação pedagógica de trabalho entre docente e estudante-monitor(a), pode romper com práticas de ensino tradicionais, promovendo, por exemplo, significativas situações de aprendizagens entre estudantes, exatamente pela possibilidade da mediação produzida em ambiente de trocas e partilhas entre colegas. Nesse sentido, potencializa-se momentos de dialogicidade o que qualificam os processos de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2019).

A monitoria é, portanto, um tempo-e-espço formativo numa proposta curricular que relaciona as atividades de ensino com momentos de pesquisa e extensão, uma vez que o(a) estudante-monitor(a) vai tomando consciência de sua participação no processo de aprendizagem numa área de atuação profissional, aprimorando olhares sobre práticas e contextos.

Especificamente em cursos de licenciatura, a monitoria qualifica de forma especial o sentido da formação de professores(as). É processo de aproximação da profissão docente que tem o poder de incentivar e contribuir para aprendizagens construídas em outras disciplinas do curso de graduação. É ambiente de formação crítica que pode despertar no(a) estudante interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas durante a atuação de três monitores(as) de ensino realizadas em seis cursos de licenciatura da Universidade Federal do Oeste da Bahia em três disciplinas ofertadas em semestres diferentes: Currículo e Avaliação, Didática e Profissão Docente.

Metodologia

Este relato de experiência focaliza a participação de estudantes em três monitorias de ensino, sendo duas em disciplinas obrigatórias e uma optativa nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Oeste da Bahia: Currículo e Avaliação, ofertada em 2021 e 2022, Didática ofertada em 2022; a disciplina optativa Profissão Docente ofertada em 2022.

As monitorias aconteceram remotamente com uso da plataforma *google meet*, cuja regulamentação institucional estabeleceu uma dinâmica intercalando entre aulas síncronas e assíncronas. As ações desenvolvidas constiram em planejamento com a professora orientadora, atendimento e orientações das atividades junto aos(as) estudantes, bem como pela participação em palestras desenvolvidas nas próprias disciplinas.

Resultados e discussão

Durante a monitoria de ensino por meio do trabalho remoto, desenvolvemos atividades de planejamento articuladas pela professora orientadora; estudos de textos anteriormente à realização das aulas, participação nas reflexões e discussões

durante as aulas com os(as) demais estudantes. Nesse movimento, vivenciamos na prática situações relevantes que nos mostraram o quanto o planejamento é algo que deve ser vivido por dentro dos processos de ensino, como condição para promover e qualificar as situações de aprendizagem.

Em diferentes momentos foi necessário modificações no plano de trabalho, tanto a partir dos diálogos com os(as) estudantes como pela dinâmica das aulas que ia criando os percursos formativos para todas as pessoas envolvidas. Foi uma experiência de permanente diálogo entre estudantes da disciplina, monitor(a) e professora. Essa relação dialógica produziu possibilidade para atender as realidades e demandas durante os semestres, uma vez que os(as) monitores(as) são acionados(as) o tempo todo pelos(as) estudantes para estudo e dúvidas.

As experiências vivenciadas nas monitorias das três disciplinas, permitiram-nos a construção de uma compreensão mais crítica sobre o trabalho docente como espaço de produção de sentidos e significados dos processos de ensino e aprendizagem. Aprendemos que as aulas são mais significativas quando o tempo de convivência entre estuantes e docente é dinâmico e dialógico. Tivemos a oportunidade de acompanhar o cuidadoso trabalho da professora em agendar atendimento individual pelo *google meet* para dialogar junto a cada estudante, trabalhando conceitos básicos apontados nas ementas, mapeando aprendizagens adquiridas de modo a acolher e também orientar os(as) estudantes que, em função do ensino remoto, muitas vezes, não tinham condições de abrir a câmera e o microfone para participação nas aulas com toda a turma.

Considerações finais

A monitoria de ensino contribuiu significativamente para nossa formação como futuro docentes, potencializando olhares para áreas de interesse como pesquisadores(as). Consistiu num processo em que os conteúdos teórico-metodológicos aprendidos como estudante da disciplina, foram vivenciados na prática, revisados e renovados com novos olhares para as discussões a partir das leituras realizadas.

Referências

- ALMEIDA, R. S. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. *Diversitas Journal*, v.4, p. 143-158, 2019.
- DANTAS, O. M. Monitoria: Fontes de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, p. 567-589, 2014.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, v. 27, p. 355-364, 2010.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: ESPAÇO/TEMPO DE TRABALHO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES?

Meire Fabíola Andrade Pignata Silva
Janete Oliveira Lopes Nascimento
Martta Veracy Silva V. Do Nascimento
Telma Rocha dos Santos
Mestrandas do PPGE da UFOB

Dra. Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz
Docente do PPGE da UFOB

Palavras-chave: Atividade Complementar; Trabalho Docente; Formação Continuada.

Introdução

Este trabalho apresenta um resumo de estudos realizados no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste Bahia - UFOB, na disciplina de Ensino, Formação Docente e Prática Pedagógica, sobre o espaço/tempo da Atividade Complementar – AC, política pública da Rede Estadual de Educação da Bahia. Problematisa a materialização da AC nos contextos das escolas, com destaque para categoria trabalho, formação continuada, profissionalização e precarização da docência.

Material e métodos

Para realizarmos este estudo utilizamos a análise documental dos principais regimentos da Secretaria Estadual de Educação da Bahia que tratam da AC, sendo eles: Lei nº 8.261 de 2002 - Estatuto dos Servidores do Magistério da Bahia; Regimento Unificado; Orientações AC; Manual de Programação. Esses marcos regulatórios foram analisados a partir das leituras e discussões de três categorias conceituais: ensino, formação docente e prática pedagógica.

Resultados e discussão

A AC tem recebido destaque na rede Estadual de Ensino. Quanto à sua definição, se faz presente dois elementos interdependentes: espaço/tempo de trabalho do professor para organização do trabalho pedagógico e formação em serviço. Contudo, apesar do consenso quanto à sua finalidade de espaço/tempo destinado à formação continuada no contexto escolar definida nos marcos regulatórios, emerge discussões acerca da sua materialização nos contextos escolares. Embora seja um direito e um componente do trabalho do professor/a instituído como política pública na rede estadual, questiona-se em que condições ela se efetiva nas escolas. Nessa perspectiva, a formação continuada no contexto escolar tem sido preconizada por meio da AC. Por um lado, no cenário brasileiro o surgimento de vários tipos de formação faz parte dos desafios da sociedade contemporânea impostos aos sistemas de ensino, criando-se o discurso da atualização constante (GATTI, 2008). Há grande ênfase nas formações continuadas de caráter reparador da formação inicial considerada deficitária. Temos que a AC tem sido “raptada” e posta a serviço de ideais assentados em princípios pedagógicos do aprender a aprender, no pragmatismo, na pedagogia do professor reflexivo, ou na pedagogia das competências e do conhecimento tácito. Nesse sentido, entendemos nos termos de Oliveira (2010) que a AC na condição de política pública precisa ser objeto de análise para além da tradição normativa e prescritiva. Para tanto, é preciso reconhecer a educação como prática social e adotar uma perspectiva teórico-crítica na abordagem da AC enquanto política pública do Estado em ação, buscando compreender os meandros que a definem (AZEVEDO, 2004).

Considerações finais

De fato, os estudos mostram a necessidade de aprofundamentos dessa política pública para além do que está instituído na “letra da Lei”. A partir de uma abordagem teórico-crítica torná-la objeto de estudo é uma necessidade acadêmica-científica. Os resultados poderão prover de elementos teóricos para análise da AC na condição de um direito e sua articulação com a profissionalização e ou precarização do trabalho docente.

Referências

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 3. ed. Capinas, SP, 2004.
- BAHIA. **Lei nº 8.261 de 29 de maio 2002**. Estatuto do Magistério Público do Ensino Médio e Fundamental do Estado da Bahia. Salvador, 2002.
- BAHIA. **Portaria nº 5.872 de 15 de julho de 2011**. Regimento Escolar das Unidades Escolares Integrantes do Sistema Público Estadual de Ensino da Bahia. Salvador, 2011.
- BAHIA. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. Orientações Atividade Complementar. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/atividade-complementar-ac>. Acesso em: 31 de out. 2022.
- BAHIA. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. **Manual de Programação 2020/2021**. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/programacao-escolar-20202021/manual>. Acesso em: 31 de out. de 2022.
- GATTI, A. B. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthyb/kH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 de out. de 2022.
- OLIVEIRA, D. A. As políticas públicas em educação e a pesquisa acadêmica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. (orgs). **Políticas públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

REFLEXÕES SOBRE ESCOLA PÚBLICA E GESTÃO ESCOLAR

Martta Veracy Silva V. Do Nascimento
Janete Oliveira Lopes Nascimento
Meire Fabíola Andrade Pignata Silva
Telma Rocha dos Santos
Mestrandas do PPGE/UFOB

Dra. Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz
Docente do PPGE/UFOB

Palavras-chave: Gestão escolar; Função social da escola; Escola pública.

Introdução

O presente texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre conceitos e teorias que tratam da gestão da escola pública e, da função social da escola. Os estudos teórico-conceituais que deram base a essa produção, foram oportunizados pelo componente curricular Gestão Escolar, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), no segundo semestre de 2021.

Metodologia

A elaboração deste trabalho se deu a partir da releitura de alguns pressupostos sugeridos como textos básicos do componente Gestão Escolar, dispostos no plano de ensino apresentado pelas docentes. No decorrer desse exercício de releitura, buscou-se, também, rememorar as discussões estabelecidas durante as aulas, no que se refere ao cumprimento do papel social da escola. E, registrou-se as impressões construídas a partir dos estudos e das interações feitas no decorrer do semestre letivo.

Resultados e discussão

O componente curricular Gestão Escolar, ofertado no segundo semestre do ano de 2021, no curso de Mestrado do PPGE/UFOB, constituiu-se por momentos de leituras e discussões relevantes para o processo de formação pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos. Guiado pelo encadeamento de temas, distribuídos em blocos de discussões por meio de estratégias variadas, o percurso proposto pelas docentes favoreceu espaços de debates que movimentaram as noites de quarta-feira, quando ocorriam os encontros virtuais, em face da pandemia de coronavírus. Nesse contexto, o fio condutor das discussões foi a abordagem crítica da história da gestão escolar no Brasil, com foco na função social da escola e no papel do diretor/gestor ou equipe gestora nos diferentes contextos. A respeito disso, importa destacar que as transformações sociais, ao longo do tempo, afetam a escola (MINTO, LOMBARDI e ANDREOTTI, 2010) e, portanto interferem na sua organização e na atuação dos profissionais nela envolvidos. Nessa conjuntura, muitos são os obstáculos que existem no processo de organização escolar, cuja origem está nas relações de interesse capitalista que, historicamente, passaram a caracterizar a sociedade brasileira (RIBEIRO, 2001) e, que trazem como consequência as diferenças na qualidade e no acesso aos direitos sociais, como é o caso da educação. Diante dessa realidade marcada por injustiças, a gestão das escolas públicas, precisa estar pautada na perspectiva da superação das desigualdades e, para tanto, precisa desburocratizar-se (LUCK, 2015). Entende-se, assim, que é necessário a gestão compreender e assumir sua responsabilidade no cumprimento dos propósitos formativos da escola, primando pela efetividade das deliberações legais vigentes, num esforço coletivo coordenado (PARO, 2016), com a intenção de valer a educação enquanto direito social, público subjetivo. Por fim, a educação escolar como bem público e como direito social, deve ser garantida, para todos (CURY, 2007) e, nos termos desse mesmo autor, é preciso retirar do

esquecimento que “somos portadores de um direito importante”. Nesse sentido, os gestores escolares não podem, na condição de profissionais que são, se distanciarem de tais entendimentos quando assumem a função de articuladores das normas e práticas que conduzem o trabalho da escola, sobretudo da escola pública.

Considerações finais

As reflexões aqui apresentadas, construídas por profissionais da educação básica pública que atuam em municípios localizados no região Oeste da Bahia, cuja formação inicial se deu no Campus IX da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), configura-se como passo importante no processo de qualificação do trabalho escolar desenvolvido na região. Nas autoras, a motivação pela pesquisa e, o interesse por questões que envolvem o caráter político e pedagógico da escola pública, oriundos na graduação, ganham espaço e se intensificam no decorrer desses estudos. É fato que o componente curricular Gestão Escolar contribuiu para a ampliação dos entendimentos sobre as implicações sociais do trabalho escolar, no cumprimento da função social da escola. No tocante à gestão das escolas, considera-se que, seja qual for a sua composição, são esses os profissionais responsáveis pela articulação do projeto educativo e, portanto, ocupam espaço importante na educação escolar. Por sua natureza e especificidade, a escola se configura como espaço de institucionalização do pedagógico (SAVIANI, 2015) e, não se restringe ao ensino que acontece em sala de aula. Sob esse ponto de vista, há que se pensar nas implicações de tudo que acontece na escola no processo de formação humana por ela conduzido.

Referências

- LUCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MINTO, L. W.; LOMBARDI, J. C.; ANDREOTTI, A. L. (org.) **História da administração escolar no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- RIBEIRO, M. L. S. **Educação escolar que prática é essa?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/>. Acesso em 15.08.2021.

A FUNÇÃO DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Janete Oliveira Lopes Nascimento
Martta Veracy S. V. do Nascimento
Meire Fabíola A. de P. Silva
Telma R. dos Santos (Mestranda
Mestrandas do PGGE-UFOB).

Dra. Kelli Consuêlo Almeida de Lima Queiroz
Docente do PPGE-UFOB)

Palavras-chave: Função da Escola; Educação Inclusiva.

Introdução

O presente resumo tem por finalidade apresentar análises de questões sobre a função da escola na perspectiva da educação inclusiva, a partir das leituras e discussões realizadas no componente curricular *Ensino, Formação Docente e Prática Pedagógica* ofertado no curso de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB.

Material e métodos

O trabalho consistiu na análise bibliográfica dos textos trabalhados no componente curricular supracitado em articulação com autores que defendem a política da inclusão em escolas públicas da Educação Básica. Após o mapeamento de algumas questões, fizemos uma análise interpretativa das teorias estudadas a fim de definir a função da escola na perspectiva da educação inclusiva.

Resultados e discussão

O processo de inclusão não se limita às pessoas com deficiência, mas contempla todos as pessoas que sofrem algum tipo de preconceito ou exclusão em uma sociedade capitalista. Estudantes com deficiência não são os únicos que apresentam rendimento diferente do esperado, em contextos onde os modelos de ensino e práticas pedagógicas não consideram as diferenças. Por isso, para MANTOAN (2011) “esses padrões e práticas é que têm que ser revistos com urgência, para um bem da educação como um todo”. É função da escola na perspectiva da educação inclusiva denunciar as desigualdades e o desrespeito às minorias, para que as diferenças individuais sejam respeitadas e não menosprezadas neste sistema organizado de maneira excludente. Segundo YOUNG (2007) as escolas “capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade.” Sabemos que é função da escola ensinar a todos os estudantes, o que significa ajudá-los no desenvolvimento das potencialidades intelectuais e reflexivas. Ao propor uma discussão sobre as teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo, LIBÂNEO (2005) destaca que “As escolas [...] estão falhando em sua missão primordial de promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos, correndo o risco de terem que assumir o ônus de estarem ampliando a exclusão com medidas aparentemente bem intencionadas [...] como a integração de alunos portadores de necessidades especiais, [...]”. Ademais, vemos que o capitalismo gera a exclusão social, e nesse aspecto, as práticas integracionistas favorecem a manutenção desse sistema quando propõe que cabe a cada pessoa adaptar-se à estrutura social vigente. Todavia, é função da escola na perspectiva da educação inclusiva, defender que o currículo deve ser adaptado às necessidades dos estudantes, e não o contrário. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares condizentes com a diversidade e especificidade de cada estudante com ou sem deficiência. O professor trabalha na perspectiva da educação inclusiva, quando consegue planejar e desenvolver os conteúdos, levando em conta as características individuais dos seus alunos e os conhecimentos que eles já trazem como ponto de partida para a aquisição de novos saberes. Sendo assim, o ponto de partida da escola que trabalha na perspectiva da educação inclusiva não são

as dificuldades, e sim as potencialidades dos seus alunos. A escola inclusiva as identifica e desenvolve suas atividades docentes a partir delas. No texto de LIBÂNEO (2016) intitulado “A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino” ele apresenta a contribuição da teoria do ensino para o desenvolvimento de Vasilí Davídov para o planejamento de ensino em instituições que trabalham com cursos de licenciatura e formação de professores. Esclarece que os professores precisam investigar conhecimentos que os alunos já possuem ou aqueles que estão na iminência de surgir se eles forem estimulados, de modo que possa lhes emprestar seus próprios conhecimentos e ajudá-los a fazer vir à tona esses conhecimentos iminentes e ampliar qualitativamente sua aprendizagem. Este processo foi explicado por Vygotsky pelo conceito de zona de desenvolvimento proximal. Diante desse cenário, vemos a necessidade de investir em mudanças estruturais na educação, reformular currículos escolares, realizar adaptações e criar programas de formação para professores em prol da materialização de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Considerações finais

A escola desempenha sua função na perspectiva da educação inclusiva quando parte do princípio de igualdade de oportunidades e quebra com paradigmas e estereótipos socialmente construídos. Quando concebe as turmas como heterogêneas, respeitando as especificidades, o modo e o tempo de aprender de cada aluno, valorizando suas potencialidades. Quando considera a complexidade das relações sociais, confrontos políticos e lutas por reconhecimento de direitos. E, quando se mantém em constante movimento na busca de uma identidade inclusiva.

Referências

- LIBÂNEO, J. C. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. As teorias do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016. Acesso em 10/03/2022.
- MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Edu.Soc.** Campinas, vol.28, n.101, p. 1287-1302, ser./dez.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10/03/2022.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dra. Anátalia Dejene Silva de Oliveira
Dra. Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz
Docentes da UFOB

Pedro Julio Reynor Cruz dos Santos
Discente do curso de Ciências Biológicas da UFOB

Ari Fernandes Santos Nogueira
TAE da UFOB

Palavras-chave: Educação Escolar; Pandemia; Nordeste.

Introdução

Durante a pandemia pelo Covid-19, as instituições de ensino de Educação Básica, orientadas por diretrizes dos Conselhos Estaduais de Educação e Secretarias de governos da mesma pasta, criaram estratégias para a continuidade das atividades escolares em tempos de distanciamento social, medida de segurança para a não transmissão da doença.

Nesse cenário, as escolas foram fechadas e o ensino presencial foi substituído pelo trabalho remoto, inicialmente, orientado para acontecer por meio das tecnologias. Essa alteração na forma de trabalho produziu necessidades da produção de modos diversos de promover o encontro da escola com os estudantes, na busca pela criação de processos de ensino e aprendizagem (CHARCZUK, 2020).

Entretanto, as condições previstas nas orientações legais previam acesso à internet e uso de tecnologias, equipamentos e conhecimento pedagógico desses recursos, mas na realidade das escolas públicas essas condições marcam suas históricas limitações, evidenciadas quando solicitadas a fazer ensino remoto como forma de cumprir o calendário acadêmico (SAVIANI e GALVÃO, 2021).

Nessa conjuntura, os tempos de pandemia deram ampla e irrestrita visibilidade as desigualdades sociais e tecnológicas compartilhadas por estudantes e docentes da escola pública, antes não percebida. Ademais, esse processo potencializou sobrecarga de trabalho e desgaste físico, mental e emocional de estudantes e profissionais da educação. Situação que se tornou mais problemática pela lógica que o poder público colocou na elaboração da proposta de ensino remoto, negando completamente a participação de profissionais da educação que trabalham nas escolas. Isto significou que as reais condições de trabalho escolar não foram colocadas como ponto de referência para o planejamento de atividades que estimulasse os processos de ensino e aprendizagem (MAGALHÃES, 2021).

Nestes termos, o presente trabalho apresenta o objetivo conhecer como o ensino remoto foi normatizado na região nordeste do Brasil, destacadas as estratégias de transição entre ensino presencial e trabalho remoto.

Material e métodos

O trabalho apresenta o resultado parcial do projeto de pesquisa integrado ao PIBIC/UFOB e vinculado ao grupo de pesquisa Políticas Educacionais, Trabalho Escolar e Profissionalização Docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental. Os dados foram levantados no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2022, a partir de busca orientada por palavras-chave em sítios eletrônicos das Secretarias e dos Conselhos Estaduais de Educação dos nove estados da região nordeste do Brasil.

Os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas, sistematizando informações a partir da identificação da natureza do documento, indicando o período de sua publicação em mês/ano.

Resultados e discussão

No levantamento de dados, identificamos 42 resoluções

editadas pelos Conselhos Estaduais da Educação (CEE) e 72 documentos emitidos pelas Secretarias Estaduais de Educação (SEE), destacando-se, entre eles, decretos (8), portarias (26), diretrizes (4) e documentos orientadores (34).

O maior número de publicações concentrou-se em quatro estados, especificamente: Bahia, Sergipe, Ceará e Alagoas. A análise parcial desses documentos identificou quatro situações diferentes na região nordeste do Brasil vivenciadas por estudantes e docentes nas escolas públicas em tempos de pandemia: suspensão das aulas, ensino remoto, ensino híbrido e retorno às aulas presenciais. Os documentos estudados descrevem as condições institucionais necessárias para o trabalho da escola na oferta total ou gradual de suas atividades de ensino, independentemente da etapa e/ou modalidade da educação.

As orientações contidas nos indicam que cada unidade federativa regulamentou por si só o seu sistema estadual de ensino, respeitando as singularidades de sua realidade social e educacional. Especificamente, a Bahia foi o único estado que manteve por mais tempos as atividades escolares suspensas, perdurando o período de janeiro de 2021 até fevereiro de 2022. Enquanto o governo baiano regulamentava a maneira pela qual as atividades remotas se realizariam, outros estados da região nordeste já estavam regulamentando atividades híbridas e/ou presenciais, em tempos parciais ou totais.

Conclusões

Apesar das amplas e irretritas informações sobre as estratégias de funcionamento das escolas públicas em tempos de pandemia, este estudo evidenciou que o ensino híbrido foi a estratégia de maior incidência nas orientações dos documentos oficiais dos sistemas de ensino estaduais do nordeste para o funcionamento das escolas. No entanto, é importante destacar que, dadas as precárias condições de trabalho nas escolas públicas, sua efetividade como estratégia de trabalho docente com os estudantes não alcançou o esperado. A educação escolar é processo social que se faz pela interação entre os diferentes sujeitos e em condições materiais de trabalho.

Referências

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de Covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde**, v. 29, n.4, p. 1263-1267, 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na Pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade: ANDES-SN**, n. 67, p. 36-49, 2021.

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Ana Cristina dos Santos Ribeiro Laurindo
Coordenadora pedagógica do Centro Educacional Sagrado Coração de Jesus

Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo
Docente do Curso de Letras da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Pré-escola; Aprendizagem; Dificuldade.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira as práticas pedagógicas, sob a orientação e intervenção do psicopedagogo, podem melhorar a capacidade de aprender das crianças da pré-escola que apresentam algumas dificuldades. Desse modo, este estudo traz uma discussão acerca de como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar no acompanhamento de algumas dificuldades de aprendizagem encontradas em crianças com idade pré-escolar, o que não é comum perceber nesse contexto.

Nesse propósito, é necessário a intervenção do psicopedagogo, profissional que poderá agir de maneira adequada diante do problema apresentado tendo como base uma parceria saudável entre escola, família e o sujeito da aprendizagem. Assim, a observância de fatores orgânicos, emocionais, cognitivos e pedagógicos é fundamental para o diagnóstico e acompanhamento da dificuldade de aprendizagem. O psicopedagogo precisa estar atendo as interpelações que se estabelecem entre as dificuldades de aprendizagem de uma criança em idade pré-escolar e os pressupostos de sua atuação, bem como as características das diferentes formas de representação da aprendizagem infantil por meio da abordagem de situações cognitivas.

Material e métodos

Este estudo foi efetivado por meio de pesquisa qualitativa cuja modalidade utilizada, para coleta de dados, foi à pesquisa bibliográfica. Para tanto, foi feita uma leitura cuidadosa das obras selecionadas acerca das intervenções do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem de crianças em idade pré-escolar. As principais fontes foram o Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *sites* relacionados à temática e a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

Resultados e discussão

A Psicopedagogia é a área do conhecimento que trabalha diretamente com as dificuldades das pessoas relacionadas à aprendizagem, pois estuda como se dá esse processo (BOSSA, 2000). Em geral, o psicopedagogo é procurado quando as dificuldades já estão presentes, e seu papel é avaliar e estabelecer um plano de intervenção. No entanto, a Psicopedagogia não se caracteriza apenas como uma área que atua quando já existe o problema ou dificuldade, mas pode atuar também de forma preventiva, no intuito de evitar que elas se instaurem.

Entretanto, as dificuldades surgem e nem sempre, com elas aparecem as orientações necessárias para subsidiar as situações de aprendizagem, ou melhor da não aprendizagem. É nesse momento que a presença do psicopedagogo se faz fundamental como profissional que poderá orientar a prática pedagógica adequada à especificidade apresentada.

Com as crianças da pré-escola, a atuação não é diferente. A investigação das causas do não aprender em determinadas situações de ensino inicia-se com o diálogo entre a criança, a família e a escola. Muitos elementos podem interferir para que ocorra uma pluricausalidade, considerando ainda que em idade pré-escolar, as habilidades escolares, como leitura e

escrita, estão em desenvolvimento iniciais, logo de descoberta de novas linguagens.

Em vista disso, o psicopedagogo toma como base do trabalho psicodiagnóstico em que “[...] todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos nossa forma de ensinar”. (Vygotsky, 1991, p. 33). É preciso entender que a criança busca diferentes formas para aprender, cabe ao profissional perceber as distorções que ocorrem no processo de aprendizagem e orientar a adoção de metodologias que atendam as características particulares da criança. Visto que algo muito importante diante da dificuldade diagnosticada é não potencializar o problema, mas compreender o processo e estimular e ajudar a criança por meio de métodos que se adequem a melhoria do seu desempenho escolar.

Portanto, uma avaliação psicopedagógica cautelosa é o primeiro passo para diagnosticar a causa do problema de aprendizagem e definir o plano de intervenção para tratamento clínico. Além de avaliar e intervir clinicamente, o psicopedagogo trabalha em conjunto com outros profissionais que atendem a criança, como médicos, psicólogos ou fonoaudiólogos, conforme o caso. Também atua em parceria com a escola, de modo a melhor adequar o ensino às necessidades do paciente, levando em conta suas dificuldades e, principalmente, suas potencialidades.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o psicopedagogo pode contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em idade pré-escolar. Além disso, também permitiu de maneira sistemática, o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa por meio do levantamento e análise bibliográfica da área.

Ademais, o estudo mostrou que as intervenções do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem de crianças em idade pré-escolar estão ligadas aos pressupostos de sua atuação, bem como as características das diferentes formas de representação e inter-relação da aprendizagem infantil por meio da abordagem de situações cognitivas.

Referências

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: BREVE HISTÓRICO

Ma. Emília Karla de Araújo Amaral

Doutoranda em Educação na Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc) e docente da UNEB–
Campus IX

Palavras-chaves: Educação escolar; Crianças; Hospitalar.

Introdução

O estudo bibliográfico realizado objetivou traçar um breve histórico do atendimento escolar para crianças impossibilitadas de frequentar a escola por motivo de internação hospitalar, em especial no contexto brasileiro.

O primeiro registro oficial que se tem de atividades escolares com crianças hospitalizadas data de 1929, na França, quando a filósofa Marie-Louise Imbert (1882-1961) funda a “*Association l’École à l’Hôpital*”. A partir da Segunda Guerra Mundial, devido ao grande número de crianças e adolescentes mutilados e impossibilitados de frequentar a escola, diversos hospitais começaram a incluir ensinamentos escolares em suas rotinas (PASSEGGI, OLIVEIRA E ROCHA, 2015).

No Brasil, encontramos em Barros (2011) apontamentos sobre a existência de um pavilhão-escola no Hospício Nacional de Alienados no Rio de Janeiro, no início do século XX.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado com base em livros e artigos científicos que abordam a temática.

Resultados e Discussão

Mazzota (2005), em um dos seus estudos sobre a história da educação especial no Brasil, relata a existência de atividades pedagógicas em hospitais no início da década de 1930, especialmente na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Fonseca (1999), menciona o Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, que desenvolve serviço de escolarização desde 1950. Segundo Santos (2011), esse hospital foi o primeiro a implantar uma classe hospitalar, seguido do Hospital Barata Ribeiro, na década seguinte, no Rio de Janeiro.

No final da década de 1980 e início da década de 1990, uma série de importantes eventos mundiais resultaram em compromissos firmados para a implantação de políticas públicas em prol da universalidade dos direitos humanos¹. Segundo Saldanha e Simões (2013, p. 448), o discurso em favor dos desfavorecidos buscava acordos que refletiam interesses de organismos internacionais, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para Educação, a Cultura e Ciência (UNESCO) e o Banco Mundial. Nesse período é possível observar um avanço nas pesquisas acerca da escolarização para crianças hospitalizadas e uma crescente implantação de classes hospitalares em todo o país.

Em termos quantitativos e num contexto mais recente, um estudo realizado por Pacco e Gonçalves (2019), levantou que há no Brasil 6.659 hospitais, sendo 70% da rede privada, 21% mantido pelos municípios, 8% pelos estados e 1% da rede federal. “Apenas 4,2% destes estabelecimentos possuem classe hospitalar”. (p. 204). Segundo estes autores (*idem*), em 2015 havia 155 classes hospitalares implantadas, estando 63 delas localizadas na Região Sudeste, 29 na Região Sul, 27 na Região Nordeste, 26 no Centro-Oeste e 10 na Região Norte.

Considerações Finais

A permanência da criança no hospital não pode representar a quebra de seu vínculo com a escola, nem a perda do seu direito à

escolarização. Assim, educação escolar para crianças hospitalizadas vem se expandindo gradativamente em todo o mundo, em atendimento a esse direito básico, que é a escolarização. No ambiente hospitalar é possível que essa criança receba um atendimento educacional que lhe permita manter-se aprendendo, sem interromper o seu processo de desenvolvimento escolar.

Vale destacar que os cursos de licenciatura precisam se preparar melhor para formar o professor que atuará formalmente em contexto hospitalar e também que a realidade deste atendimento no nosso país está longe do ideal, quantitativamente falando.

Referências

BARROS, A. Notas sócio-históricas e antropológicas sobre a escolarização em hospitais. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A.C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres**. Niterói: Intertexto, 2011.

FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.25, n.1, p.117-129, 1999.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

PACCO, A. F. R.; GONÇALVES, A. G. Contexto das classes hospitalares no Brasil: análise dos dados disponibilizados pelo censo escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 197-212, Jan.-Jun., 2019.

PASSEGGI, M. C.; OLIVEIRA, R. C. A. M.; ROCHA, S. M. **Classes hospitalares: aprendizagens biográficas e formação docente**. In: V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). IX Encontro Nacional Sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH. 2015.

SALDANHA, G. M. M. M.; SIMÕES, R. R. Educação Escolar Hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 3, p. 447-464, Jul.-Set., 2013.

SANTOS, D. F. **Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2011

¹ 1986 - I Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde (Ottawa, Canadá); 1990 - Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia); 1993 - II Conferência Mundial sobre Direitos Humanos (Viena,

Áustria); 1994 - Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, Espanha).

O RACISMO ESTRUTURAL NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Felipe Ribeiro Ramos

Viviane Oliveira dos Santos

Discentes do curso de Pedagogia da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Racismo estrutural; Elementos do racismo estrutural; Perspectiva educacional

Introdução

O racismo estrutural é uma decorrência da própria estrutura da sociedade e oferece mecanismos para manter determinado grupo social no poder. De acordo com Kilomba (2019) ele opera, minuciosamente, a favor, apenas, de um grupo de pessoas, deixando a outra parcela racializada da população, em uma desvantagem visível.

Esse racismo “fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea” (ALMEIDA, 2019, p. 15). Dessa forma, ele é uma manifestação presente, principalmente, na vida de todas as pessoas pretas que constituem a sociedade.

Pode-se considerar, segundo Oliveira (2021), que esse tipo de racismo segue uma lógica sócio-histórica de reprodução, pois está, estruturalmente, impregnada na sociedade, fazendo parte, especialmente, das instituições que constituem e estão presentes na vida cotidiana das pessoas.

Material e métodos

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002) baseia-se em fontes já elaboradas.

Resultados e discussão

O racismo estrutural utiliza alguns mecanismos para continuar a sua perpetuação na vida das pessoas pretas. Dentre esses mecanismos, é importante destacar alguns, como: o racismo institucional, político e o cotidiano.

O Racismo institucional orienta e define ações que, estruturalmente, estabilizam os sistemas sociais e “podem tanto modificar a atuação dos mecanismos discriminatórios, como também estabelecer novos significados para a raça” (ALMEIDA, 2019, p. 28).

O político se manifesta, ideologicamente, utilizando os mesmos princípios do institucional, pois ambos são desenvolvidos no interior de determinadas instituições, como: Escola, Empresas e outras. Nessa perspectiva, ele é um “processo sistêmico de discriminação que influencia a organização da sociedade” (ALMEIDA, 2019, p. 35).

Já o racismo cotidiano, é a materialização desses dois instrumentos anteriores, por se manifestar, diretamente, no cotidiano e nas relações sociais das pessoas pretas de modo geral.

Nele, essas pessoas são tratadas de forma desigual e isso “não é um ataque único ou um evento discreto, mas sim uma constelação de experiências de vida, uma exposição constante ao perigo, um padrão contínuo de abuso” (KILOMBA, 2019, p. 80).

Dessa forma, o racismo estrutural, ao utilizar esses três mecanismos de perpetuação, fornece, especificamente, no ambiente educacional, um conjunto de fatores que, estruturalmente, dificultam a entrada e a permanência das pessoas pretas nas instituições de ensino.

Considerações finais

Por mais que existam meios para erradicar o racismo de modo geral, na perspectiva estrutural, isso ainda acontece por que “na cultura popular ainda é possível ouvir sobre a inaptidão dos negros para certas tarefas que exigem preparo intelectual, senso de estratégia e autoconfiança” (ALMEIDA, 2019, p. 40).

Portanto, Almeida (2019) e Kilomba (2019) entendem que o racismo estrutural numa perspectiva educacional é um reflexo dos mecanismos que constituem a sua perpetuação. Logo, essa perpetuação é, intrinsecamente, materializada nas instituições de ensino como forma de evitar que as pessoas pretas tenham uma emancipação social, econômica e acadêmica.

Referências

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural:** feminismos plurais. Pólen. São Paulo, 2019.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

KILOMBA, G. **Memória da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Cobogó, 2019.

OLIVEIRA, D. **Racismo** estrutural: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2021.

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALUNOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO MECANISMO DE LEGITIMAÇÃO DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PERMANÊNCIA

Laiany Silva Souza
Graduanda em Pedagogia na UNEB - Campus IX

Esp. Diogo Nunes de Carvalho
Professor na UNEB - Campus IX

Laenyo Silva Souza
Graduando em Geografia na UFOB

Sidnei Márcio da Silva Dias
Professor na SMEC/Santa Rita de Cássia-BA

Palavras-chave: Política Pública; Acesso; Permanência.

Introdução

O presente trabalho tem como foco a democratização da educação, tendo em vista a inclusão dos estudantes ingressos nas instituições Federais de ensino superior. Com isso, o objetivo é discutir a importância das políticas públicas de permanência, para que seja garantido não só o acesso, mas criar oportunidade para a continuidade nos cursos.

Material e métodos

Esse estudo tem cunho bibliográfico que possibilitou a organização de conceitos e a utilização dos dados da V pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (2018).

Resultados e discussão

As políticas públicas são instrumentos que contribuem para a redução das desigualdades socioeconômicas no Brasil. Para Sobrinho (2010, p. 3) “a educação de qualidade é um aspecto essencial e prioritário da construção da sociedade.”. Desse modo, as políticas públicas são construídas por meio da percepção e reconhecimento de problemas existentes na sociedade, que são analisados e classificados em nível de relevância, para que então, sejam elaborados os programas. Segundo, Santos (2009, p. 6) “é preciso utilizar as ferramentas teóricas da economia, da estatística e da sociologia para definir quem é “pobre” e quem deve ser beneficiado pelas ações do Estado.” Com isso, as políticas públicas são medidas aplicadas em áreas sociais, com o objetivo de garantia dos direitos sociais.

As políticas públicas de permanência estudantil é um instrumento capaz de promover a igualdade de oportunidades e mudanças na realidade. De acordo com a pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), revelam o perfil socioeconômico dos estudantes das instituições federais.

Tabela 1

Renda mensal familiar per capita	Porcentagem (%)
Até meio salário mínimo	26,6
Mais de meio a 1 salário mínimo	26,9
Mais de 1 a 1,5 salário mínimo	16,6
Mais de 1,5 a 3 salários mínimos	16,7
Mais de 3 a 5 salários	5,9

mínimos	
Mais de 5 a 7 salários mínimos	2,8
Mais de 7 a 10 salários mínimos	0,8
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,6
Mais de 20 salários mínimos	0,1
Não respondeu	3,0
Total	100

Fonte: Elaboração da a partir de dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (2018).

De acordo com os dados, 70,1% dos estudantes possuem renda per capita de meio salário mínimo a até 1,5 salário mínimo que corresponde a estudantes de baixa renda, enquanto 26,9% são estudantes com renda de 1,5 até 20 salários mínimos. Cabe destacar que 3% não responderam a pesquisa.

Considerações finais

Desse modo, o trabalho contribuiu para a compreensão das políticas públicas de assistência estudantil como medidas importantes, para que além de acesso, os estudantes tenham subsídios que garantam sua permanência na universidade.

Referências

SANTOS, A. **Construção das Políticas Públicas – processos, atores e papéis**. Observatório dos Direitos do Cidadão/Equipe de Participação Cidadã. São Paulo, 2009.

SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.113, pp.1223-1245.

FONAPRACE/ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES. Brasília: **FONAPRACE/ANDIFES**, 27 de mai. de 2019. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2019/05/VERSAO_MES_TRA_DO_RELATORIO_EXECUTIVO_versao_ANDIFES_14_20h52_1.pdf

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Rosileide Marta Sales
Iraíres Pires Porto do Carmo
Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas
Sheila Batista Rocha de Araújo
Ualia Batista Ribeiro da Costa
Docentes do Colégio Estadual Herculano Faria

Palavras-chave: Prática de leitura; Fomentar; Prazeroso.

Introdução

O projeto “A importância da prática de leitura na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas” faz parte de um dos projetos desenvolvidos no Colégio Estadual Herculano Faria, tendo por objetivo principal compreender o intuito, a finalidade de quem escreve fazendo uma leitura crítica, concebendo o sentido, segundo suas experiências, ampliando sua visão de mundo. Visa também, colaborar para que o aluno leia com domínio os diferentes gêneros e apreenda a leitura em suas várias intenções. São abordadas temáticas referentes à área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas sob a orientação dos professores da referida área, no qual busca-se fomentar maior acesso à diferentes leituras textuais, especialmente, as sociais.

Material e métodos

Realizamos pesquisa bibliográfica sobre os saberes em estudo e, em diferentes aulas da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, tivemos a oportunidade de debater essas temáticas em rodas de conversa com nossos colegas. Para o desenvolvimento do projeto foram escolhidos as obras a serem lidas, apresentadas aos estudantes e fomentadas as ações e práticas possíveis a serem desenvolvidas. Foram realizadas:

- Leituras participativas, que consistem na interação dos alunos. Elas ocorrem por meio da leitura conjunta, quando cada pessoa lê página ou fala de uma personagem;
- Roda de Leituras;
- Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas).

Foram utilizados livros, papel sulfite, TV, retroprojektor, celular, entre outros.

Resultados e discussão

Assim, como a leitura, a produção textual, é uma competência fundamental durante a aprendizagem. Os estudantes foram desafiados a escrever finais alternativos, produzir cordel, mapa mental, entre outros. Para a divulgação elaboramos um Padlet onde foram inseridos as produções, também houve a culminância do projeto, com exposição e apresentação dos trabalhos elaborados pelos estudantes.

Observa-se o quanto é enriquecedor ampliar o universo da leitura, os ganhos são benéficos para todos os envolvidos no processo, ampliando significativamente as percepções e interpretações do mundo e de si mesmo.

Considerações finais

As leituras, interações e pesquisas realizadas contribuíram para percepção da importância da leitura, em todas as suas formas. Bem como, para a formação de uma consciência crítica, social e política para os estudantes que participam do projeto.

Fazer do ato de ler algo prazeroso, onde os estudantes se

sintam mais predispostos e leiam cada vez mais, é, sem dúvida, uma das maneiras de desenvolver e aprimorar aprendizagens diversas.

Agradecimentos

Queremos aqui agradecer, especialmente, à nossa coordenadora Aciléia Cristina Porto Pinheiro, pelo constante apoio e incentivo, durante todo o percurso do projeto desenvolvido.

Referências

FRANK, A. **O diário de Anne Frank** em quadrinhos [recurso eletrônico]. Anne Frank; adaptação Ari Folman; tradução Raquel Zampil.. Rio de Janeiro: Record, 2017.

HUGO, V. **Os Miseráveis**. Literatura em minha casa. Tradução e adaptação Walcyr Carrasco. São Paulo: FTD, 2002.

JAF, I. **O vampiro que descobriu o Brasil**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2019.

FEIRA DE CIÊNCIAS ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ma. Unia Soares Rabelo de Moura
Coordenadora Pedagógica do Colégio Democrático Estadual Marcos Freire

Carlos Augusto da Silva Lemos
Ronivon Pereira Rodrigues
Docente do Colégio Democrático Estadual Marcos Freire

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Feira de ciência.

Introdução

O presente relato de experiência insere-se no contexto do ensino remoto e apresenta a realização da II Feira de Ciências do Colégio Democrático Estadual Marcos Freire (CDEMF), intitulada Protagonista Eu Sou: *Perspectivas Contemporâneas sobre a Cidade de Barreiras*. O objetivo é apresentar a feira de ciências escolar como espaço e tempo para a promoção de aprendizagens significativas, que dialoguem com o projeto de vida dos estudantes e estimulem o pensamento reflexivo, crítico e científico.

Para Oliveira, Carvalho e Jesus (2021), as feiras de ciências fortalecem o ensino na educação escolar brasileira ao promover a educação científica enquanto proposta política-pedagógica. Nessa direção, os autores mencionam que a Feira de Ciências da Bahia (FECIBA) constitui-se como política de educação científica da rede estadual baiana, que visa a disseminação da metodologia do ensino de Ciências com base na experimentação e investigação a partir de problemas contemporâneos.

Compreende-se que a participação das escolas estaduais na FECIBA, a partir da realização da Feira na unidade escolar, torna-se essencial para a efetivação dessa política. Além disso, proporciona a popularização da ciência, desmistifica a ideia de que a pesquisa científica só pode ser realizada na área de conhecimento de Ciências Naturais e promove práticas críticas e reflexivas, tanto da leitura quanto da escrita.

Metodologia

O relato de experiência em tela descreve o contexto vivido pelo Colégio Democrático Estadual Marcos Freire (CDEMF) na realização da sua Feira de Ciências que aconteceu de maneira remota em 2021 por intermédio de atividades síncronas e assíncronas. A sistematização desse processo teve início durante as primeiras semanas do *continuum* curricular 2020/2021, quando o professor do componente curricular de Iniciação Científica desenvolveu seu trabalho apresentando aos estudantes da 2ª série do ensino médio da educação em tempo integral os conceitos e as estruturas que compõem um projeto de pesquisa.

Ao perceber o progresso das aprendizagens dos estudantes, que estavam participando das atividades acadêmicas, o professor solicitou a formação de duplas ou trios que deveriam escolher uma temática do seu interesse, em diálogo com o território de identidade, para iniciarem a escrita e a realização de um projeto de pesquisa, posteriormente orientados pelos docentes da unidade escolar. A culminância dessa feira aconteceu durante os dias 28 e 29 de junho de 2021, turno matutino, em formato digital, por intermédio da plataforma *Google Meet*, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Como parte da realização da Feira de Ciências, a participação do CDEMF na FECIBA teve a aprovação de quatro projetos que foram apresentados *online* durante o mês de dezembro de 2021, dos quais um foi classificado em primeiro lugar, na categoria Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (projeto científico em andamento); e outro classificado em terceiro lugar, na categoria Língua Portuguesa, Letras e Artes (projeto científico concluído).

Resultados e discussão

A partir dos dados apresentados, entende-se que a Feira de Ciências do CDEMF não conseguiu alcançar a todos os estudantes matriculados na instituição devido às peculiaridades da pandemia, situação que inclui os impactos na dimensão biopsicossocial, econômica e cultural da comunidade escolar, além de aprofundar e evidenciar as desigualdades sociais. Contudo, diante desse panorama, faz-se preciso ressaltar os esforços do corpo docente e da equipe gestora para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

De acordo com Magalhães (2021), a pandemia da Covid-19 mostra à sociedade a necessidade de o estado investir na educação, desenvolvendo políticas públicas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Segundo o autor, é necessário levar em consideração também o fato de que a realização do ensino remoto, apenas por tecnologias digitais, exclui do cenário escolar os estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Desse modo, este texto não tem a pretensão de amenizar ou romantizar o período caótico da pandemia e nem de desmerecer as iniciativas do Estado, das suas instituições, de seus agentes públicos, da família e da sociedade no exercício do seu dever em garantir o direito dos estudantes à educação. Entende-se que a complexidade da pandemia da Covid-19 mostra tanto a fragilidade humana quanto a dos diversos setores sociais. Isso evidencia, portanto, que a sociedade precisa repensar e realizar práticas que efetivem uma educação com qualidade social na perspectiva dos e para os direitos humanos.

Considerações finais

Compreende-se que a realização de uma feira escolar durante o período pandêmico, tal como aconteceu na Feira de Ciências do CDEMF, trata-se de um assunto que exige planejamento, reflexão e crítica. Este período provocou nas pessoas a adaptação a novas formas de convivência social, abalo das estruturas emocionais devido à peculiaridade do momento permeado pela morte cotidiana de milhares de pessoas, incluindo os impactos causados na saúde individual e coletiva ao evidenciar e aprofundar as desigualdades sociais existentes no Brasil. Por isso, a realização de práticas pedagógicas que tenham como centralidade o protagonismo estudantil e a reflexão sobre problemas que fazem parte do seu cotidiano apresentam maior probabilidade de permitir uma aprendizagem significativa, com foco na emancipação dos sujeitos, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Referências

- MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 set. 2022.
- OLIVEIRA, M. S.; CARVALHO, A. S.; JESUS, R. L. As feiras de ciências na Bahia: propostas, experiências e desafios. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, 8(02), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v8i02.1090>. Acesso em: 24 set. 2022.

O IMPLICAMENTO DO FECHAMENTO DAS TURMAS DE EJA: DISCUTINDO O DIREITO À EDUCAÇÃO.

Virna Carneiro da Silva Nepomoceno

Aline dos Santos Teixeira

Larissa Lima dos Santos

Discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB – Campus IX

Dra. Nilza da Silva Martins

Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB – Campus IX

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Direitos; Exclusão Educacional.

Introdução

Nas últimas décadas as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos se intensificaram, de modo que passou a pensar esta modalidade como um espaço educativo formado por um público com necessidades e características específicas. No entanto, a ausência de políticas públicas bem articuladas impossibilita que os direitos assegurados por documentos legislativos, que tratam a respeito da Educação de Jovens e Adultos, sejam efetivamente garantidos na prática e isso, consequentemente, tem feito com que processos de exclusões continuem existindo. Tendo em vista tal realidade, o presente texto tem como objetivo analisar a consonância entre teoria e prática. Para isso utiliza-se da perspectiva de educadores e educandos que constituem a EJA, a respeito do fechamento das turmas deste segmento no município de Barreiras-BA, abordando também algumas implicações deste processo.

Material e métodos

O estudo realizado fundamentou-se nas características de uma pesquisa qualitativa, tendo como lócus da pesquisa uma determinada escola da rede pública do município de Barreiras-BA, que atende a EJA do Ensino Fundamental I e II. Para a coleta dos dados, utilizou-se de um questionário impresso direcionado para 4 (quatro) educadoras e 4 (quatro) educandos, que responderam a perguntas abertas e objetivas. A aplicação do questionário se deu no ano de 2021 e, considerando o contexto pandêmico, aconteceu de forma intermediada por uma docente que atua na mesma escola, a qual distribuiu as perguntas entre professoras e alunos que se disponibilizaram a respondê-las. Ainda, entrou-se em contato, por meio de ligação telefônica, com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Barreiras-BA, a fim de buscar informações e fazer comparações sobre a quantidade de escolas municipais da cidade que trabalhavam com a modalidade de EJA entre os anos de 2017 a 2021.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa revelam que o pensamento dos autores que discutem a EJA é corroborado pela realidade que se encontra a EJA no município de Barreiras e pela perspectiva que os educadores e educandos possuem acerca do fechamento das turmas dessa modalidade e as consequências deste processo na vida destes sujeitos. O descaso com esta modalidade de ensino é observado no pensamento de Torres (2002) ao conceber que a preocupação com a formação das novas gerações é priorizada, já que o discurso técnico-político considera que os investimentos na EJA não são tão efetivos (TORRES, 2002 apud DI PIERRO, 2010). Além disso, pode-se comprovar o distanciamento entre os direitos assegurados nos documentos legais e a prática destes.

Considerações finais

Mesmo constando na legislação ou em qualquer projeto governamental o direito à educação, a valorização ou desvalorização da Educação de Jovens e Adultos estará sempre dependendo das circunstâncias que a sociedade se encontra, seja

por conta de determinado governo que esteja administrando o país, o estado ou o município, seja pelas necessidades sociais. Portanto, a insatisfação compartilhada pelas professoras e pelos estudantes revelam o caminho para a luta por uma consonância entre os marcos legais e a concretização destes. É possível visibilizar e valorizar a EJA e todos aqueles que a compõem a partir da desconstrução de pensamentos preconceituosos e desumanos e a construção de pensamentos críticos para que, assim, construa-se uma sociedade humanizada, menos injusta e desigual.

Referências

- ARROYO, M. G.. Identidades educadoras reinventadas: Apresentação. In: **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 6-20.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm (Acesso em 09/12/2021 às 19:40)
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm (Acesso em 09/12/2021 às 19:30)
- DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, desafios e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul./set. 2010.
- DI PIERRO, M. C. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2008.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, p. 108-130, mai./ago. 2000.
- HADDAD, S. Limites e possibilidades dos marcos regulatórios. In: **Educação e Exclusão no Brasil**. São Paulo: Observatório da Educação/Ação Educativa, 2007. p. 41-50.
- SOARES, L. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.
- TORRES, R.M. **Aprendizaje a lo largo de toda la vida**: un nuevo momento y una nueva oportunidad para el aprendizaje y la educación básica de las personas en el sur. Buenos Aires: ASDI, 2002.